ANNO LXIX — DOMINGO 24 DE DEZEMBRO DE 1893 — NUMERO 293

# DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C., residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . $100

## Telegrammas

### Official

RIO DE JANEIRO, 22 de Dezembro de 1893.

Ao Governador do Estado.
Recife.

Hontem tarde forças legaes occuparam ilha Mocanguê Grande, havendo combate em que revoltosos soffreram muitas perdas.

Estreita-se cada vez mais zona bahia dentro da qual está circumscripta revolta.

Saudações.

*Ministro do Interior.*

## PARTE OFFICIAL

### Actos do Poder Executivo

*Decreto n. 1609 de 15 de Dezembro de 1893*

« O Vice Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando:

Que é inherente á soberania nacional o direito de não permittir no territorio em que ella se exerce a permanencia de estrangeiros cuja presença se demonstre perigosa á ordem e segurança publica, e que este inconcusso principio tem sido mais de uma vez consagrado pelos mais elevados tribunaes da Republica;

Que no exercicio de tal direito são observadas as rasoaveis restricções impostas pelos sentimentos de humanidade e justiça para com os estrangeiros e de deferencia para com os representantes dos respectivos governos;

Decreta:

Fica revogado o decreto n. 1566 de 13 de Outubro de 1893, que regulou a entrada de estrangeiros no territorio nacional e sua expulsão durante o estado de sitio.

Capital Federal, 15 de Dezembro de 1893 5.º da Republica.— *Floriano Peixoto.*=*Cassiano do Nascimento.*

*Decreto n. ... de 13 de Dezembro de 1893*

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, tendo em consideração que o contra-almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama foi declarado, por decreto de 10 do corrente, traidor á patria por intentar pelas armas destruir em seus fundamentos a Republica, e tendo sido incluido no numero dos revoltosos da armada nacional, já declarados desertores, abandonando assim o logar de director da Escola Naval, resolve declarar e manda:

1º que fiquem suspensas as funcções da Escola Naval;

2º que os professores da mesma escola, officiaes e mais empregados militares, se apresentem ao chefe do estado-maior general da armada, e os civis, ao director geral da Secretaria de Estado, todos no improrogavel prazo de tres dias;

3º que os aspirantes que ainda não se apresentaram ao chefe de estado-maior general da armada o façam no referido prazo;

4º que sejam considerados desertores os que forem militares ou tiverem graduação militar, e revoltosos os civis que pertencerem á supramencionada Escola, caso não se apresentem no prazo que lhes fica assignado.

O contra-almirante Felippe Firmino Rodrigues Chaves, ministro de Estado dos negocios da marinha, assim o faça executar.

Capital Federal, 13 de Dezembro de 1893.—5.º da Republica—*Floriano Peixoto.*=*Firmino Chaves.*

*Decreto n. 1608 de 15 de Dezembro de 1893*

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Usando da attribuição que lhe confere o art. 48, n. 1, da Constituição Federal.

Considerando que subsistem as razões de ordem publica que determinaram a expedição do decreto n. 1.754 de 20 de Outubro ultimo, adiando as eleições de deputados e senadores ao Congresso Nacional para o dia 30 do corrente mez.

Decreta:

Art 1º Ficam novamente adiadas para o dia 1º de Março proximo futuro as eleições em todos os Estados e no Districto Federal para os cargos de deputados e senadores federaes.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Capital Federal, 15 de Dezembro de 1893. 5º da Republica.—*Floriano Peixoto*—*Cassiano do Nascimento.*

### Ministerio da Fazenda

Foi nomeado Christovão Barros Monteiro para o logar de ajudante do administrador das capatazias da Alfandega do Estado de Pernambuco.

— Foi expedido o seguinte aviso:

Communicando que, em sessão do conselho de fazenda, de 6 de Novembro, deu-se provimento á petição em que Augusto Labille, consignatario do vapor francez «Colonia», recorreu do acto dessa Alfandega que o obrigou ao pagamento dos direitos em dobro pela falta de uma caixa n. 39, marca A. P., consignada a Bennet & C., e manifestada em Santos como carga do mesmo vapor com destino a Pernambuco, chegando depois com guia de reexportação da Alfandega da Bahia, onde havia sido desembarcada entre os volumes destinados á mesma alfandega; pois que tendo havido rigor demasiado na recusa dos prazos que dentro dos limites legaes podem ser concedidos para a justificação de taes faltas; constando de seu officio n. 278 de 18 de Maio ultimo que a caixa é a mesma; que fôra despachada pela firma commercial a quem vinha consignada; tendo este pago os respectivos direitos; não houve o desvio punivel, e, portanto, tornou-se insubsistente a multa, devendo-se ao recorrente a restituição do que indevidamente pagou, visto que não é licito cobrar direitos de diversos sobre a mesma mercadoria; finalmente, que não houve a perempção supposta, porque desde que aos inspectores foi dada a competencia para reformarem suas decisões sobre imposição de multas, conforme a circular n. 23, de 12 de Abril de 1890 é evidente que do ultimo e não do primeiro despacho da inspectoria deve ser contado o prazo para a interposição dos recursos.

### Ministerio da Guerra

Por decreto de 14 do corrente: foram promovidos na arma de artilharia os seguintes officiaes:

Corpo de estado-maior—A coronel, o coronel graduado Ricardo Fernandes da Silva, por antiguidade; a tenente-coronel o major José Zenobio da Costa, por merecimento; a major o capitão Aquilles Velloso Pederneiras, por merecimento.

1º batalhão—O capitão, o 1º tenente João Baptista Velasco, para a 2ª bateria; a 1º tenente da armada, o 2º tenente Adolpho de Araujo Familliar.

— Foi promovido na arma de artilharia ao posto de 1º tenente o 2º tenente do 4º regimento da mesma arma Alfredo Teixeira Severo.

— Foi transferido para o 5º regimento de cavallaria o alferes do 9º da mesma arma Theodomiro Florombel da Conceição, e daquelle para este regimento o alferes Virginio Mariano de Campos.

### Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Por decreto de 15 do corrente mez:

Concedeu-se ao bacharel Alfredo Augusto Varella, a exoneração que pedio do cargo de procurador da Republica no Estado do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados para o referido Estado:

Substituto do juiz de secção, o bacharel Manoel Pacheco Prates;

Procurador seccional, o substituto do juiz de secção, bacharel Orlando Faro Marques Santiago.

### Ministerio da Industria e Viação

— Foi nomeado o bacharel José da Cunha Liberato de Mattos para o logar de secretario da estrada de ferro sul de Pernambuco.

### Ministerio das Relações Exteriores

Foram exonerados:

O almirante A. de Teffé, do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 1ª classe, em Vienna.

João Carlos da Fonseca Pereira Pinto, do cargo de consul geral de 1ª classe em Antuerpia.

Dr. José Castodio Alves de Lima, do cargo de consul no dominio britannico do Canadá.

### Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, EM 23 DE DEZEMBRO DE 1893.

*Ordem do dia n. 3*

Para que produza os devidos effeitos dou sciencia á guarda nacional sob meu commando que, em 22 do corrente mez, fizeram a promessa do estylo e tomaram posse dos respectivos postos, para os quaes foram nomeados por decretos do vice presidente da Republica, de 10 de Fevereiro e 17 de Agosto deste anno, os Srs. tenente coronel commandante e major fiscal, do 1º batalhão de infantaria, Joseph Krause e José Ferreira da Silva Lima.

João de Mello Filho, coronel commandante superior interino.

### Questura Policial

2ª Secção —N. 288—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1893.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Maria Annunciada Francisca da Cruz, vinda de Tigipió, como alienada, até que possa ter o conveniente destino; Isaias Amaro Vieira, vindo de Pão d'Alho, como gatuno; Francisco Ferreira Maciel e Bernardino de Araujo Lobato, como pronunciados.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Maximiano de Lima como gatuno e Maria Italina da Conceição por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Luiz Pereira da Silva, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 3º districto da Graça José Francisco dos Santos por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado da Peres, Manoel Ignacio da Silva, como gatuno.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O Questor.
*Julio de Mello Filho.*

### Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1893

Pedro Celestino Pereira, Maia e Silva & C., Manoel Dias Gurreia, Banco Popular, Gustavo Alberto de Britto, Antonio Pereira Freire, João José Ferreira, Joanna Baptista Feitosa, Francisca Teixeira de Carvalho, Francisco Augusto Paes Barreto e João Affonso de Araujo.—Informe o Sr. Dr. contador.

Manoel Dias Correia.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Antonio Souto de Araujo, Luiz de França da Silveira, Joaquim Francelino de Souza Guerra, Manoel de Souza Monteiro e Severino de Paula Franco—Informe o Sr. Dr. contador.

Maria Rita de Moraes Pimentel, bacharel Antonio de Salles, Souza Pontes e Fr. Armando Fabiman—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

### Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHO DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1893

Maria Carlota de Pinho Borges.—Certifique-se.

O porteiro,
*Custodio B. da Silva Guimarães.*

## EXTERIOR

### AMERICA DO NORTE

#### Estados Unidos

São estes os principaes periodos, dos que mais nos interessam, da mensagem annual que o presidente Cleveland remetteu ao congresso americano a 5 do corrente, e que constam de telegrammas recebidos pelos collegas de Buenos Aires:

« Havendo o meu antecessor aceito o encargo de arbitro na questão de limites entre a Republica Argentina e o Brazil, cumpri o agradavel dever de receber aos enviados especiaes daquelles ou Estados, com as credenciaes authenticas de seus respectivos governos. »

Referindo-se ás questões com o Chile, diz:

« A convenção entre o governo dos Estados Unidos e o do Chile com o fim de regular e solver pedidos mutuos entre ambos os paizes, fez-se effectiva pela organisação de uma commissão de reclamações.

Esta fastidiosa questão, oriunda do chamado direito de asylo na legação, por faltas contra o Estado e as suas leis, foi suscitada de novo no Chile por motivo do procedimento não autorisado do ex Ministro dos Estados Unidos naquelle paiz, recebendo em sua residencia official a duas pessoas que acabavam de tornar-se criminosas de uma revolução, e contra as quaes havia procedimento criminal pendente.

Por nenhuma razão, era isso permittido aos representantes deste governo, sob a mal definida ficção de exterritorialidade, interrompendo a administração da justiça dos paizes onde se achem acreditados.

O governo de Costa Rica acaba de testemunhar-nos a sua amizade, devolvendo aos Estados Unidos um conhecido fugitivo da justiça.

Na falta de uma convenção de extradicção, confio em que a negociação de um tratado com aquelle paiz para incluir nelle os casos que occorram, ficará breve terminado, como se deveria fazer com outros paizes com os quaes os Estados Unidos ainda não tem accordos.

« Julguei conveniente annunciar aos governos de Costa Rica e de Colombia o amistoso desejo do governo dos Estados Unidos, de ver finalmente concluidas, por meio do arbitramento, as suas questões de limites, de conformidade com o tratado firmado pelos dous paizes.

Ha annos que a Companhia do canal de Nicaragua acha-se em difficuldades financeiras, mas o governo de Nicaragua prestou-lhe generoso auxilio.

« O governo dos Estados Unidos acha-se especialmente interessado na conclusão feliz dessa vasta empreza. »

Por ultimo diz tambem a Mensagem:

« Nada é tão importante para nós como a reforma das tarifas; nada se apresenta com maior clareza como uma occasião para merecer a gratidão e cumprir o dever imposto com tanta frequencia em repetidas declarações, pelo mandato do povo.

Nada poderá interpôr-se para distrahir a nossa attenção e obstar os nossos esforços até a realisação dessa reforma por uma sabia e completa legislação.

Comquanto tenha de sustentar o principio de que só a necessidade da renda justifica a imposição de direitos de alfandega e outros impostos federaes, evidentemente para protecção do povo, uma de suas formas seria a reducção dos impostos sobre os artigos de primeira necessidade. »

Sustenta tambem o Presidente Cleveland a conveniencia de supprimir as restricções na importação de materias primas para as manufacturas e annuncia que já foram estudadas pela commissão legislativa, medidas conducentes a esses fins, entre as quaes se conta a reforma dos direitos sobre o plano indicado que serão breve submettidas á consideração do Congresso.

Accrescenta que os interesses locaes, feridos pelas alterações propostas, são tantos e tão diversos que, se todos fossem incluidos na legislação, a reforma correria risco de cahir.

— O territorio de Utah foi elevado á categoria de Estado, ficando ali abolida a polygamia.

— Communicações de Louisville dizem que alli desabou a ponte Jefferson, havendo 10 mortos e muito maior numero de feridos.

### PACIFICO

#### Chili

O governo adoptou o tratado de limites com a Republica Argentina.

### AMERICA DO SUL

#### Republica Argentina

«Corria com certa anciedade a noticia de que o S. Virasoro permaneceria no ministerio das relações exteriores até a ratificação pelo congresso do protocollo de limites chileno-argentino.

O Dr. Arroyo, que representava a republica nesta capital, foi ouvido em conferencia de ministros, tendo resolvido passar esse diplomata para outra legação.

Fora tambem deliberado em conselho a concessão de amnistia aos desterrados politicos, sendo essa medida decretada antes da terminação do estado de sitio

Fôra solto o editor de «La Union Provincial,» de Santa Fé.

A imprensa recebêra aviso de nada publicar sobre o imposto dos cereaes.

O Sr. Leon Habel, membro da Sociedade Geographica de Berlim e do Club Alpinista, estava preparando uma ascenção ao Aconcagua, um dos picos mais altos dos Andes.

O governo, com consentimento do congresso interviria em Tucuman.

Estava annunciado para hoje a praça judicial para a venda do transatlantico italiano «Santa Fe. O preço de avaliação era de 30.533 libras.

O Sr. Rodrigues Rossi, proprietario da linha de bonds Anglo Argentino del Rosario, vendêra a sua empreza a uma companhia ingleza pela quantia de 20 000 libras.

— O Sr. Zapata foi nomeado ministro da justiça.

— Nas proximidades da estação Junin, deu-se um descarrilhamento na estrada de ferro, resultando mortes e ferimentos.

— Os anarchistas que estavam em Buenos Ayres foram todos deportados.

— Foram levantadas as quarentenas para as procedencias da Inglaterra.

— O estado de sitio foi prorogado por 60 dias.

#### Republica Oriental

O directorio do partido nacionalista publicou um manifesto, no qual depois de protestar contra as fraudes, attentados e abusos commettidos pelo Governo nas ultimas eleições, com assentimento dos demais poderes publicos declara que sejão quaes forem os elementos que componhão as proximas camaras, aquella collectividade politica não tem representação legitima nessa legislatura.

O final do documento é o seguinte:

«Consummados os factos vergonhosos a que se refere este protesto, actos que atacavão o direito e a aspiração patriotica dos cidadãos de todos os partidos, justo é considerar a grave responsabilidade que pesa sobre os poderes publicos ao desdenhar o sentimento de seu proprio dever em contraposição ao sentimento do direito que abalou todo o povo que deseja a vida constitucional.

Violentando o comicio, affrontando a lei, rasgando a constituição collocou-se o poder em actividade sediciosa contra as instituições nacionaes, diante de um povo empobrecido, aniquilado por desastrosas administrações, que se aggravão pelas condições presentes e que podem occasionar novos desastres para o futuro.

Não está nas mãos do partido nacional contrabalançar essa situação anomala e deprimente para todos os orientaes e muito especialmente para os membros do partido de cujo seio surgirão essas administrações que nos têm conduzido á actualidade que combatemos.

Collocando-nos muito acima de aspirações partidarias, porque mais legitimas, serião insignificantes quando se trata do supremo interesse da patria, e por doloroso que seja dar a conhecer a nacionaes e estrangeiros a decadente condição de nossa nacionalidade, quando ao nivel moral dos seus governos, considera o directorio da collectividade nacionalista dever de patriotismo entregar essa situação, assim descarnado e evidente, á moderação tranquilla e ao bom senso da opinião nacional, com profunda fé na evolução nacional, e no sentimento civico e austero dos homens patriotas, que proponho treguas ás essas velhas civicas da guerra, hão de secundar o movimento efficiente de opinião, necessaria para não retrogradar no consenso de nação culta, progressista e democratica e possa conjurar os males que ameação a Republica como resultado e governos inepresecores »

— Nos circulos officiaes já se falla na necessidade de proclamar um candidato á presidencia da Republica que aclare no possivel a solução do problema de transmissão do governo, sendo de notar-se que com isso começarão a apparecer profundas divergencias que separam os partidarios mais incondicionaes da actual administração.

Parte destes dizem que darão os seus votos a uma personalidade de verdadeira significação ou influencia no partido colorado, no entanto outros parecem resolvidos a esperar a indicação suprema para se resolverem.

Toda a imprensa se occupa do estabelecimento de roletas nas ruas mais centraes e diz que foram concessões eleitoraes.

Promettem ser agitadas as sessões do Senado em que se tratar do accordo do Governo com o Banco Popular do Brazil, por que tem se estranhado muito que se queira a approvação desse accôrdo sem que se explique a causa do desapparecimento do dinheiro mandado para o Banco Nacional pelo Banco Popular.

— O rio Uruguay continúa baixando, tornando impossivel a marcha dos vapores da carreira de Montevidéo.

Em Salto é tal a vasante que os barcos, que transportam cargas entre Paysandú e aquella cidade, encalham no Passo do Chapecey com quatro palmos de agua.

— O governo argentino foi avisado de que muitos anarchistas europêos, na maioria francezes, depois dos attentados commettidos, lograram fugir para a America do Sul e especialmente para a Republica Argentina.

As legações européas conhecem os nomes e as residencias de alguns delles.

Vaillant esteve seis mezes em Buenos-Ayres e ahi dizia se negociante, sendo empregado de uma casa franceza. Foi depois para o Chaco, de onde voltou para fundar em Buenos-Ayres um jornal de propaganda socialista intitulado «La Liberté.

### EUROPA

Foram publicados no Rio de Janeiro este telegrammas:

Londres, 14 de Dezembro.

S. M. a princeza de Galles acha-se gravemente doente de influenza, que está grassando na City, com caracter epidemico.

Londres, 15 de Dezembro.

S. A. a Princeza de Galles tem apresentado sensiveis melhoras. Espera-se pelo seu breve restabelecimento.

Londres, 15.

Foram prohibidas reuniões dos clubs anarchistas.

— A influenza está grassando com tal intensidade que torna-se alarmante.

16 de Dezembro.

Os titulos brazileiros de 1889 foram hoje cotados a 78 1/4.

—

Paris, 15.

Foram expulsos dez chefes anarchistas.

Receiam-se novas explosões. Está tambem preso Réclus, sobrinho do illustre geographo do mesmo nome.

Esse anarchista é cumplice de Vaillant. Buscam-se outros.

O parlamento applaudiu a leitura das mensagens das camaras estrangeiras condemnando o attentado.

Pariz, 15 de Dezembro.

A policia está no encalço dos cumplices do anarchista Vaillant, que lançou uma bomba de dynamite na camara dos deputados, no dia 9 do corrente.

Pariz, 16.

A policia fechou hoje a Maison du Peuple, onde se reuniam muitos anarchistas e se tramavam violencias.

—

Berlim, 16.

O reichstag approvou os tratados de commercio concluidos pela Allemanha com a Hespanha e a Servia.

— Foram condemnados a 5 annos de prisão, pelo crime de espionagem, dous francezes, de nomes Dubois e Dagnet.

—

Roma, 14 de Dezembro.

Consta que do novo ministerio, do qual é presidente o Sr. Crispi, fazem parte: os Srs. Pedotti, como ministro da guerra e Morin, como ministro da marinha, encarregando se interinamente da pasta dos estrangeiros.

Roma, 15 de Dezembro.

O Sr. Pedotti declarou não acceitar a pasta do ministerio da guerra, que lhe fôra offerecida pelo presidente do conselho, o Sr. Crispi.

Roma, 15 de Dezembro.

O ministerio italiano acha-se definitivamente organisado, sob a presidencia do Sr. Crispi, que ficará com a pasta do interior.

Os outros ministros são: Sr. Blanc, para a pasta dos negocios estrangeiros; Calenda, para a da justiça e dos cultos; Sonnino, para a das finanças e interinamente a do Thesouro; Saracco, a dos trabalhos publicos; general Mocenni, a da guerra; almirante Morin, a da Marinha.

## FOLHETIM 13

# MAR BRAVO

POR

## PIERRE MAEL

PRIMEIRA PARTE

VII

AS IDÉAS DO COMMANDANTE

(Continuação)

Emquanto esta duvida o conservava hesitante, tinha visto Armelle e a sua companheira desembarcarem, seguidas de uma criada bretã. A esta não tinha Edme prestado attenção, e agora tinha pena, pois ella teria podido fornecer lhe uma indicação. Esta mulher estava ao serviço de Mlle. Guéneuc, ou da outra?

Estava ainda scismando nisto quando a *Tempête*, aproveitando a corrente que passava ao largo das rochas de Kerpenhir, tinha entrado no gargalo do Morbihan, tão tranquillo neste momento como agitado estava na vespera.

Porque se tinham bruscamente annuviado os pensamentos do joven official? Elle não teria podido dizel-o. As causas deste desgosto momentaneo eram tão diversas, quão complexas. Que elle amasse esta menina, nada, por certo, era mais natural.

Toda a gente podia, toda a gente mesmo devia amal-a como elle. E' tão facil apaixonar-se por uma mulher nova, formosa, com todos os dotes do espirito, sobretudo quando, se se désse credito á voz publica, a estes dotes de espirito se juntam as mais nobres virtudes. Mas, para elle amar Armelle, não resultava que Armelle o amasse a elle. Porque, aliás, o amaria ella?

Ella não o tinha visto senão um momento, pois o que é um dia passado junto de uma senhora, quando nada, no decurso desse dia, intervem para assignalar a passagem d'um homem, para a gravar na mente d'uma mulher? Ora este era o caso de Edme Le Clebô. Não tinha tido a menor occasião de brilhar aos olhos d'Armelle, de se mostrar a ella debaixo desses aspectos cavalheirosos que as meninas em geral—e esta especialmente—gostam de suppor nos heróes dos seus sonhos.

Mas para que lhe podiam servir semelhantes meditações?

Tinha elle alguma probabilidade de ser aceito pela formosa menina?

Examinou o caso, e só o obstaculo se apresentava aos seus olhos.

Era filho d'um piloto, e Mlle. Guéneuc era sobrinha d'um capitão de fragata. Sem duvida elle tinha pelo seu lado diminuido as distancias, visto fazer parte desse corpo glorioso da marinha, que é uma aristocracia, estar nos primeiros degráos da escada de que o capitão de fragata Desnoels occupava o meio, visto nada oppor-se a que elle subisse mais acima, lhe passasse mesmo adiante, sobretudo considerando que Roberto Desnoels tinha voluntariamente interrompido a sua carreira. E, comtudo, isto não equilibrava a enorme differença das posições.

Armelle Guéneuc, assim como seu tio, pertencia a uma das antigas familias do Morbihan, dessas familias ás quaes as tradições de honra, a continuidade de uma educação superior, habitos do mundo, relações e allianças distinctas acabaram por dar foros de antiguidade muito preferiveis aos brasões de data recente de tantos *parvenus.*

Havia nomes muito nobres, mesmo muito nobres, na familia dos Guéneuc e dos Desnoels. Não era mesmo muito certo que os Guéneuc de Questembert, não fossem os descendentes directos de Guenhoel Hélo-Guéneu Banardec, senhor de Kertacet e de Penvins, que foi ajudante de Guesclin e foi armado cavalleiro pela mão do condestavel, por ter sido o primeiro a plantar o estandarte esquartelado de arminho e esmalte azul na torre grande de Sucinio, tirada aos inglezes.

O que era muito certo, era que o bisavô d'Armelle, Hélo Guéneuc Banardec, d'Ambon, tinha commandado uma corveta no combate d'Ouessant, fazendo-se matar, á frente d'uma companhia de camponezes sublevados, em Saint-Jacques, no momento em que Tinténiac desembarcava em Sucinio e Sombreuil em Quiberon; que seu avô era official de marinha em Trafalgar e tinha sido morto em Tanger; que seu pai, emfim, tinha morrido, com o mesmo posto, da febre amarella, diante de Vera-Cruz.

Certamente, se tudo isto não constituia uma nobreza, o que era preciso para a adquirir?

E tudo isso Edme Le Clebô o sabia, e tudo isso lhe despedaçava o coração, pois elle era apenas filho d'um marinheiro, e o filho d'um marinheiro não podia pretender a mão d'uma menina que conta tres avós na historia.

Comtudo, ufanava-se de seu pai. Sabia que elle era reputado como um dos mais valentes, assim como um dos mais habeis maritimos dessa marinha franceza, onde os valentes e os habeis são innumeros.

Dizia-se que, se não fosse a dedicação muda, os sacrificios continuos desse piloto modesto, elle, Edme, não teria recebido a brilhante educação que lhe tinha permittido usar primeiro as agulhetas, hoje as dragonas. E, socegado com este pensamento, a fronte alta, com a consciencia do seu valor e do reconhecimento que devia a seu pai, Edme dizia que nunca poderia assaz honrar o humilde marinheiro, nunca retribuir-lhe com bastante ternura e attenções a dedicação que este lhe tinha prodigalisado.

Desde então, o que importava um soffrimento accidental, um desejo nascido d'um encontro fortuito? Devia elevar as suas vistas mais alto do que essas fraquezas humanas.

A *Tempête* recomeçou arrojadamente o caminho de Lorient. Estavam avistando Quiberon. Sahiam com todo o panno barcos de pesca de Port-Maria e de Port-Haliguen. Vento e maré serviam-lhes ás mil maravilhas.

Neste momento o commandante tornou a subir para a tolda. Vio Edme assentado á pôpa n'uma cadeira de verga, e veio pôr-se ao seu lado.

— Meu caro amigo, fiz-te fazer uma viagem bem desagradavel, não é assim? Habitualmente, quando um maritimo vem á terra, não é para procurar tempestades costeiras. Pelo caminho de ferro já terias chegado.

— Ora essa, commandante! replicou alegremente o mancebo; no caminho de ferro não teria tido o prazer da sua companhia. E depois com toda a verdade, não tenho pena de fazer esta viajata. Quer saber que além de Brest, Lorient e Rochefort, não conheço de todo a costa?

— Nesse caso, o tempo está ao pintar, meu rapaz. Está claro e podemos gosar de todo o panorama.

Tinham dobrado a sombria peninsula de lugubre recordação. A enseada de Belz ia apparecendo, e podiam ver-se a olho nú as perfidas vagas da bacia d'Etel. No horisonte descobrava-se a linha azul da peninsula de Gavre, escondendo Port-Louis e o porto de Lorient.

— Mais duas horas, talvez um pouco mais, disse o capitão de fragata, e estamos chegados.

Edme atreveu-se a fazer uma pergunta, em risco de ser indiscreto.

— Commandante, disse elle com um sorriso e uma hesitação, Mlle. Armelle alludio varias vezes diante de mim ás suas *idéas.* Acha inconveniente que eu lhe recorde estas palavras?

Em vez de parecer aborrecido, Roberto Desnoels poz-se a rir.

— Ha, ha, ha! Isto quer dizer que não desgostarias de saber a verdade a proposito dessas *idéas*, não é assim? Não me importa fazer-t'as saber, tanto mais que não são minhas absolutamente. Ha alguns annos que preoccupam muitas cabeças bretãs, e sabes que uma cabeça bretã é tão dura para comprehender, como tenaz para reter.

Edme sentio-se logo interessado com este debate. Disse muito sinceramente:

— Declaro-lhe, commandante, que este preambulo me faz vir agua á bocca. Tenho desejos de ouvir.

Roberto Desnoels pousou a mão sobre os joelhos do seu companheiro.

— Primeiro, não contes com revelações ou com descobertas. Não se trata nem da quadratura do circulo, nem d'um systema philosophico que leva a palma ao de Descartes, nem, n'uma palavra, de nenhuma dessas inepcias que na nossa época teem o dom de apaixonar, não se sabe porque, tantos espiritos sãos.

As minhas idéas, que são as de muitos dos meus compatriotas—direi mesmo que no estado latente são as de todos os nossos compatriotas, pelo menos no que diz respeito a manifestações do instincto da raça, são, por consequencia, *idéas bretãs.*

— Para me comprehender, meu querido filho, é preciso lançar com o pensamento um golpe de vista sobre o mappa da França. A nossa França só contém dous povos eminentemente primitivos, duas raças a que poderiamos chamar autochtones, se a aturada permanencia n'uma terra qualquer, permanencia cuja origem se perde, basta para fazer dar a essas raças um nome que significa *nascidos da propria terra.* Estas duas raças, ainda pouco mais ou menos intactas de allianças, apesar de frequentes misturas com estrangeiros, são os vascongos e nós. Nada tenho a dizer dos vasconços, que emigram todos os dias, não tendo já meio de viver n'um territorio apertado entre a Hespanha e a França. Quanto a nós, velhos armoricanos ou bretões, insulares ou leonezes, fundimo-nos tão bem entre nós, em familia, que o nome de bretões já não pode convir senão a nós.

(*Continúa*).

nha; Boselli, a da instrucção publica; Boselli, a da agricultura, industria e commercio e Ferraris, a dos correios e telegraphos.

Genova, 15 de Dezembro.

O Banco Popular de Genova suspendeu os seus pagamentos.

Roma, 16 de Dezembro.

A imprensa, quasi que geral, mostra-se favoravel, e exprime todas as suas sympathias ao Sr. Crispi, novo presidente do conselho.

Roma, 16.

O novo ministerio agradou á opinião publica.

Prestaram juramento os Srs. Blanc ministro das relações exteriores; Mocceani, ministro da guerra; e Calenda, ministro da justiça.

As camaras foram convocadas para o dia 19 do corrente, afim de realizar-se a apresentação do gabinete.

Crispi apresentará então o programma politico-financeiro, indicando a creação de um grande banco do Estado, para o qual conta com o auxilio dos banqueiros austriacos e allemães.

Diz-se que um dos seus primeiros actos será a dissolução das sociedades operarias.

Genova, 16.

O Banco Popular desta praça pedio moratoria.

—

Berna, 13 de Dezembro.

O governo pretende supprimir a legação em Buenos Ayres, em consequencia das constantes violencias praticadas ahi, contra a Republica Suissa.

Berna, 15 de Dezembro.

O Sr. Fregaraba deve ser nomeado presidente da Confederação Suissa, e o Sr. Zembp vice-presidente.

—

Madrid, 13 de Dezembro.

O governo recebeu communicação do commandante em chefe das forças hespanholas, que operam em Melilla, de que o sultão de Marrocos promettera infligir severos castigos aos rebeldes naquella região.

Melilla, 15.

Espera-se muito breve a terminação das hostilidades, graças ao accordo com o sultão.

—

Madrid, 16 de Dezembro.

O governo foi officialmente avisado pelo sultão de Marrocos, que dará todas as satisfações á Hespanha sobre os successos de Melilla.

Madrid, 16.

O sultão de Marrocos escreveu á rainha regente de Hespanha, lamentando os successos de Melilla e a morte do general Margallo, e promettendo indemnisar os prejuizos da campanha.

Barcelona, 16.

Seguiram hoje 60 anarchistas deportados para a Ilha dos Ladrões, no oceano Pacifico.

—

Athenas, 16.

A Camara dos Deputados annullou o convenio do Funding Loan.

# INTERIOR

## A revolta

(*O Paiz* de 16 de Dezembro)

Conforme o programma funebre do Sr. Saldanha da Gama, cedo começou hontem o martyrio da população fluminense.

A's 4 1/2 da madrugada, uma lancha artilhada deixou a encosta da ilha das Cobras e, dirigindo-se em direcção á Saude, ao passar em frente á barra do canal vigiado pelo Arsenal de Marinha, abrio fogo intenso— não só contra as guarnições que lá encontrou, mas tambem contra o centro populoso da cidade.

Contamos trinta disparos de canhão de tiro rapido, sendo o primeiro em direcção á rua do Riachuelo.

Despertaram os vivos para chorar a morte e esphacelamento das victimas dos brazileiros desnaturados, que, perdendo as esperanças de triumphar sobre o exercito valoroso, trucidam o povo na esperança de poderem curvar-se aos pés de um rei.

Mas não ficaram ahi as hostilidades dessa esquadra que foge de Nitheroy e ataca a cidade por vel-a sem artilheria.

Depois do rapto das mulheres da Ponta da Ribeira, depois desta macula que envergonhará as gerações futuras dos brazileiros que lerem a historia da tentativa absurda da restauração, era preciso levar mais longe a serie de desatinos, ensanguentando o sólo da capital, destruindo casas, aterrando a dessa população fluminense.

A bateria do hospital de S. João Baptista de Nitheroy enviou uma bala que produzio grande incendio.

Suppõe-se que ardeu o casco da antiga corveta «Bahiana», se não foi alguma dependencia da ilha das Cobras.

O facto deu-se ás 11 horas, pouco mais ou menos, e como a esquadra revoltosa não é capaz de bater-se com as forças da invicta cidade, que a varreu completamente das suas aguas, como tendo noite e dia até vencel-a, obrigando-a a uma retirada digna só de ultrajadores de mulheres indefesas, como não é capaz, diziamos, de affrontar a heroicidade d'aquelle punhado de bravos, resolveu bombardear francamente a capital.

Para isso veio o frigorifico «Jupiter» acompanhado de tres lanchas, entre ellas a «Lucy» e o «Vulcano».

Ao chegarem no mesmo ponto em que de madrugada romperam o fogo contra o arsenal de marinha, o «Jupiter» disparou o seu canhão 32 assestado á prôa, e as lanchas começaram a vomitar metralha e balas de tiro rapido.

Não se descreve o que se passou durante o fogo medonho de bordo, tomando parte activa o glorioso vapor «Amazonas» e o cruzador «Guanabara».

As forças de terra responderam com energia, mas ao fogo de artilheria só podiam oppor o de fuzilaria, improficuo, porque os navios pareciam automaticos; não se via viva alma a bordo d'elles.

As balas de metralhadora Nordenfeldt, os projectis de tiro rapido e as granadas de canhão-revolver, zuniam por sobre a cidade e em todas as direcções.

O cruzador «Guanabara», commandado pelo ex sargento Silvino, arvorado em official pelo Sr. Custodio de Mello, que assim augmentou o numero dos seus auxiliares, cinco vezes atirou para terra com os canhões de Withworth calibre 70.

Do alto dos morros viam-se as nuvens de pó das casas damnificadas e o povo que corria, as lojas que se fechavam, e a metralha imperial do Sr. Luiz Felippe de Saldanha da Gama perseguindo sempre os fugitivos, destruindo, matando, ferindo, lançando cadaveres por terra e ruindo predios em nome do principe aleijado, seu amo.

Esse combate atroz começou ás 3 horas e 45 minutos e só terminou ás 4 e 20.

Foi pouco talvez para elles, que combatem escondidos nos cascos dos seus navios; mas atirem, atirem francamente contra o exercito, cujo patriotismo tambem está intrincheirado nos peitos dos soldados da Republica.

Parece-nos que o governo leva muito longe a sua complacencia.

Se os morros foram desartilhados para que não fosse hostilisada a população— ahi está ella flagellada todos os dias.

Que rompa a artilheria por todos os lados, tenaz, perseguidora e implacavel e garantimos que as nossas aguas ficarão como as de Nitheroy— livres da praga.

A's baterias!

— O fogo das 4 1/2 da tarde foi terrivel. Sobre a cidade cahio uma verdadeira chuva de balas de todos os calibres, assustando o povo, que procurou abrigo correndo em todas as direcções.

Era a monarchia, representada pelo Sr. Saldanha da Gama, que, *em nome do povo*, queria reimpor ao povo bombardeando-o.

Felizmente, as consequencias desse bombardeio não foi proporcional aos desejos dos nossos inimigos, que do mar procuram abrir sepulturas, onde para sempre sejamos sepultados, ou sejam sepultados os nossos pais, os nossos filhos, as nossas esposas, os nossos parentes e os nossos amigos.

Sangue e lagrimas, luto e orphandade é o que desejam fazer derramar os Srs. restauradores, os unicos patriotas, os verdadeiros, os legitimos amigos do Brazil!

Houve uma morte.

O alferes Alfredo Teixeira Gonçalves, do 5.° batalhão da guarda nacional, commandava hontem a força de guarnição á Casa da Moeda. Havia junto [illegible] tranquillamente o seu café, ao mesmo tempo que conversava com D. Maria Emilia da Conceição.

Uma granada nossa, que partio o mesmo direito, desprendida de bordo de navios guarnecidos por brazileiros que desejam o bem da patria, alcançou-o e ferio-o por tal modo, que a morte foi instantanea.

Aquella senhora foi tambem ligeiramente ferida, porém sem gravidade.

A officialidade do 5.° batalhão fará hoje todas as despezas do enterro do infeliz, cuja familia ficou na maior pobreza.

Havia sido hontem promovido a tenente o desgraçado Alfredo Teixeira Gonçalves.

Tambem foram feridos:

Marcial de Paula, italiano, de 49 annos de idade; estilhaço de granada na região iliaca esquerda, sahindo na sacro-lombar; recolhido ao hospital de sangue da guarda nacional.

A menor de 8 annos de idade Maxima, filha filha da viuva Barbosa; bala de fuzil na perna esquerda; em tratamento na sua residencia, á rua da Alfandega n. 157.

José Seraphim da Silva, morador á rua Pereira de Siqueira, ferido quando transitava pela cidade, na perna direita.

O hespanhol Lourenço de Pinho, 53 annos de idade, dous ferimentos na perna esquerda, produzidos por bala de canhão revolver, recolhido ao hospital de sangue da guarda nacional.

Era porteiro do theatro de Variedades.

Ferido por bala de Kropatscheck na côxa direita foi conduzido para a sua residencia, á rua S. Salvador n. 36, o Sr. Carlos Fernandes, que ficou aos cuidados do Dr. Augusto Guimarães.

Nos dous pés foi machucado por estilhaço de bala o furriel da brigada policial João Guilherme Ayres, que estava de serviço no cáes dos Mineiros.

No dedo direito e no sobrolho do mesmo lado foi attingido por bala de fuzil, o soldado do 1.° batalhão da infanteria de linha Feliciano de Paiva.

Na côxa direita foi attingida por bala de fuzil D. Adelaide Pereira do Nascimento, residente á travessa da Natividade.

Em sua residencia, á ladeira do Livramento, foi horrivelmente mutilada nas duas pernas por uma granada a menor de 15 annos Rita da Silva de Jesus, filha do Sr. José Ferreira da Silva.

O subdito portuguez José Ferreira de Lemos, empregado á praça das Marinhas n. 70, recebeu no peito uma bala de Kropatscheck.

Recolheram-no á 13.ª enfermaria do hospital da Misericordia.

De um pequeno ferimento foi pensada no hospital de sangue da guarda nacional uma filha do tenente Francisco de Paula Oliveira.

Francisco de Souza Funchal, portuguez, foi pensado na pharmacia Goulart de um ferimento produzido por bala de fuzil.

Manoel José do Rosario, brazileiro, foi gravemente ferido por uma bala de fuzil na côxa esquerda e pensado na mesma pharmacia.

O Sr. Cunha, conferente da estrada de ferro Central do Brazil, tambem foi attingido no braço direito por bala de fuzil.

— O fogo das 4 1/2 horas da tarde foi sustentado por um frigorifico dous rebocadores e uma lancha, que percorreram a linha do littoral desde o arsenal de guerra até a praça Municipal.

O «Guanabara», de longe, tambem fez seus disparos.

Os projectis encontrados em terra são de fuzil Kropatscheck, de metralhadoras de 12 e 25 millimetros de canhão-revolver, de canhão de tiro rapido, e Armstrong, raiado, de 20 centimetros de diametro.

— Durante o tiroteio de hontem á tarde, em que o coronel Pires Ferreira deu bello exemplo de bravura, apresentaram-se espontaneamente na trincheira o cidadão portuguez Manoel Alves Graça e o cidadão francez Blomont, que aos gritos de «viva a Republica Brazileira!» pediram carabinas e denodadamente fizeram vivo fogo contra os revoltosos.

— Para demonstrar o seu enthusiasmo pela causa republicana e a cohesão de principios com os seus chefes, toda a officialidade da benemerita guarda nacional resolveu subscrever a manifestação apresentada, no dia 11 do corrente, pelo commandante superior ao governo, por intermedio do honrado ministro da justiça.

— Aos seus companheiros d'armas, da republica ao convite do Sr. Saldanha da Gama, respondem hoje os officiaes do 10.° batalhão de infanteria e os do 1.° regimento de cavallaria.

A officialidade do 10.° de infanteria faz nos dirigir a communicação do que resolveu nas seguintes linhas:

«Sr. Redactor.—Não só pelos compromissos de honra contrahidos para com a nação a empenharmo-nos, chefiados pelo immortal Benjamin Constant, na madrugada de 15 de Novembro de 1889, na implantação das instituições republicanas no sólo abençoado da nossa patria, como pelos resultados funestos ao nosso progredimento material, e sobretudo moral, que nos adviriam da victoria de tão execranda revolta, resolvemos não tomar em consideração a carta do ex-contra-almirante de Saldanha da Gama, de 9 do corrente, hoje recebida, na qual a audacia do commettimento só é comparavel á subida idéa que de si proprio faz o paladino do solio bragantino.

A elle pessoalmente já o fizemos no proprio dia 9, das 10 horas e 50 minutos da noite ás 12 1/2 horas da madrugada, quando metralhou a população d'esta capital, atacando o arsenal de marinha, guarnecido por uma ala do batalhão, e o continuaremos a fazer, emquanto um tenue sopro vital nos animar na defesa, a todo transe, d'aquillo que prezamos mais que a propria vida, mais que o bem estar de nossas familias—a Republica.

Quartel do 10.° batalhão de infanteria, Capital Federal, 15 de Dezembro de 1893.

Silvestre Rodrigues da Silva Travassos tenente coronel commandante.

Francisco Luiz Moreira Junior, major-fiscal.
Antonio Hungria Regis de Andrade, capitão-ajudante.
João Barbosa Espindola, capitão.
Gustavo dos Santos Sarahyba, capitão.
Joaquim José Pereira Junior, capitão.
Pedro de Barros Falcão, capitão.
Ludgero Pereira da Luz, tenente.
Pedro da Costa Lima, tenente.
Gonçalo Correia Lima, tenente.
José Pereira Pégas, tenente.
Dr. José A. Moreira Guimarães, tenente.
Manoel das Neves, tenente.
Horacio Caetano dos Santos, alferes.
João Baptista Cearense, alferes.
Luiz Narciso de Barros Cavalcante, alferes.
Virgilio Ayres de Albuquerque Tovar, alferes.
Alberto de Castro Magalhães, alferes.
José Joaquim Cardoso, alferes.
Antonio Rodrigues Portugal, alferes.
João Evemita de Magalhães, alferes.
Luiz L. Nunes de Freitas, alferes.
Octavio da Cunha Telles, alferes.
Messias Antonio Cataldi, alferes.
José Firmo Pereira do Lago, alferes.
Josué Espós de Miranda, alferes.
Antonio Henrique Guimarães, alferes.
Daniel da Silva Oliveira, alferes.

Os officiaes do 1.° regimento de cavallaria endereçam a sua resposta ao Sr. Saldanha da Gama. Eil-a:

Quartel do 1.° regimento de cavallaria, em S. Christovão, 15 de Dezembro de 1893.—Exm. Sr. contra almirante Luiz Felippe Saldanha da Gama.—Em resposta a carta que V. Exc. nos dirigio, cabe-nos declarar que o 1.° regimento de cavallaria, que a 15 de Novembro de 1889 teve a honra de fazer parte da gloriosa 2.ª brigada do exercito, continúa unanime no firme proposito de sustentar e defender a Republica e a sua constituição—Saúde e fraternidade.—Coronel José Maria Marinho da Silva, major Carlos de Alencar, Manoel Feliciano Ladislão dos Santos, tenente Alexandre Zacarias de Assumpção, capitão João de Souza Franco, tenente João Pereira da Cunha Werres, tenente José da Silva Pessoa, capitão Antonio Manoel de Aguiar e Silva, capitão Marcolino Rodrigues da Costa Junior, tenente Alvaro Pedreira Franco, alferes Augusto de Carvalho, alferes Luiz Pereira Pinto, alferes Americo Cabral, alferes Ignacio Teixeira da Cunha Bustamante, alferes Ernesto José Vieira, capitão Franco de Paula Pinto Pacca, capitão Marcellino Americo de Oliveira Netto, alferes João Frederico da Rocha, tenente José Pinto Peixoto Velho, alferes Luiz Alves Prado, alferes Francisco Celso Cavalcante Pontes, alferes Francisco Pereira da Costa Filho, tenente João Cristino Ferreira de Carvalho, alferes Alfredo Pereira de Carvalho, capitão Henrique de Amorim Bezerra, tenente Abilio da Silva Pereira, tenente José Brasilio de Amorim Bezerra, tenente Arthur Napoleão de Oliveira Madureira.

— Temos ainda como resposta ao Sr. contra-almirante Saldanha da Gama a adhesão do digno commandante e officiaes do 24.° de infanteria.

Elle não destôa absolutamente da attitude patriotica da officialidade dos outros corpos; antes a vivifica e fortalece, trazendo mais uma prova da fraternidade com que o glorioso exercito está defendendo a legalidade republicana.

Eis a carta, que do commando d'esse corpo hontem recebemos:

«Quartel do 24.° batalhão de infantaria 15 de Dezembro de 1893.—Sr. redactor d'*O Paiz*.—Rogo-vos o especial obsequio de tornardes publico em vosso conceituado jornal, que a carta-circular do Sr. Luiz Felippe de Saldanha da Gama foi hontem por mim recebida e immediatamente entregue ao marechal ministro da guerra.

Em tal carta, identica á que foi dirigida ao commandante e officialidade do 22.° de infantaria, procura aquelle senhor desvirtuar a intenção de officiaes d'essa arma, signatarios de um documento datado de 18 de Dezembro de 1891, no qual protestavam contra torpes boatos então espalhados e declaravam-se franca e terminantemente pela Republica.

Não pode isso servir de base ao appello que nos faz hoje o Sr. de Saldanha da Gama.

Emfim, para que não lhe reste a menor duvida a respeito, declaro que eu e meus officiaes continuamos ao lado da legalidade, cumprindo o nosso dever e tendo como divisa—Tudo pela Republica.

Agradeço desde já a finesa da publicação e com toda a estima e consideração, sou, etc.—*Pedro Nunes Baptista Ferreira Tamarindo.*»

Ha pouco tempo tivemos o prazer de noticiar a adhesão da assembléa legislativa mineira á attitude do respeitavel presidente do Estado, reprovando a revolta de 6 de Setembro.

Agora, logo após o manifesto do D. Affonso Penna pregando a resistencia á restauração indicada pelo Sr. Saldanha da Gama, vem o congresso mineiro espontaneamente, mas tão somente, votar o credito de 4,000 contos para occorrer ás despezas com a manutenção da ordem e das instituições republicanas!

Esta proposta, diz o telegramma que publicamos em outro lugar, foi hontem definitivamente approvada pelo senado.

Honra ao congresso mineiro, que ensina assim, pela harmonia dos poderes, a formula de engrandecimento, da tranquillidade e da paz tão desejada e que afinal haveremos de gozar com as instituições republicanas, sob a egide do nosso pacto fundamental.

— O Sr. contra-almirante Saldanha da Gama abrio as portas do presidio da ilha das Cobras e soltou os sentenciados da marinha, para que elles o auxiliassem a combater a Republica; soltando, porém, os captivos da lei e dos codigos militares prendeu aspirantes livres e os retém contra a sua vontade, na ilha do seu imperio.

E' assim que lá está, entre outros, o aspirante Luiz Pereira Pinto Galvão, a despeito dos protestos de seu avô e tutor o almirante Pereira Pinto, que escreveu ao Sr. Saldanha da Gama, instando para que fizesse-lhe entrega do seu joven neto.

Grande almirante monarchista! põe em liberdade os sentenciados e prende os seus educandos aspirantes!

(*O Paiz* de 17 de Novembro.)

O dia de hontem amanheceu sem alvorada mortifera do successor do Sr. Custodio José de Mello.

Quando a luz permittio as nossas observações, a primeira cousa que notamos foi que o «Marte», atacado na vespera pela artilharia de um dos pontos fortificados havia abandonado o ponto em que o tinham deixado ao anoitecer, para ancorar cerca de dous kilometros mais distante.

O cruzador «Liberdade» não mudou de posição; acha-se num posto seguro entre a ilha Secca e a enseada do deposito dos aprendizes marinheiros e lá fica o seu [illegible] á espera das adhesões que solicita por carta com a fatuidade que o caracterisa.

Os paquetes armados em guerra cruzaram em frente á enseada da freguezia da ilha do Governador e bombardearam a ilha d'Agua, evitando sempre montar a ilha do boqueirão.

Pouco tempo tivemos para observar o fundo da bahia, porque a maior parte do dia esteve encoberto por nevoeiro.

Da ilha das Cobras começaram a hostilisar as forças do arsenal de marinha e suas proximidades, e tornando-se insistente essa perseguição justamente quando maior é o movimento do littoral fluminense, foi necessario recorrer as descargas cerradas contra toda a lancha para afugentar os commandados do procurador da familia de bragança.

Em Nitheroy ardeu o «Sete de Setembro», carregado que alli estava encalhado desde que foi no principio da revolta transportado para a frente da Ponta Ferry.

Attribuimos o facto a algum descuido dos visitantes que alli iam frequentemente, pois é facto sabido que a artilharia desse navio tinha sido desencravada e aguardava-se occasião opportuna para pôl-a em acção.

Por traz da ilha do Mocanguê Grande tambem se vio á tarde um grande incendio, sem que possamos affirmar o ponto ou navio presa das chammas; mas quando o fumo tornou-se negro e espesso sahio do costado do «Jupiter» uma lancha que procurou reconhecer o que havia, sem se approximar do lugar por causa da artilharia da Ponta da Areia.

E' possivel que esse incendio tenha sido causado por aquella bateria, que momentos antes fez muito fogo para aquelles dados.

Parece, no entretanto, que essa perda foi sensivel aos revoltosos, pois á volta da lancha começou o cruzador «Almirante Tamandaré» a disparar com frequencia a sua artilharia contra a Armação, Gragoatá e hospital de S. João Baptista.

E' escusado accrescentar que esse navio fez fogo por entre os vasos de guerra e mercantes estrangeiros, unica novidade que appareceu depois que o Sr. Saldanha da Gama começou a dirigir a revolta por conta de terceiros.

Unica e dizemos bem, porque em tudo mais tem havido imitações ou verdadeiras reproducções.

Haja vista, por exemplo, o facto do Sr. Saldanha da Gama ter soltado os sentenciados da ilha das Cobras, para combaterem em prol da bandeira monarchica, que foi justamente o que fez o sargento Silvino na fortaleza da Santa Cruz, a 20 de Janeiro de 1892 e com identico programma.

A nossa folha foi lida hontem em Villegaignon, ao que parece.

Era notar a economia das munições dos canhões de 450, e hontem depois do que affirmamos, mostraram elles que ainda tinham balas, reduzido porém as cargas, e por isso cahindo os projectis muito aquem dos pontos alvejados.

A maior actividade da guarnição dessa fortaleza foi na bateria das salvas, que foi descarregada duas vezes, da esquerda para a direita, em direcção á cidade.

A's 6 1/2 da tarde foi rebocado o cruzador «Guanabara» para o oeste da ilha das Enxadas, precaução aconselhada pelas baterias do hospital de S. João Baptista de Nitheroy.

Da ilha das Cobras foi disparado um tiro contra aquella bateria e o projectil, explodindo á bocca do canhão, espalhou os estilhaços em torno da barca ingleza «Blaktava» que vinha entrando.

Logo em seguida um projectil dos canhões do hospital veio cahir em cheio nas baterias dessa ilha revoltosa, desmontando uma boca de fogo que nos affirmaram ser de 250.

A parte da trincheira do lado de Nitheroy tambem foi destruida.

O paquete inglez «Ruapehú,» desobedecendo ás intimações e signaes do codigo internacional perfeitamente visiveis em um pequeno mastro na bateria do canal, em Santa Cruz, forçou a barra, sendo obrigado a voltar com os tiros de bala, quando já na altura da Lage.

— Não terminaram ainda as cartas com que o Sr. contra almirante Saldanha da Gama, pretendendo restaurar a monarchia, insultou o exercito nacional, pedindo-lhe connivencia e auxilio.

Aqui inserimos mais uma dessas cartas, a que foi dirigida ao 2.° regimento de cavallaria e que está concebida em termos diversos das que foram, em circular, endereçadas aos outros corpos.

Recebemol-a do commandante do mesmo regimento e com ella a copia da resposta categorica e altiva dada ao pretenso restaurador.

Eis os dous documentos:

«Rio de Janeiro, Dezembro 9 de 1893.—Aos Exms. e presados camaradas, Sr. coronel commandante do 2.° regimento de artilharia, seu digno fiscal e seus distinctos officiaes.—Attingimos neste momento ao termo de quatro annos de uma triste experiencia. A evolução que começou sem sangue e sem apparente abalo, se tem transformado n'uma serie interminavel de commoções nacionaes, cada qual mais triste e mais ensanguentada.

De passo e passo, de queda em queda chegamos a conjunctura actual, a mais grave de todas. A revolução, e não simples revolta estende-se já do Rio Grande do Sul até esta capital e echôa ao extremo norte.

Corre o sangue de irmãos em abundancia e estancam-se as forças vitaes da nação.

Mas, a quem a responsabilidade de tudo isto? Não será da nossa classe, a classe militar, que desde 15 de Novembro de 1889 se arrogou o papel de directora da consciencia politica do paiz? Não são obras de militares de terra e mar todas as revoltas e deposições havidas desde então? Não me sinto com autoridade bastante para vos dirigir um appello formal, mas deixai-me sempre perguntar-vos:—Não será a tempo de abnegação patriotica e de consciencia de nossos deveres militares devolvermos ao povo brazileiro a responsabilidade, que lhe usurpamos, da sua governança e dos seus destinos?

Eis a situação:

Por minha parte, vou no sentido de resolvel-os prestar o concurso do meu braço e do meu espirito, mas, considerando-me o official da armada pessoalmente mais relacionado com os irmãos de armas de terra a mais acerba contingencia para mim seria a de achar-me um momento sequer em campo opposto a elles.

Em todo o caso, quaesquer que sejam as contingencias que o volver dos acontecimentos nos reserve, o que vos posso assegurar a todos é a expressão sincera da minha pessoal estima e consideração.—Vosso camarada attento e gratissimo—Luiz Felippe de Saldanha da Gama.—Conforme.—Affonso Monteiro, capitão-fiscal.»

«A' illustrada redacção do «Paiz».—Não nos sendo possivel responder directamente á carta que nos dirigio o Sr. Luiz Felippe de Saldanha da Gama e que só hoje veio ter ás nossas mãos, pedimos a essa illustrada redacção o obsequio de publicar na sua conceituada folha a carta que por copia enviamos e a resposta que julgamos dever dar.

«Ao Sr. Luiz Felippe de Saldanha da Gama.—Em primeiro lugar permitta que estranhemos o procedimento de V. Exc. dirigindo-se áquelles que a 15 de Novembro de 1889 estiveram ao lado do immortal Benjamin Constant para demolir o edificio monarchico, de que V. Exc. foi é e será sempre um dos mais acerrimos defensores, maxime agora que com as armas na mão V. Exc. pretende implantar novamente o antigo regimen.

Em segundo lugar permitta V. Exc. que digamos que a officialidade deste regimento compõe-se de moços que a 23 de Novembro de 1891 achavam-se ao lado do marechal Floriano Peixoto e de distinctos officiaes da armada, do exercito e do povo para o restabelecimento da constituição da republica, que em má hora foi violada pelo infeliz marechal Deodoro e que talvez não o fizesse, se não se achasse cercado de amigos como V. Exc. o foi.

Em terceiro lugar permitta V. Exc. que digamos, como dizemos com toda a convicção, que foi V. Exc. o animador da revolta commandada pelo infeliz Sr. Custodio de Mello, já fornecendo-lhe de recursos materiaes necessarios, já prestando-lhe apoio moral, concorrendo assim para transformar os nossos navios de guerra, outr'ora tão respeitados, em navios piratas, e os nossos camaradas que nelles se acham de distinctos officiaes da armada que eram dantes em infames piratas de hoje.

A Exc. deve já saber que o exercito, de que fazemos parte, e a gloriosa armada, se apresentaram ao lado da boa causa e por ella se têm sempre batido e o provam com o procedimento actual, collocando-se ao lado do governo do marechal Floriano Peixoto, legalmente constituido e ameaçado de ser deposto por um mirmidon, em que V. Exc. actualmente occupa papel saliente.

O art. 14 da constituição, que V. Exc. pretende rasgar, mas que nós defendemos e acatamos, diz que a força armada é essencialmente obediente dentro dos limites da lei aos seus superiores hierarchicos e obrigada a sustentar as instituições constitucionaes. Nestas condições não nos compete tomar conhecimento da carta em questão, pois, em obediencia ao citado artigo, sendo o governo vos considerado revoltoso e além disso traidor á patria, nós que fazemos parte da força armada, que tem por obrigação respeitar, acatar e obedecer as ordens legaes emanadas do governo, combatemos e combateremos contra V. Exc. e contra qualquer outro que esteja nas mesmas condições.

E' essa a opinião por nós manifestada desde 6 de Setembro pelas armas e em que continuaremos firmes: Por todo governo legal pela Republica.

Capital Federal, 16 de Dezembro de 1893.

Tenente-coronel João Carlos Marques Henriques.
Capitão-fiscal Affonso Fernandes Monteiro.
Capitão ajudante Bonifacio Gomes da Costa.
2.° tenente-secretario Marcos Pradel de Azambuja.
1.° tenente quartel-mestre José de Oliveira Gameiro.
1.° tenente Henrique da Silva Pereira.
Capitão José Carlos Lamaignère Teixeira.
Capitão Francisco Mendes da Silva.
1.° tenente Antonio Jacy Monteiro.
1.° tenente Salathiel de Queiroz.
2.° tenente Leopoldo J. Moreira da Rocha.
Alferes em commissão Samuel Lima.
2.° tenente picador Armando Baptista Jorge.
Alferes em commissão Benedicto Theodoro Cordeiro.
2.° tenente Antonio Duarte Bentes.
1.° tenente João Baptista de Oliveira Brandão Junior.

— Hontem á noite crescido numero de operarios, reunidos em sessão publica no edificio do Novo Centro Operario, resolveu votar uma moção de protesto contra o intuito restaurador da revolta e garantir pleno apoio moral e material ao marechal presidente da Republica; para esse fim devem solicitar do marechal ministro da guerra a necessaria permissão para organisar um batalhão de patriotas operarios, que já conta um bom numero de soldados.

Durante a assembléa, que foi presidida pelo Sr. Pedro Liborio, oraram os Srs. Francisco de Salles, Antão Morianni, Mariano Garcia, Joaquim Ribeiro de Souza, João Maria Grandesano, Joaquim Bernardo de Oliveira e Pedro Liborio, que foram accordes na defesa dos principios republicanos.

— Eis os termos do decreto revogando o que regulou a entrada de estrangeiros no territorio nacional e a sua expulsão durante o estado de sitio:

«O vice presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando:

Que é inherente á soberania nacional o direito de não permittir no territorio em que ella se exerce a permanencia de estrangeiros, cuja presença se demonstre perigosa á ordem e segurança publica, e que este inconcusso principio tem sido mais de uma vez consagrado pelos mais elevados tribunaes da Republica;

Que no exercicio de tal direito são observadas as razoaveis restricções impostas pelos sentimentos de humanidade e justiça para com os estrangeiros e de deferencia para com os representantes dos respectivos governos;

Decreta:

Fica revogado o decreto n. 1,566 de 13 de Outubro de 1893, que regulou a entrada de estrangeiros no territorio nacional e a sua expulsão durante o estado de sitio.

Capital Federal, 15 de Dezembro de 1893, 5.° da Republica.—*Floriano Peixoto.—Cassiano do Nascimento.*»

# ESTADOS DA UNIAO

## SUL

### Rio Grande do Sul

Datas até 8 de Dezembro:

Da «Federação», unica folha que dá noticia dos successos alli occorridos, extrahimos o seguinte:

«Ordem do dia. Commando da 4.ª brigada, acampamento no Arroio Guany, 10 de Outubro de 1893.

Ordem do dia n. 9. Para conhecimento das forças sob meu commando, faço publico o seguinte:

Camaradas—Tendo, como sabeis, no dia 25 proximo passado recebido ordem do Sr. general commandante da divisão para fazer a vanguarda e reconhecimento do Passo do Mariano Pinto, onde se achava o exercito de Salgado, cumpri a ordem incontinenti, escolhendo 300 homens e marchando em direcção ao referido Passo. Orgulho-me em registrar hoje o vosso procedimento quando alli chegamos, encontrando ainda a retaguarda da força inimiga, em cuja occasião tomamos trezentos e tantos animaes cavallares, pondo em completa debandada o grupo que alli estava, e estendendo linha em acto continuo aos bandidos que do outro lado tentavam destruir a barca afim de impedir a nossa passagem, o que não poderam conseguir em vista da nossa fusilaria que obrigou-os a fugirem aterrorisados, internando-se no mato. Camaradas, a salvação da Republica está no brilho de vossas armas, que hoje infligio severo castigo aos inimigos da paz e tranquillidade da familia rio-grandense.

Viva a Republica—Viva o Dr. Julio de Castilhos.—Salvador Pinheiro, coronel.

— Commando da divisão do norte, acampamento no rio de Pelotas, Santa Catharina, 11 de Novembro de 1893.

Ordem do dia n. 54.—Soldados da divisão do norte!

Ha 65 dias que, vencendo obstaculos incriveis, perseguis o feroz inimigo que assolou nossa terra.

Vosso estoico valor nunca arrefeceu ao enfrentar os arduos trabalhos da guerra.

Após fatigante marcha, atraves da aspera serra do Cavará, havendo inutilisado os vossos arreios, alcançastes, nas margens do Ibicuhy, a retaguarda inimiga, desbaratando-a em memoravel feito de armas.

Realisada a passagem daquelle rio, noite e dia no encalço do inimigo, assombrado pela vossa audacia, não lhe destes um momento de descanço, e elle que, na frente, obtinha copiosa remonta de cavallos; queimava as pastagens que podiam alimentar vossa exhausta cavalhada; roubava ou destruia os elementos para vossa subsistencia. Sempre em suas pegadas, com a bayoneta nos rins, o fizestes passar a picada do Matto Castelhano, onde os covardes assassinos apenas se animaram para entorpecer vossa marcha, a derribar alguns pinheiros.

No matto Portuguez, confiados na densidade da floresta, ousaram vos aguardar.

Desalojados pela vossa intrepidez da posição importante que occupavam, alli deixaram, além de um estandarte, armas e muitos mortos, para attestarem o vosso inigualavel arrojo.

Cada vez mais estropeados, mas sempre serenos e resolutos, não esmorecestes um só momento.

Depois de haverdes percorrido 180 leguas, pela segunda vez enxotastes do sagrado sólo rio-grandense a horda selvagem de Gumercindo e Salgado.

Obrigastes os restauradores monarchicos a transporem o rio Pelotas, internando-os no territorio catharinense, onde, como no nosso, levaram a devastação e o luto.

Não podieis parar.

A vossa obra não estava completa.

Brasileiros, vos corria o supremo dever de castigar, onde quer que fossem, os degenerados rio-grandenses alliados dos torvos degolladores de Gumercindo, que já não se pejam de, além dos seus crimes ostentarem o labaro monarchico desfraldado em suas fileiras.

Transpuzestes, por isso, o rio Pelotas.

Na memoria dos povos que habitam suas ribanceiras escarpadas, ha de ficar com admiração e pasmo gravado o audacioso lance de passar por entre rochedos a pique, ao lado de desfiladeiros profundos, a nossa artilharia suspensa em vossos pulsos.

A historia não registra mais atrevido commettimento.

Não viemos trazer a guerra a este Estado; ao contrario, temos em vista pacifical-o, expurgando-o dos elementos anarchicos, perversos e revolucionarios que o convulsionam restabelecendo, fazendo respeitar e cumprir a Constituição Federal violada.

Soldados da divisão do norte! A Republica deve estar satisfeita comvosco, vosso general o está e orgulha-se de commandar homens como vós, iguaes aos melhores soldados do mundo.

Bem tendes sabido cumprir com o vosso dever; a Patria agradecida os reconhecerá.

Viva a Republica!—Francisco Rodrigues Lima, general de brigada.

— Dia 25: Commando Superior da Guarda Nacional em Santa Maria.—Acampamento no Passo do Verde, 18 de Novembro de 1893.

Acampando hoje na margem esquerda do arroio Vacacahy e de regresso da villa de S. Sapé, até onde levamos o inimigo em completa derrota, cumpre-me o dever de agradecer aos valentes companheiros que no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, quando transpuz o citado arroio, empunharão suas armas em defesa da Republica, mostrando-se com o maior valor e heroismo.

Chegando á meia legua de distancia do arroio com as forças civis, sob meu commando, e tendo noticia de que do outro lado achava-se acampada uma força inimiga em numero de 400 homens, isto ás [illegible] horas da manhã, mais ou menos, immediatamente fiz seguir em descoberta um piquete de 20 praças sob o commando do tenente coronel Nicoláo Valentim dos Santos; alli chegando, encontrou-se o piquete com força inimiga, que, no acto do reconhecimento, tratou de estender linha, fazendo fogo contra nossa força, que promptamente respondeu por espaço de um quarto de hora, retirando-se em seguida para o acampamento, onde o valente tenente coronel Valentim deu-me parte do occorrido, dizendo que o inimigo retirara seu piquete em debandada, abandonando o passo.

A's 3 1/2 horas da tarde seguio o mesmo tenente-coronel em nova descoberta, já não encontrando o inimigo no mesmo lugar; marchou toda a tropa e forçando transpuz. Fazia a vanguarda o corpo provisorio 66 sob o commando do valente tenente-coronel José João de Lima, a flanco direito e esquerdo a corporação organisada nesta cidade e á retaguarda o corpo do municipio de S. Martinho, ao mando dos intemeratos e valentes cidadãos Franklin Pereira dos Santos e Julio Pereira dos Santos.

A meia legua, mais ou menos, avistamos a força inimiga já em guerrilha com a força da vanguarda sob o commando do valente major Rocha, que a fazia retirar debaixo de nutrido fogo; distinguio-se pela sua bravura este official, que, animando seus camaradas, perseguio o inimigo a grande distancia, levando-o em completa debandada.

Avançando as forças em protecção travou-se maior luta, de que resultou ficar no campo da batalha parte da força inimiga, uns mortos, outros feridos.

A uma legua antes da villa de S. Sapé, ás 10 horas da noite, ficando cansada quasi toda a cavalhada, continuaram a perseguir o inimigo apenas seis dos nossos bravos companheiros, bem montados, os quaes foram o major Candido Marques da Rocha, capitão Emilio da Silva, José Leite, tenente Arthur Beltrão, alferes Demenciano Ricardo e o soldado João Beltrão, que deixaram de continuar a perseguir porque tambem faltaram os cavallos que montavam. E como já fosse tarde da noite, promptamente mandei seguir um piquete em protecção destes valentes companheiros, afim de darem volta e incorporar-se ás forças. Reunidas todas as forças do meu commando marchei para acampar proximo da villa de S. Sapé, chegando alli ás 2 horas da madrugada. A's 7 horas da manhã entrei com um piquete na villa, fazendo descobertas do inimigo que nunca mais pude encontrar.

E' de rigorosa justiça tambem consignar aqui, antes de encerrar esta ordem do dia, a maneira correcta porque se conduzio, fazendo a retaguarda das forças forças, o corpo commandado pelo tenente-coronel Antonio Candido Alvares.

Companheiros! A desmoralisação cresce do inimigo, que, acossado sempre de perto pela tenacidade e abnegação de nossas legiões, foge cobardemente das armas republicanas para acommetter e desolar povoados indefesos, prediz o proximo termo definitivo da nossa campanha patriotica e humanitaria contra as hordas assoladoras do territorio.

Viva a Republica!—Ernesto Beck, coronel-commandante.

Dia 23—Commando da 4.ª brigada, acampamento em marcha no Matto Castelhano, 16 de Outubro de 1893.

Ordem do dia n. 9.—Para conhecimento das forças sob o meu commando faço publico o seguinte:

Camaradas.—Tendo, como sabeis, recebido ordem de S. Exc. o Sr. general commandante da divisão para vir hoje para a frente afim de auxiliar a vanguarda feita pela brigada do tenente-coronel José Adolpho Pithan, cumpre-me fazer publico o vosso digno procedimento na perseguição que heroicamente sustentastes obrigando a fuga precipitada dos inimigos da paz do Rio Grande.

No encontro que tivemos com os 60 bandidos sob o commando do caudilhete Amancio, cahiram mortos 12 bandidos, e em nosso poder 2 prisioneiros, 17 cavallos ensilhados, 50 que iam por diante e 40 rezes, não tendo nós nenhum facto desagradavel a lamentar.

Cumpre-me louvar o procedimento digno que tiveram o tenente tenente coronel Manoel Augusto do Canto, major Ignacio Gomes e mais officiaes e praças que heroicamente se atiraram sobre o grupo inimigo, obrigando-o a fugir em completa debandada, depois das perdas já referidas.

Camaradas, é preciso que tenhaes a convicção de que, com o vosso ardor, a vossa bravura e o vosso enthusiasmo pela sagrada causa que advogamos—a consolidação da Republica—, hão de cahir forçosamente esmagados, os Salgados, Gumercindos e os grupos que sem convicção se deixam arrastar pela influencia de um Amancio, que viu-se completamente destroçado em menos de meia hora.

A vós, distinctos camaradas, muito deve a Republica; nunca recuastes—avançastes sempre contra os «mercenarios castelhanos e rio-grandenses degenerados» congraçados para o saque e devastação do heroico Rio Grande do Sul.

O chefe Amancio, desta vez, ficou convencido de que nunca poderá lutar contra vós, pelo destroço do Matto Castelhano. Viva a Republica! Viva o marechal Floriano! Viva o Dr. Julio de Castilhos!—Salvador Pinheiro, coronel.

—Dia 29:

Commando da 4.ª brigada — Acampamento na Lagôa Vermelha, 20 de Outubro de 1893.

Ordem do dia n. 11.—Publico para conhecimento das forças sob o meu commando o seguinte:

Camaradas—Não posso fugir ao dever de mais uma vez salientar os vossos inolvidaveis serviços prestados sempre com abnegação e patriotismo á Republica, no campo da honra.

Tendo, como sabeis, no dia 18 do corrente encontrado o inimigo além da picada do Matto Portuguez, quando esta brigada e a 6.ª sob o commando do tenente-coronel José Adolpho Pithan, faziam a vanguarda da divisão, cumpre-me fazer publico o procedimento correcto dos officiaes e praças que estiveram no tiroteio, tanto no arroio Ligeiro como na entrada da picada.

Principio louvando a solicitude dos Srs. officiaes e praças que espontaneamente tirotearam o piquete inimigo nas proximidades do arroio Ligeiro, obrigando-o a fugir espavorido para a bocca da picada onde estava o acampamento dos bandidos.

Depois de ter-se levantado acampamento deste arroio e marchado para a boca da picada, onde estava o inimigo, como sabeis, ali organisei cinco esquadrões para fazer o reconhecimento da picada, onde estava o inimigo, commandado um pelo bravo tenente-coronel Irineu Affonso de Queiros, este da 6.ª brigada, que promptamente attendeu ao meu convite, encarregando-se da importante commissão, sendo os outros commandados pelos tenentes Gregorio da Silva Nunes, Napoleão Moreira, Adolpho de Moura e capitão Affonso José Barbosa. Depois de todos organisados, mandei avançar sobre a bocca da picada, onde o bravo tenente-coronel Irineu Affonso de Queiros, incumbido de entrar no matto a ver se cortava a vanguarda do inimigo que se achava

em um campestre, deu fortes descargas, conseguindo tomar 16 armas, munições e um esplendido estandarte.

O tenente Gregorio, que commandava um esquadrão, levou uma descarga á queima-bucha, onde perdemos uma praça, portando-se heroicamente, sustentando fogo chegando nessa occasião o bravo capitão Pedro Marinho de Sousa, que conseguio pôr a gente em linha, atterrorisando os bandidos pelo vivissimo fogo que fizeram, obrigando-os a fugirem, depois de terem cahido muitos maragatos; tendo todos os outros officiaes commandantes de esquadrões cumprido restrictamente seus deveres com comprovada bravura, não tendo nunca abandonado seus postos. Não posso deixar de louvar o major Manoel Mamede de Sousa que mais uma vez veio provar a esta brigada o seu valor e abnegação, comparecendo espontaneamente na linha e trazendo em sua companhia o capitão Tristão e tenente Bemvindo, que deixaram os seus creditos firmados. Louvo tambem o procedimento do tenente-coronel Tito Pedro de Escobar, commandante do 3.ª batalhão da brigada militar, e major José Bento Porto, que estiveram durante a noite de promptidão com todos os officiaes e praças de seus corpos. Louvo, finalmente, o tenente-coronel José Adolpho Pithan, commandante da 6.ª brigada, que compareceu na linha com o valioso reforço do 1.º corpo, commandado pelo intrepido major Manoel Mamede de Sousa, que entrando já no fim do tiroteio muito concorreu para aterrorisar o grupo mercenario.

Camaradas, mais um esforço e teremos o complemento da grandiosa obra que temos encetado, a consolidação da Republica, e vós com o brilho de vossas armas haveis de levar de vencida os miseraveis depredadores da honra do heroico Rio Grande do Sul.

Viva a Republica!

Viva a divisão do norte!

Viva a 4.ª brigada!

(Assignado) *Salvador Ayres Pinheiro Machado*, coronel commandante.

**S. Paulo**

Datas até 16 de Outubro.

—Narra o «Commercio de S. Paulo»:

«A deficiencia do abastecimento de agua fez com que o governo do Estado, cogitasse dos meios necessarios de dar maior volume de liquido á população, de forma que, em épocas determinadas, não faltasse esse elemento necessario a todas as ramificações da industria e da hygiene.

Para levar a effeito esse pensamento, determinou que se estabelecessem novas canalisações, aproveitando para isso mananciaes até ahi desprezados, e que, pelo volume d'agua que podem fornecer, devem necessariamente melhorar as condições actuaes.

Achando-se já muito adiantados esses trabalhos, contractou o governo com a Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo a construcção de uma ponte metallica por onde pudesse passar o encanamento de 0m,60, em direcção a um dos reservatorios que abastecessem esta cidade.

E com tanta presteza foi construido esse aqueducto (um mez) que hontem nos convidou a alludida companhia para assistirmos á conclusão das obras.

A ponte tem de extensão 79m,20, comprehendendo 4 vãos de 18 metros cada um, com encontros de 3m,20 e é apoiada sobre pilares de 0m,30 de diametro; a sua resistencia é de 1,000 kilogrammas por 1,00 m. c. e o custo de assentamento de 34:000$000.

Tendo se feito diversas experiencias do encanamento que passa no aqueducto, deram estes bons resultados, resistindo a canalisação á maxima pressão da agua.

Os tubos, como dissemos, são de 0m,60 de diametro, 3m,60 de extensão e do peso approximadamente de 1,500 kilos.

O projecto de ponte é do engenheiro Heitor Gergotick e o engenheiro encarregado das obras foi o Sr. Schumann.

Compareceram á conclusão dos trabalhos, além de outros cavalheiros os Srs. Drs. Cerqueira Cesar, presidente do Estado, Cesario Motta, secretario do interior; Augusto Queiroz Paes, Carlos Paes de Barros, Alvaro de Menezes, Urbano de Vasconcellos Barbosa e Delabella.

— Conta o *Estado*:

«Grave conflicto deu-se ante hontem, no Rio Claro, sendo assim relatado pela folha local:

Hontem (13), ás 6 horas da tarde, mais ou menos Conrado Witzel Pinto, morador no Largo 15 de Novembro, depois de ter espancado a sua mulher, por motivos que não podemos conhecer, sahio armado de um rewolver, tendo já dado dous tiros dentro de sua casa.

Avisada a guarda policial pelos vizinhos que ouviram os tiros, dirigio-se esta immediatamente ao lugar para effectuar a prisão do desordeiro.

Ao enfrentar com o sargento que commandava a guarda, armou o rewolver e fez fogo com tanta firmeza, que a bala atravessou o corpo e quasi sahio do outro lado.

Conrado Witzel, em seguida, dirigio-se para o chalet que fica em frente ao jardim e ahi entrou.

Quando os guardas dirigiram-se para alli, afim de prendel-o, elle apostrophou os dizendo que não se approximassem que os mataria.

Um dos guardas que se adiantou para segural-o foi atirado na bocca; continuando Witzel a oppôr sempre a mais viva resistencia, até que o fiscal chefe Lemenha, tomando uma carabina, ameaçou-o, intimando-o a que se entregasse.

Vendo que sua resistencia seria em vão, entregou-se finalmente á prisão sendo conduzido ao quartel, onde se acha preso.

A autoridade procede ás diligencias legaes.

Consta que o estado do sargento é melindroso.»

— Um syndicato paulista mandou contractar no Japão mil immigrantes, que deverão aqui chegar em Março proximo.

— Até o dia 18, o antigo encanamento, deverá ser ligado ao novo, cujas obras estão sendo feitas sob a direcção do Dr. José Pereira Rebouças. A quantidade d'agua então será abundantissima e abastecerá a população que diariamente reclama a sua falta.

— Em Santos, até agora, não appareceu um só caso de febre amarella, quer em terra, quer no mar.

A Intendencia e a Junta de Hygiene têm feito cuidadosas desinfecções e tomado rigorosas providencias de modo a evitar qualquer epidemia.

# RELIGIAO

## NATAL

*(Extrahido)*

Estamos no dia vinte e quatro do terceiro mez do anno segundo da 193ª Olympiada, ou 747 da fundação de Roma, ou 67 da vida de Herodes o Grande e 35 do seu reinado, ou quatro antes da era christã.

São tres horas do dia, a contar desde o nascimento do sol, segundo o uso judaico.

Pela estrada de Jerusalém a Bethlem e Joppé, entre a variada multidão que volta do mercado d'aquella capital, segue um homem a pé, levando de arreata um jumento em que vai montada uma mulher. O trajo d'elle é como o dos outros viajeiros só com a differença de parecer mais novo. O manto que lhe cai da cabeça e a tunica que cobre do pescoço até os calcanhares, são provavelmente os mesmos com que elle se apresenta todos os sabbados na synagoga.

O seu semblante indica cincoenta annos, confirmados por algumas cãs que lhe riscam a barba preta.

A mulher leva um vestido escuro comprido e uma mantilha branca, tapando lhe a cabeça e o pescoço.

Outro homem passa e pergunta:

— Não sois vós, Joseph de Nazareth?

Assim me chamam, respondeu Joseph voltando o rosto com toda a gravidade. E vós... ah! sim, rabbi Samuel, meu amigo! A paz seja comvosco!

— O mesmo vos desejo, accentuou o rabbi olhando para a mulher; a vós e a toda a vossa familia e adherentes.

Dizendo isto, parou, pôz a mão sobre o peito e inclinou a cabeça para a mulher, a qual, afim de ver melhor, afastou um pouco a mantilha, mostrando um rosto de muito mocinha ainda. Os homens então pegaram na mão um do outro, como querendo beijal-a; mas, largando logo, levou cada um a sua aos proprios labios, beijou-a e collocou-a um momento sobre a testa.

— Trazeis tão pouca poeira, disse o rabbi familiarmente, que penso terdes passado a noite na cidade de nossos pais.

— Não, replicou Joseph; mas como não podiamos ir mais longe antes da noite, ficamos na estalagem, fóra de portas, á espera que rompesse o dia.

— Tendes ainda uma boa caminhada; mas vão até Joppé?..

— Só até Bethlem.

No mesmo instante o aspecto do rabbi mudou. De franco e benigno tornou-se torvo e sinistro. Com a voz engasgada disse:

— Sim, sim, bem vejo. Nascestes em Bethlem e agora ides lá com vossa filha, afim de vos resencearem para o tributo, conforme ordena Cesar. Os filhos de Jacob estão como estavam as tribus no Egypto. O que lhes falta, é um Moysés, ou um Josué. A que ponto descemos!

Joseph respondeu, sem se alterar:

— Esta mulher não é minha filha.

Porém o rabbi, todo absorvido no pensamento politico, continuou, sem reparar na explicação:

— E que fazem lá em Galiléa os devotos?

— Eu sou um carpinteiro e Nazareth é uma aldeia observou cautelosamente Joseph.

A minha loja está longe da estrada para a cidade, de modo que nunca sei nada de que se passa. O trabalho tambem não me dá tempo para me occupar com disputas de partidos.

— Mas sois judeu, atalhou vivamente o rabbi. Sois judeu e da linha de David. Logo não é possivel que façais gosto de pagar outro tributo que não seja o sello devido a Jehovah, segundo a antiga usança.

Joseph ficou calado.

— Não me queixo—proseguiu o seu amigo—da quantia; um denarius é uma bagatella.

Não! A offensa está no tributo mesmo. Pagal-o que é pagal-o, senão submetter se á tyrannia? Dizei-me... será verdade que Judas proclama-se Messias? Como viveis no meio dos seus sequazes..

— Tenho ouvido dizer aos seus sequazes que elle é o Messias, respondeu Joseph.

N'este ponto a mulher afastou a mantilha descobrindo todo o rosto.

O rabbi olhou para ella e teve tempo de notar um semblante de rara formosura accesso n'um olhar de extrema curiosidade. Porém um rubor assomou lhe as faces, que a fez puxar a mantilha para diante.

O politico esqueceu o assumpto.

— Vossa filha é bonita, disse elle em voz baixa.

— Ella não é minha filha, repetiu Joseph.

Reparando por fim que o seu dito despertára a curiosidade do rabbi, o nazareno accrescentou:

— Ella é filha de Joachim e de Anna de Bethlem, de que talvez tenhaes ouvido fallar, porque são muito conhecidos.

— Pois não!... observou o rabbi com acatamento. Eu conheço os. Descendem em linha direita de David. Conheci-os muito.

— Pois morreram ha pouco—continuou o nazareno. Morreram em Nazareth. Joachim não era rico, e apenas deixou uma casa e quintal para ser dividido por suas filhas Mariana e Maria. Esta é a Maria. Ora, para salvar o seu quinhão de propriedade, a lei exigia que ella casasse com um parente proximo. Por isso é agora minha molher.

— E vós ereis...

— Seu tio.

— Sim, sim! Nascestes ambos em Bethlem e por isso o romano vos obriga a irdes lá para serdes recenseados.

O rabbi cerrou os punhos e, voltando-se indignado para o céo, exclamou:

— O Deus d'Israel ainda existe! Esta é a sua vingança!

N'isto virou se de repente e foi sentar-se meditabundo em uma pedra.

Então, um outro homem que ouvira a conversação, approximando se de Joseph, observou:

— Rabbi Samuel é um fanatico. O proprio Judas não tem tamanho orgulho.

Joseph, que não queria conversar com o homem fingio não ouvir, entretido a arranjar o apparelho do jumento.

Passada uma hora, Joseph e Maria no seu burrico desciam para o valle de Hinnão pela encosta aspera e núa, topando sómente aqui e acolá com alguma oliveira brava, desgalhada até a lagôa baixa de Ginhão; e d'ahi seguiram parallelamente ao aqueducto de Salomão, até proximo do sitio chamado agora o «Morro do Mão Conselho», onde começaram a subir a planicie de Bephairo.

O sol rebrilhava com ardor sobre as fragas do caminho; e então Maria, sentindo se affrontada, deitou para traz a mantilha, descobrindo a cabeça toda.

Joseph poz-se a contar lhe a historia dos Philisteus, surprehendidos alli no seu arraial por David.

A sua narração era enfadonha e recitada n'um tom solemne e pesado. Ella quasi que nem o ouvia.

Maria não tinha mais de quinze annos. O corpo, a voz e o modo denunciavam o periodo da transação entre a puericia e a juventude. O rosto era perfeitamente oval, e a côr um tanto pallida. O nariz sem defeito; os labios, um pouco entreabertos, cheios e vermelhos, davam á bocca certa expressão de viveza, ternura e sinceridade. Os olhos eram azues e grandes, sombreados por sobrancelhas levemente arqueadas e por compridas pestanas. Fartas madeixas de cabellos de ouro cahiam-lhe pelas costas abaixo, soltas, segundo o uso das noivas judias.

A garganta e o collo tinham aquella branda morbideza que deixa ás vezes o artista em duvida, se é effeito do contorno, se da cor. A estes encantos do gesto e da pessoa ajuntavam-se outros mais inexplicaveis; um ar de pureza que só vem da alma, e um modo de abstracção que só se eleva a cousas impalpaveis.

A's vezes, com os labios trementes, erguia os olhos ao céo, tão azul como elles.

Ora cruzava as mãos sobre o seio, como que em reza e adoração, ora endireitava a cabeça, como que escutando uma voz que a chamava.

De vez em quando, no meio da sua lenga-lenga, Joseph voltava se a olhar para ella; e logo, tocado pela expressão luminosa do seu semblante esquecia o discurso, e, inclinando a cabeça, abysmava-se a pensar n'aquillo.

Assim foram atravessando o vasto plaino, até alcançar a altura de Mar Elias, de onde, para além do valle, se descobre Bethlem, a antiga, a casa do Pão, com suas muralhas alcantiladas, por entre de um arvoredo sem folhas.

Alli pararam um momento, emquanto Joseph designava os logares de mais nomeada.

Depois desceram do valle, passando pelo poço que marca o sitio de uma das predilectas façanhas de David. O pequeno espaço alli estava apinhado de gente e de animaes.

Então Joseph lembrou-se com medo que estando a cidade tão cheia de povo, não houvesse onde repousar a sua gentil Maria. Immediatamente apressou o passo, e, sem dar attenção a mais nada só parou á entrada do khan, que ficava fóra das portas da povoação, n'uma encruzilhada de caminhos.

II

Para bem comprehender o que succedeu ao Nazareno no khan, o leitor deve lembrar se de que as estalagens no Oriente são mui differentes das do mundo occidental. Chamam-lhes khans, que é nome persa; e na sua fórma mais simples são apenas terrenos vedados, sem casa nem abrigo, e ás vezes mesmo sem porta nem cancella.

Escolhem se estes locaes unicamente por causa da agua e da sombra. Eram assim as estalagens onde pousou Jacob, quando foi procurar mulher a Padan Aram.

Ainda hoje se encontram semelhantes nas paragens do deserto.

Em compensação, tambem as ha que são verdadeiros palacios principescos, monumentos da piedade dos reis, que os mandavam edificar, principalmente nas estradas, entre as grandes cidades como Jerusalem e Alexandria.

Porém, de ordinario, não são mais do que a casa ou morada de um sheik, de onde, como de um quartel-general elle governa a sua tribu.

O menos que servem, é para alojar viajantes. São tambem mercados, feitorias e fortalezas; lugares de reuniões e residencia para negociantes e artifices, assim como albergarias para caminheiros retardados ou cançados.

O khan, em Bethlem, onde pararam Joseph e sua mulher, é um dos melhores desta ultima especie. Edificio puramente oriental, isto é, um massiço quadrangular de pedras toscas, com um só pavimento, de tecto chato, sem uma janella sequer para fóra, e com uma unica entrada, do lado oriental.

Não ha patrões, nem criados, nem cozinheiros. Quem quer traz o necessario para comer e cozinhar, ou compra-o aos ventilhões que alli estacionam.

Em tão pequena povoação como Bethlem, era natural não haver mais que um khan; e Joseph, embora fosse delli, tinha, pela sua longa ausencia, perdido o direito a ser hospedado na cidade. No entanto, o recenseamento para que elle viera, podia demorar-se semanas ou mezes, visto a proverbial desidia dos empregados romanos nas provincias. Por isso o medo de não encontrar logar no khan era uma verdadeira afflicção para Joseph.

Mas a gente é tanta á porta, que, por mais que elle faça, não consegue romper caminho.

— Esperemos aqui—disse elle por fim, com seu modo paciente—a vêr se este tropel cessa.

A mulher, sem responder, tirou a mantilha e poz-se a olhar em roda com um ar de fadiga, que breve se converteu em curiosidade por aquelle espectaculo, tão novo para ella, que nunca tinha andado em caravanas.

Emquanto assim o entretinha, um homem, rompendo para fóra da multidão, veio collocar se ao pé do jumento a olhar com um modo aborrecido. Joseph dirigio-lhe a falla:

— Sou o eu, como vós, creio que sois, um filho de Judah, podereis dizer-me, bom amigo, a causa deste ajuntamento?

O outro voltou-se com arrogancia, porém, vendo o aspecto solemne de Joseph tão combinado com o seu tom de voz profundo e grave, ergueu a mão em meia saudação e respondeu:

— A paz seja comvosco, Rabbi! Eu sou filho de Judah e quero responder-vos. Moro em Beth Dagão, que, como sabeis, é terra da tribu de Dan.

— Na estrada de Medim a Joppé, disse Joseph.

— Ah! tambem estivestes em Beth-Dagão, disse o homem. E, com o rosto mais aberto: Somos aqui muitos os de Judah. Eu estava ha muitos annos ausente, quando sahio a proclamação a chamar todos os hebreus para serem recenseados nas cidades onde nasceram. E' o que me trouxe aqui.

E Joseph, com o semblante pasmado de um nescio, observou:

— Eu tambem vim por isso; eu e minha mulher.

O outro olhou para Maria e calou-se. Ella estava vendo o cimo escalvado de Gedor.

O sol batia-lhe na face e illuminava-lhe o azul profundo dos olhos. Em seus labios entreabertos tremia um sopro de aspiração indefinida.

Naquella occasião toda a humanidade da sua formosura parecia realçar-se e ta aligerar se da luz vinda do céo. Era o perfeito original da visão que, seculos depois appareceu a Raphael Sanzio e que o tornou immortal.

— De que é que eu fallava? Ah! já me lembra. Eu dizendo que, quando soube a ordem de virmos aqui, fiquei acabrunhado. Mas depois, pensado na velha collina, na cidade, e no valle que se afunda até as profundezas do Cedrão, nos vinhedos e hortas, e nos campos de trigo que nunca deixaram de produzir desde os tempos de Booz e Ruth; nos montes, o Gedor aqui, Gideah acolá, e Mar Elias mais além, esqueci os tyrannos e vim—eu e Rachel, minha mulher, e Deborah e Michal, nossas rosas de Sharão.

O homem parou, olhando de subito para Maria, que escutava. E depois accrescentou:

— Rabbi, vossa mulher não quererá vir ter com a minha, que está alli com as crianças de baixo de uma oliveira á beira da estrada? E' escusado... affirmo-vos eu; o khan está cheio; é escusado perguntar na porta.

A vontade de Joseph era sempre dirigida pelo seu entendimento. Hesitou .. e por fim, respondeu:

— O offerecimento agrada-me. Haja ou não haja quarto para nós na casa, sempre queremos ver a vossa gente. Eu vou primeiro alli fallar com o guarda-portão, e volto já.

E largando a redea na mão do outro, metteu-se por entre a irrequieta multidão.

O guarda estava sentado em um banco de cedro fóra da porta. Encostado á parede, por traz delle, tinha uma lança. Um cachorro estendia-se no banco a seu lado.

— A paz de Jehovah seja comvosco, disse Joseph encarando o guarda.

— A mesma seja comvosco e com os vossos, tornou o porteiro, gravemente, mas sem se mexer.

— Eu sou bethlemita, accrescentou Joseph n'um tom resoluto. Não ha aqui um quarto para mim?

— Não ha nenhum.

— Talvez já ouvisseis fallar de mim, que sou Joseph de Nazareth. Esta é a morada de meu pai. Eu sou da familia de David.

Nestas palavras ia a ultima esperança do Nazareno. Se ellas falhassem, nenhum recurso haveria, nem mesmo o de offerta de alguns siclos. Ser filho de Judah era já uma grande cousa, mas ser da familia de David era ainda muito mais. Na bocca de um judeu não havia maior recommendação.

E, com effeito, o guarda-portão apeou-se logo do seu banco e, pondo a mão sobre a barba, disse respeitosamente:

— Rabbi, eu não sei dizer ao certo ha quantos annos esta porta se abre graciosamente aos viandantes; mas ha mais de mil—Pois em todo este tempo nunca houve exemplo de nenhum bom homem ter sido despedido, havendo quarto para o receber. Ora, se assim foi sempre com estranhos, bem vedes que muito mais será com um filho de David. Portanto, repito a minha saudação, e, se quereis, posso ir mostrar-vos que não ha lugar vago, nem nos quartos, nem nos corredores, nem no pateo, nem mesmo sobre o telhado. Dizei-me, quando chegastes?

— Agora mesmo.

O guarda sorriu.

— O estrangeiro que vem ter comvosco, deve ser considerado como igual aos naturaes, e devemos amal-o como a nós mesmos. Não é esta lei?

Joseph ficou calado.

— Se esta é a lei, como é que eu posso dizer a um que já está: «Vai-te embora para que outro tome o teu logar?»

— Por que é tanta gente? atalhou Joseph. A que vem ella?

— Com certeza, ao mesmo ao que vós viestes. Rabbi. O decreto de Cesar trouxe a maior parte dos que estão dentro de casa. Hontem, chegou tambem a caravana que vai de Damasco á Arabia e ao Baixo Egypto. São estes que estão aqui ao pé, homens e camellos.

— Porém o pateo é grande, insistiu Joseph.

— Mas está accumulado de carga; fardos de seda, saccos de especiarias e toda sorte de cousas.

— Eu não cuido de mim; mas trago minha mulher e a noute está fria, mais fria aqui, por ser alto, do que em Nazareth. Ella não póde ficar ao relento. Na cidade, não haverá logar?

— Essa gente, apontou o guarda, esteve já na cidade e achou tudo tomado.

— Ella é tão mocinha! Se lhe faço a cama no monte, o sereno mata-a, murmurou Joseph com os olhos pregados no chão.

E dirigindo-se outra vez ao guarda, disse:

— Talvez conhecesseis os pais della, Joaquim e Anna, ambos de Bethlem, e, como eu, da familia de David.

— Sim, conheci-os. Muito boa gente. Isto, era eu ainda rapaz.

Nisto o guarda baixou os olhos e ficou pensando.

— E' verdade que não posso arranjar-vos aposento; mas tambem custa-me deixar vos ir assim. Quero fazer o mais possivel... Quantos sois vós?

— Somos: eu, minha mulher, e um amigo com a familia; ao todo, seis.

— Pois bem. Não ficareis lá fóra. Ide buscar a vossa gente, e depressa, antes que o sol desappareça detraz da montanha.

— Recebei já as minhas bençãos pela boa vontade que mostraes ao viandante sem abrigo. Agora espero que as recebaes tambem pelo abrigo que lhe deraes.

Dizendo isto, o nazareno correu alegre para onde estavam Maria e o Ben-Dagonita. N'um momento este trouxe a familia montada em burricos. A mulher era já matrona e as filhas representavam o que lhe ella havia sido em sua mocidade.

Quando ellas se approximaram da porta, o guarda reconheceu que eram pessoas da classe baixa.

— Esta é de quem vos fallei; e aqui estão os nossos amigos.

Maria tirou a mantilha.

— Olhos azues e cabello dourado, murmurou comsigo o guarda.

Assim era o joven rei, quando appareceu a cantar diante de Saul.

Então, tomando as redeas da mão de Joseph, disse para Maria:

— A paz seja comvosco, filha de David.

E voltando se para os outros:

— A paz seja com todos vós. Segui-me.

O rancho foi caminhando por uma larga calçada de pedra até entrar no pateo do khan.

Qualquer estrangeiro entreter-se-hia com a vista que alli se deparava. Porém os nossos hospedes só olhavam a vêr como todos os recantos estavam apinhados de gente.

Atravessando por meio dos montões de fardos, sahiram emfim para um cercado junto á casa, onde camellos, cavallos e jumentos se ajuntavam a dormir em grupos cerrados, e por meio delles os arrieiros, gente de varias partes, deitados e silenciosos.

Os recem-vindos caminhavam de vagarinho com muita cautela mesmo porque os burros que levavam as mulheres, a cada passo estacavam com vontade de alli se deitarem.

Ao cabo, viraram para uma vereda que ia encostar n'uma barreira, ao poente do khan.

— Vamos para a lapa, disse laconicamente Joseph.

O guia parou um instante até Maria se approximar.

— A lapa para onde ides, disse-lhe elle, servia de refugio a vosso avô David, o qual costumava trazer do campo, além em baixo, de ao pé do poço, os seus rebanhos, para os ter aqui mais guardados. E depois que foi rei, voltou á sua velha casa afim de recobrar forças e saude, trazendo grande quantidade de gado.

As mangedouras que ahi estão, são ainda as mesmas d'aquelle tempo. Em todo o caso, sempre é melhor dormir aqui do que fóra, no pateo, ou a beira da estrada. Estamos na casa da lapa.

Este discurso não deve ser tomado como um elogio do aposento. Não havia necessidade de elogio, pois que o local era o melhor que se podia obter na occasião. Os hospedes, esses, gente simples do povo, que está habituado a contentar-se com pouco. Para os judeus daquella época o morar nas cavernas era uma idéa familiar, suggerida não só pelas occurrencias diarias, como tambem pelo que ouviam contar todos os sabbados nas synagogas. Grande parte da historia judaica, muitos dos mais commoventes acontecimentos d'essa historia passaram-se nas cavernas. E demais, para judeus de Bethlém, a idéa não tinha nada de extravagante, porque naquelles sitios havia muitas cavernas, grandes e pequenas, algumas das quaes habitadas desde os tempos dos Amireus e Horitas. Tambem nada tinha de offensivo a circumstancia de estar a caverna servindo de curral. Os novos hospedes eram descendentes de uma raça de pastores, costumados a conviver com os seus rebanhos.

Ainda hoje, como no tempo de Abrahão, a tenda do beduino serve de abrigo a seus filhos e a seus cavallos. Por isso agradeceram muito ao guarda, e puzeram-se a olhar para a casa com um sentimento de natural curiosidade. Tudo alli estava recordando a historia de David.

A construcção era baixa e estreita, sahindo apenas um bocado á frente da rocha a que estava encostada, e não tinha uma janella sequer.

No frontispicio caiado havia uma porta pesada e pintada grosseiramente a ocre. Emquanto o guarda tirava a tranca, as mulheres apeavam dos jumentos.

— Entrae, disse elle.

Entraram e olharam em roda. Viram bem que a casa só servia para mascarar a bocca de uma caverna, gruta natural, de quarenta pés, pouco mais ou menos, de comprimento, e doze a quinze de largura. A luz vinda da porta estender se sobre um chão desigual, com montes de espigas e palha, vasos de barro e outros utensilios caseiros, occupando o meio da camara.

Ao lado havia mangedouras baixas para ovelhas e construidas de pedra cimentada. Tudo coberto de cisco e esburacado; teias de aranha pendiam do tecto, como farrapos de panno sujo.

Porém os aposentos dentro do khan não eram mais aceiados, nem talvez offerecessem melhor commodidade.

— Entrai—disse o guia. Tudo isto fica á vossa disposição; arranjai vos como puderdes.

Quereis repousar aqui?—perguntou elle a Maria.

— O logar está santificado—respondeu ella.

— Então deixo-vos. A paz seja com todos vós. Dormi descançados.

Logo que elle partiu, os viajantes trataram de se accommodar.

A certa hora da noite, todo o barulho cessou dentro e fóra do khan.

Cada israelita, posto de pé e com o semblante solemne, olhou para a banda de Jerusalém, cruzou as mãos sobre o peito e rezou. Era a sagrada hora nona, em que se offereciam sacrificios no templo, por se suppor que Deus estava lá.

Quando a reza acabou, o barulho rompeu de novo. Cada qual fazia a sua refeição e preparava a sua cama. Um pouco mais tarde, todas as luzes se apagaram e tudo entrou no silencio e no somno.

Pela meia noite, uma voz de cima do telhado bradou:

— Que luz é aquella no céo? Acordai, irmãos, e vinde vêr!

A gente acordou estremunhada e poz se a olhar.

No mesmo instante, o somno dissipou se, succedendo lhe o pasmo.

A gente, embaixo do páteo, nas camaras, nos corredores e na cerca, toda se erguera a contemplar o firmamento.

Eis o que elles viram. Uma restea de luz, vinda de altura incommensuravel por entre as estrellas mais proximas, incidia obliquamente sobre a terra, em cima muito estreita e em baixo alargando um bocado. Os seus bordos esvaiam-se suavemente no escuro da noite; o amago era rosado e de um esplendor electrico. A apparição parecia pousar sobre a mais proxima montanha da banda do sul, e formava uma corôa pallida na orla do topo. O khan estava banhado de claridade, de modo que a gente no terraço via perfeitamente os rostos uns dos outros, immoveis, pasmados.

A restea de luz fixou-se por alguns minutos; e logo todo o mundo passou da admiração ao espanto e ao temor.

Os timidos tremiam; os mais afoitos fallavam baixinho.

— Já vistes cousa assim?—perguntou um.

— Parece que está mesmo sobre a montanha.

Não sei o que aquillo seja, nem nunca vi nada que se pareça, respondeu outro.

— Será alguma estrella que rebentasse e cahisse?—perguntou uma voz tremula e meio sumida.

— Quando uma estrella cai, a luz desapparece.

— Já sei!—murmurou alguem em segredo. São os pastores que pressentiram o leão e accenderam fogueiras para o afugentar.

— Sim, deve ser!—disse outro soltando um suspiro de alivio.

— Não, não póde ser—observou terceiro. Nem toda a lenha de Judeah junta n'uma fogueira podia dar um clarão tão forte é tão alto como aquelle.

Fez-se um intervallo de silencio, durante o qual cada um continuou a scismar no mysterio.

— Irmãos! exclamou por fim um judeu de veneravel aspecto—aquillo que estaes vendo, é a escada que nosso pai Jacob viu em sonho. Louvado seja o Senhor Deus de nossos pais!

III

Uma e meia a duas milhas ao Sudoeste de Bethlém, ha uma planicie separada da cidade por uma ondulação da montanha. Bem abrigada dos ventos do norte; no centro toda coberta de moitas de sycomoros, carrasqueiras e pinheiros, e cercada por bosques de oliveiras e amoreiras, era n'aquella estação do anno uma excellente pastagem para os rebanhos de carneiros, cabras e gado, de que abunda o paiz.

N'um dos extremos e junto á escarpa, ha um extenso marah ou aprisco de carneiros, muito velho e com a casa sem tecto e a desmoronar-se. Porém o cercado que lhe pertence, ainda se conserva, e presta maior utilidade aos pastores que para alli conduzem os rebanhos, do que propriamente a casa.

O muro em roda é de pedra e de altura de homem; mas isso não basta para impedir que a panthera ou o leão, acossado pela fome, salte por cima.

Por dentro do muro e como reforço de segurança, corre uma sebe de rhamnus ou sanguinheiro, tão densa que nem um pardal poderá passar por meio, sem ficar espetado no espinhos, duros e aguçados como pontas de aço.

Na noite a que nos referiamos, um grupo de pastores estava alli reunido em volta de uma fogueira, uns sentados e outros recostados, a conversar. Eram seis homens, afóra um outro que de pé fazia sentinella.

Costumados a andar sem chapéo, o cabello crescia-lhes espesso e aspero em madeixas compridas, queimadas do sol. A barba cobria-lhes a garganta e descia em molha pelo peito.

Pelles de cabra e de ovelha, com o pello para fóra, encobriam-lhes os corpos até os joelhos apertadas ao meio por tangas, cinturões e deixando descobertos os braços; nos pés, grossas sandalias; do hombro direito pendia-lhes um embornal, onde traziam a comida e pedras para as fundas de que andavam armados; no chão, ao lado de cada um, jazia o cajado, symbolo da sua profissão e ao mesmo tempo arma offensiva.

Eram assim os pastores da Judéa. De aspecto rude e selvatico, como os magros cães deitados a seu lado, em roda do brazido; mas no fundo, almas simples e corações ternos.

Apezar d'isso, possuiam certos conhecimentos, e uma sabedoria propria d'elles. Aos sabbados costumavam ir á synagoga, e sentavam-se nos bancos mais proximos da arca. Quando o chazan apresentava o livro da *Torah* ninguem o beijava com mais fervor do que elles. Quando o shelliac lia o texto, ninguem escutava o interprete com maior fé; ninguem retinha melhor na memoria o sermão do ancião, nem meditava tanto sobre as suas palavras. Em um verseto do Shema encerrava-se todo o saber e toda a lei de sua vida simples: o seu senhor é um Deus Unico, a quem devem amar com todas as forças de suas almas. E assim elles o amavam e assim era a sua sabedoria, superior á dos reis.

Entretinham-se a conversar sobre as suas cabras e ovelhas, e sobre os accidentes mais insignificantes do dia. A pouco e pouco a conversação foi esmorecendo, emquanto elles, um por um, iam se deixando cahir de somno, no mesmo sitio em que estavam.

A noite, como a maior parte das noites de inverno nas regiões altas, estava limpida, serena e rutilante de estrellas. Não havia vento. Nunca a atmosphera pareceu tão pura; o silencio era mais do que silencio, era um santo recolhimento á escuta de alguma cousa nova, que o céo inclinado segredava á terra.

A sentinella passava junto da porta, conchegando o manto, attenta ao menor rumor que se fazia entre o rebanho, e aos gritos do chacal que vinham da montanha.

A meia noite tardava-lhe, mas emfim chegou a hora de elle ir tambem dormir o somno tranquillo com que o trabalho recompensa os seus filhos fatigados. Porém ao encaminhar se para a fogueira achou se envolvido em uma claridade branca e suave como a do luar.

Parou assustado. A claridade ia crescendo; as cousas em redor, que se não viam, começavam a ver-se; já se descobria todo o campo e tudo que havia dentro. O pastor olhou para cima. As estrellas tinham desapparecido; a luz sahia do céo como por uma janella aberta. Em breve tornou se um esplendor. Então, a sentinella, espavorida, gritou:

— Alerta! alerta! vinde ver!

Tudo se ergueu; os cães latiam; as ovelhas balavam; os homens cambaleando esfregavam olhos.

— Que é? perguntaram todos a um tempo.

— Um fogo no céo!

De repente a luz tomou um brilho insupportavel. Elles taparam os olhos, cahiram de joelhos a tremer de medo, e teriam alli morrido, se uma voz os não viesse animar.

— Não tenhaes medo. Olhai. Eu trago-vos bôas novas, que hão de alegrar todo o mundo.

A voz parecia-lhes de uma doçura e encanto sobrehumano; tenue e clara, que os penetrava e os enchia de confiança. Como tivessem ouvido fallar em anjos, acreditaram logo que fosse um delles. Ergueram a cabeça e pareceu-lhes ver um vulto humano, vestido de branco e com azas nos hombros.

— Porque hoje nasceu na cidade de David, um Salvador, que é o Christo Senhor—continuou a voz. Reconhecel-o-eis por este signal: E' um menino envolto nas fachas e deitado n'uma mangedoura.

O anjo não disse mais nada. Mas, ao longe, parecia ouvir-se como as vozes de uma multidão, entoando: «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Depois a luz desvaneceu-se, e os pastores recobrando os sentidos, começaram a olhar mudos e espantados uns para os outros, até que um d'elles pode dizer:

— Era o anjo Gabriel, que Deus envia por mensageiro aos homens

Nenhum respondeu

— Christo nasceu hoje; não foi isso o que elle disse?

— Foi isso mesmo—respondeu outro.

— E não disse elle tambem que foi na cidade de David, que é a nossa Bethlem alli; e que o haviamos de achar menino, envolto nas faxas?

— E deitado n'uma mangedoura.

O que primeiro fallava olhou a fogueira e ficou pensativo, até que afinal, tomando um ar de resolução, virou-se para os companheiros e disse:

— Em Bethlem ha só um logar onde ha mangedouras; é na lapa proxima ao velho khan. Irmãos, vamos lá ver o que se passou. Os sacerdotes e os doutores ha muito que esperam um Christo. Sabemos agora que elle nasceu; por isso vamos vel-o e adoral-o.

— E os rebanhos?

— Deus tomará conta delles. Vamos.

E os sete pastores deixaram o «marah».

Atravessaram a montanha em direcção á cidade, e chegando a porta do khan, encontraram o guarda, que lhes perguntou:

— O que é que quereis?

— Nós vimos e ouvimos grandes cousas esta noite, replicaram elles.

— Sim, nós tambem vimos, mas não ouvimos nada.

— Queremos ir á lapa que está ao fundo da cerca, para vermos uma cousa. Depois nós contaremos tudo. Se quereis, vinde comnosco para ver...

— Isso é noticia de algum doudo.

— Não é, não. Foi Christo que nasceu.

— O Christo! como soubestes?

— Deixai-nos ir e depois sabereis.

O guarda riu desdenhosamente.

— Nasceu esta noite, e está deitado em uma mangedoura; foi o que nos disseram. Ora em Bethlem ha só um lugar com mangedouras.

— A lapa?

— Sim. Vinde comnosco.

Atravessaram o pateo sem que os percebesse, apesar de haver gente acordada que conversava ainda a respeito da maravilhosa luz. A porta da gruta estava aberta. Uma candeia luzia dentro. Entraram sem cerimonia.

— A paz seja comvosco, disse o guarda a Joseph e ao Beth Dagonita. Eis aqui esta gente que procura um menino nascido esta noite, o qual lhes consta achar se envolvido nas fachas e deitado em uma mangedoura.

Neste momento uma expressão assomou á cara estupida do Nazareno.

— O menino está aqui—disse elle voltando as costas.

Approximaram-se de uma das mangedouras; e com effeito alli estava a criança.

Trouxeram a candeia, e contemplaram mudos.

O menino não deu signal; era exactamente como são os outros recem-nascidos.

— Onde está a mãi? perguntou o guarda.

Uma das mulheres pegou no menino, chegou-se a Maria, que estava alli perto, e poz-lh'o no collo. E todos se juntaram em roda

— E' o Christo—disse um dos pastores.

— O Christo! repetiram todos, cahindo de joelhos e adorando.

— E' o Senhor e a sua gloria está acima do céo e da terra!—repetia a cada instante um delles.

E aquelles homens simples, sem a menor sombra de duvida, beijavam as fimbrias do vestido da mãi, e partiram cheios de alegria. No khan toda a gente se levantava e os seguia; e elles iam contando a todos a sua historia; e, ao atravessarem a cidade, entoavam o coro dos anjos: «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!».

# REVISTA DIARIA

**Boas festas**—Aos nossos assignantes e leitores, estes que nos teem acompanhado passo a passo no caminho do jornalismo, sentindo comnosco as nossas alegrias e participando de nossas tristezas, enviamos destas columnas as boas festas.

Que no lar de cada um desses, no dia de hoje em que os sorrisos desabrocharam em expansões felizes possa a tradiccional festa do Natal penetrar com todas as suas satisfações intimas, com todas as suas felicidades suaves e puras.

Do intimo d'alma desejamos que toda a alegria que nos invade o coração hoje, seja inteiramente co-participada pelos nossos assignantes e amaveis leitores, aos quaes saudamos cheios de intimo jubilo e sincera satisfação.

Que possa o dia de hoje ainda por muitos annos repetir-se para todos esses, entre o gozo dos mais ditosos momentos, são os nossos mais ardentes votos.

**Rio Grande do Norte**—Do Sr. Dr. Guedes Alcoforado, digno chefe de policia do Rio Grande do Norte, recebemos o seguinte telegramma:

«*Natal 23 de Dezembro de 1893.*

«*A Redacção Diario de Pernambuco.*

«Hontem realisou-se no quartel de marinha o primeiro exercicio do batalhão patriotico Silva Jardim, sob a direcção do major reformado do exercito Pedro José Lima, que expontanea e patrioticamente incorporou se ás fileiras desse batalhão.

«E' grande a affluencia de cidadãos que enthusiasticamente se apresentam para baterem-se em defeza da Republica, e entre estes contam-se pessoas altamente collocadas, como o inspector da alfandega capitão Germano Machado, Drs. Augusto Lyra, Segundo Wanderley João L. Loureiro, Alberto Maranhão, industrial Jovino Barreto, Pedro Avelino, redactor do «Jornal dos Caixeiros» e outros.

«De todos os municipios tem recebido o Governador do Estado innumeras adhesões.

«Muitos empregados publicos já teem offerecido porcentagens de seus ordenados para melhorar os meios de resistencia em favor da Republica.

«*Guedes Alcoforado*. Chefe de Policia.»

**Concerto vocal e instrumental**—No salão do Lyceo de Artes e Officios, deve ter lugar no proximo mez de Janeiro, um concerto dado pelo conhecido e apreciavel barytono G. Compoletti artista que, pela sua bella voz e excellentes qualidades pessoaes, tem se tornado merecedor de toda estima.

São sempre muito concorridas as festas que nesse genero propicia aos dilettantis o Sr. Compoletti, e com certeza esta o será mais, porquanto, diversas senhoras tomaram a si, a distribuição dos bilhetes.

O concerto será composto de trechos escolhidos, executados por distinctos dilettantis e correctos artistas.

**Dr. Bastos de Oliveira** — No paquete «Tamar» regressou antehontem da Europa o Sr. Dr. Bastos de Oliveira, illustre clinico desta cidade que foi ao velho continente observar de perto os progressos scientificos realisados ultimamente.

O Sr. Dr. Bastos de Oliveira frequentou varios hospitaes, especialmente os de Paris, onde seguio com afinco varias clinicas.

Cumprimentamol-o.

**Missas do Natal**—A mesa regedora de Nossa Senhora do Livramento desta cidade manda celebrar missa cantada pelas 4 horas da manhã do dia 25 do corrente.

— Na egreja da Santa Cruz não haverá missa de Natal á meia noite e sim no mesmo dia ás 4 horas da manhã

— A do povoado de Tegipió será celebrada ás 4 horas da madrugada do dia 25, devido isto á não ter a commissão encarregada desse acto encontrado um sacerdote disponivel para celebral-a mais cedo.

— Na capella de S. Benedicto no Porto da Madeira, em Beberibe, será celebrada missa de Natal ás 2 horas da manhã

— Na egreja de Nossa Senhora do Terço não ha missa de Natal á meia noite, por falta de sacerdote. Haverá, porém, missa resada ás 4 horas da madrugada.

— Na matriz de Afogados haverá missa solemne á meia noite de hoje.

— Na capella de Santo Amaro das Salinas haverá missa de Natal, ás 9 horas da manhã de 25

**Club Musical Afogadense**—Este Club tocará hoje á meia noite por occasião da missa do Natal na matriz da Paz em Afogados.

**Estrada de Ferro do Caxangá**—Além dos trens do horario, esta linha ferrea expedirá mais os seguintes extraordinarios, hoje e amanhã:

Do Recife a Dous Irmãos pela linha principal: ás 11 h. da noite, 12 e 1/2, 1 e 3/4 e 2 e 3/4 da madrugada.

Do Recife á Varzea: ás 7 h. e 18m 8 e 28, 8 e 1/2, 11 e 3/4 da noite, e 12 e 3/4, 2 e 3 h. e 10m da madrugada.

Do Recife ao Monteiro, pelo Arraial, á 1 e 15m, 1 e 3 h. da madrugada.

De Dous Irmãos ao Recife, pela linha principal: ás 11 h. da noite, e 12 e 37, 1 e 52 e 2 e 52m da madrugada.

Da Varzea ao Recife: ás 8 e 41m, 10 e 3/4 e 11 e 31m da noite, e 1 h., 2 e 15, e 3 e 5m da madrugada.

Do Monteiro ao Recife pelo Arraial: ás 11 h. da noite, e 2 h 10m da madrugada.

**Casa Pralle**—Agradecemos aos Srs. Pralle & C. o mimoso cartão que nos mandaram, dando-nos bôas festas.

Retribuimol-as.

**Natal no Progresso**—No engenho Progresso de propriedade do coronel Cincinato Velloso da Silveira, será o dia de hoje muito solemnisado com festas que se preparam.

Na capella que alli acaba de ser construida, por iniciativa do cavalheiro acima citado, celebrar-se-ha a primeira missa.

Os habitantes do povoado que ha n'aquelle engenho, e suas adjacencias associam se á festa que promette ser esplendida a julgar pelos esforços n'esse sentido empregados.

**Apolices dotaes**—As apolices dotaes da «Equitativa», vencidas e pagas no anno de 1892, mostram resultados superiores aos de qualquer outra companhia de seguros de vida do mundo inteiro.

**Companhia Industrial Pernambucana**—A' 1 hora da tarde do dia 28 do corrente mez devem reunir-se em assembléa geral os accionistas dessa companhia, no salão da Associação Commercial Beneficente, para ouvirem a

leitura do parecer fiscal, deliberarem sobre o balanço e contas do anno economico findo e elegerem os novos fiscaes e seus supplentes.

**Club Internacional do Recife**—No dia 20 do corrente mez, esse club faz o seu sarão dansante do corrente mez.

**Refinaria Salgueiral**—Os Srs. J. Salgueiral, proprietarios dessa refinaria enviaram-nos um lindo almanack de desfolhar para o proximo anno de 1894.

Somos gratos ao presente.

**Estação**—Desse importante jornal de modas parisienses, temos sobre a mesa de trabalho o n. 23 do anno XXI.

O presente numero, além dos ultimos figurinos, traz a sua excellente parte litteraria, illustrada com uma bellissima gravura.

Somos gratos ao exemplar que nos foi remettido.

**Atelier Duarte**—Recebemos e agradecemos aos Srs. Affonso Duarte & C., um almanak para o proximo anno acompanhado de um cartão de saudações.

**Chegada**—Chegou hontem no vapor «Britannia» o Sr. Antonio de Barros Vieira Cavalcante estudante da escola polytechnica.

O alludido moço é filho do Dr. Manoel Vieira Cavalcante.

Saudamol-o.

**Curso annexo**—Eis o resultado dos exames feitos hontem:

Geographia

Manoel José da Costa Filho, approvado plenamente.
Atilindo Augusto da Silva Fragoso, approvado simplesmente.
Raul Augusto da Silva Freire, idem.
Duarte Coelho Pontual, idem.
Ulysses da Rocha Cavalcante, idem.
Manoel Alexandrino da Rocha, idem.
Não compareceu a prova oral 1.

Physica e chimica

Roque Melchiades da Silva, approvado com distincção.
Francisco Vieira Boulitreau, idem.
Eugenio Ozorio de Cerqueira, idem.
José Pinto Mendes, approvado plenamente.
Mario de Almeida Castro, idem.
Henrique Bernardes de Oliveira Netto, idem.
Sabino Romariz e Silva, idem.
Manoel de Mello Cordeiro, idem.
Enrico do Rego Castro Wanderley, idem.
João Salvador de Miranda, idem.
Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque Junior, idem.

Portuguez

João Paulo da Cruz Britto, approvado plenamente.
Jorge Campos de Oliveira, approvado simplesmente.
Reprovados 3.

Historia Natural

Francisco de Assis Mello Montenegro, approvado com distincção.
Luiz Villares Fragoso, approvado plenamente.
José Elias Monteiro Lopes, idem.
Frederico Curio, idem.
Antonio Epaminondas Barros Correia Filho, idem.
João Beltrão de Andrade Lima, idem.
Francisco Vieira Boitreau, idem.
Eugenio Ozorio de Cerqueira, idem.
Sabino Romariz e Silva, idem.
Herculano José Rodrigues Pinheiro Netto, approvado simplesmente.
Vital Modesto da Silva Mello, idem.
Antonio Severino Montenegro, idem.
Alvaro Augusto de Carvalho Aranha, idem.
Augusto Alvaro de Carvalho Aranha, idem.
Herminio de Lima Botelho, idem.
Antonio Maximiano Ramos Valença, idem.
Julio Romangueira, idem.
Manoel de Mello Cordeiro, idem.
Fe..nto Bastos Gomes de Araujo, idem.
Adelino Cabral da Costa, idem.
José Amaro Bittencourt Barbosa, idem.

**Na Varzea**—Estará hoje á noite em festas, a Varzea.

Desde 6 horas da tarde tocará alli a banda do corpo de policia.

Durante a noite terão lugar diversões varias.

A commissão annunciou, além de missa solemne, com grande orchestra, na qual tomarão parte cantores italianos, fogo de artificio, arvore do Natal, espectaculo ao ar livre e uma grande illuminação de 800 giornos.

A praça municipal achar-se ha preparada com grande gosto.

Deve ser muito concorrida essa festa.

**Devoção de Nossa Senhora da Conceição**—No dia 31 do corrente será celebrada com grande pompa a festa dessa imagem, por iniciativa da respectiva irmandade.

**Vapor Sinimbú**—Este vapor da Companhia Pernambucana seguirá para Tamandaré e Rio Formoso no dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde.

**Privilegios da Equitativa**—Os privilegios especificados nas apolices da «Equitativa», importantissima companhia de seguros de vida, de New York, são garantidos, assim se convenciondo em uma parte do contracto.

**A mamona na India**—A mamona é largamente cultivada em toda a India.

Os indigenas utilisam-se das ramagens e das cascas bem seccas e enduridas para materiaes de construcções ligeiras, sobretudo para cobertas das habitações. Tem a vantagem inapreciavel nesse paiz de não serem atacadas de formigas brancas e de insectos.

Estas ramas queimam bem e constituem tambem um optimo combustivel, empregado particularmente para alimentar as fornalhas das caldeiras para evaporação do caldo da canna de assucar.

As folhas servem de nutrição das vaccas, fazendo lhes dar uma maior quantidade de leite. Em Assam utilisam-nas para a creação de uma especie de bicho de seda chamada eria.

As flores são empregadas em medecina como laxante.

Os grãos servem para fabricar oleo empregado na industria para a lubrificação de peças de machinas e para illuminação; a luz que elle dá é branca e superior á dos outros oleos vegetaes ou mineraes. Na India, as estradas de ferro são allumiadas com este oleo. Na arte da perfumaria, serve para fazer sabões e oleos odorosos muito finos. Em medicina, occupa o primeiro logar como purgativo: não ha quem não conheça o oleo de ricino. Entra na composição de certas cores: as suas propriedades fazem o empregar no cortimento de couros; torna os couros e as pelles immunes aos ataques dos ratos. Uma solução de oleo de ricino no alcool posta em presença de uma solução de gomma copal no alcool produz um verniz que, applicado nos moveis, quadros, cartas, desenhos, couros, etc., lhes dá um bello lustre.

O oleo, empregado na illuminação, quando é obtido por pressão a frio, produz uma luz que se approxima da luz electrica, tem sómente o inconveniente de custar cerca de 40 rupias por «bazar-maund» (37 kilos.) de não estar assim ao alcance de toda a gente. E' manufacturado na Europa com os grãos enviados da India e reexportado em troca da materia prima depois de haver occasionado tantas despezas, o que torna o seu custo muito elevado. Por isso, empregam mais geralmente o oleo alcançado com a pressão quente, fabricado na India e cujo preço é bastante modico, mas que da luz muito inferior á precedente.

O residuo do fabrico de oleo constitue um bom estrume. Misturado com ossos reduzidos a pó, tem dado excellentes resultados nas plantações de canna. Em certas cidades, em Jeypora particularmente, tem sido utilisado no fabrico do gaz de illuminação. No sul da França é empregado em todas as culturas, e até lhe são propriedades insecticidas.

A mamona, como se vê, tem valor economico importante, e se cultiva em quasi todos os pontos da peninsula indostanica.

Ha duas especies principaes de mamona que differem pela côr, pela fórma das folhas e pelo tamanho do caroço. A primeira é um grande arbusto de grandes grãos, produzindo oleo, mas de qualidade muito inferior; e que serve para a illuminação e lubrificação. A segunda é uma planta que dá um grão menor, com o qual se faz o oleo de ricino de qualidade superior do commercio e de pharmacia.

Os grãos grandes, que dão cerca de 40 % do seu peso, de oleo, provem do Alto-Bengala; os pequenos, que da 37 %, provém de Madrasta e de Coconada.

Todos os paizes inglezes, metropole e colonias são os principaes consumidores deste oleo.

**Exames primarios**—No dia 20 do corrente effectuaram-se os exames da escola particular á rua do Coronel Suassuna n. 272, regida pelo professor Tranquilino da Cruz Ribeiro. Presidio o acto o delegado litterario Dr. Francisco do Rego Baptista, sendo examinadores o professor em disponibilidade capitão Benjamim Constant da Cunha Sales e o professor da mesma escola.

O resultado foi o seguinte:

1.º grão

Julio Barbosa Correia e Antonio Peixoto de Vasconcellos Castro, muito adiantados.

2.º grão

Alcebiades Lins Braga, Francisco Gervasio da Cunha Pernê, Manoel Baptista Esteves de Souza, Antonio da Silva Dias e Antonio Raposo Pinto Guerra, muito adiantados.

3.º grão

Altino Augusto de Almeida Lima, approvado com distincção.

**Casamento civil**—O escrivão de casamentos das freguezias da Boa-Vista, Graça, Poço da Panella e Varzea, affixou no dia 23 do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar, edital de proclama de casamento dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

Joaquim de Oliveira Mata com D. Maria da Boa-Vista, solteiros e residentes na freguezia da Graça.

Antonio José de Aquino, com D. Maria Avelina de Albuquerque, solteiros e residentes na freguezia da Graça.

Segunda publicação

José Dias Guimarães residente na freguezia da Boa-Vista, com Maria do Carmo da Silva Braga, residente na freguezia de Santo Antonio, solteiros.

José Dias Guimarães, negociante, residente na freguezia da Boa-Vista, com Maria do Carmo da Silva Braga, residente na freguezia de Santo Antonio, solteiros e naturaes deste Estado.

Primeira publicação

Candido Godofredo Pinto, artista, com Fausta Candida Nunes Pinto, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

João Manoel de Oliveira, artista, com Estephania Hermelinda da Conceição, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

**Inspectoria do 2.º districto maritimo**—Recife, 22 de Dezembro de 1893.

Boletim meteorologico

| Horas | Term. centigrado | Barometro (a 0º) | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 26°7 | 755·45 | 19 53 | 75 |
| 9 » | 26°8 | 757·42 | 20 98 | 80 |
| 12 » | 27°1 | 757·14 | 19 83 | 75 |
| 3 t. | 27°3 | 755·84 | 19.22 | 71 |
| 6 » | 26°7 | 757·09 | 18,27 | 71 |

Temperatura minima 26°00.
Temperatura maxima 29,°50.
Evaporação em 24 horas ao sol 7 m3.
Chuva 0 m9,m.

Direcção do vento E com interrupções de ESE e EN de meia noite até 11 h. e 10 m. da tarde; ESE com interrupções de E e SE até 0 h. e 56 m.; SSE até 1 h. e 21 m.; S até 2 h. e 12 m; SSE até 3 h e 33 m.; ESE até 5 h. e 23 m; E até 6 h. e 04 m.; ESE com interrupções de E e SE até meia noite.

Velocidade média do vento 5,m33 por segundo.

Nebulosidade média 0.85.

Boletim do porto

| Préa-mar ou baixa-mar | Dias | Horas | Altura |
|---|---|---|---|
| B. M. | 22 de Dezemb. | 9—25 da m. | 0·20 |
| P. M. | 22 de » | 3—35 da t. | 2·40 |

**Passageiros**—Chegados do sul no vapor inglez «Tamar»:

J Barboza dos Santos, A. Hermes do Carmo, Miguel G. da Silva, E. Tavares dos Santos, Henrique Le bouts Izidoro G de Lima, Antonio F. da Silva, Manoel P. da Silva, Alfredo M. da Fonseca, Antonio Barboza, Guilherme da Silva, Manoel M. de Vasconcellos, José Dias Soares, Manoel Seraphim, Fortunato F de Carvalho, Albino L. de Araujo, Vicente A. Pereira, Maria A. Carreiro e 1 filho, Victaliano de Albuquerque, Reymundo P. de Queiroz O Monteiro de França, M. C. Lamberg, A. L. Guimarães, padre W. Macray, Francisco R. P. Guimarães, Dr. Manoel Bastos de Oliveira, Rita Fiuza do Rego, L. Zenefel, L. Figueira e sua senhora, D. F. Rocha, J. de Carvalho e sua senhora, J. Roza, H. C. Evers, O. F. Cavalcante, A. C. de Almeida, J. Almeida, Maria da Conceição Faria, Albert B. Gheivy T Emilio P. Barreto, Francisco C. Albuquerque, L. Jorge Pimenel e sua senhora, Joaquim A. P. Barboza, Maria Cavalcante, Joaquim Pinto de Freitas, Frederico Moreira, Abilio de Vasconcellos, Adolpho Liche, Antonio L de Carvalho, Severino da Costa Maia, E. Nieber, W. Polter, A. Barber, João Rozado, A. J. Pestana e 1 filho, Miguel A. de Oliveira, Manoel Pereira, Seraphim Alves e sua senhora, Amancio T. dos Santos, Ayres dos Santos, Francisco Rodrigues, José F. dos Santos e sua senhora, Eugenio N. Cavalheiro, Manoel Gonçalves, Manoel F. da Silva, Sebastião N. Pinto, Miguel S. Chaves, Bento Niceto, Manoel de Jesus J. Chovenet, Henrique Botelho, Dr Honorato Velloso e sua senhora, Dr. A. Bittencourt, Joaquim A. Rozendo.

— Sahidos para o sul no vapor nacional «Brazil»:

José Navaes, José Joaquim Dias Fernandes, José de Souza Cardozo, Alfredo Sampaio e 1 irmã, Candido José de O. Saorinho, Rita Maria da Conceição, Felix Pereira de Souza e 1 criado, Demosthenes P. de Carvalho, Dr. Estevão Castello Branco, 1 cadete, José G. G Guimarães, Oliva R. de Souza Maria Nicacia, Carmelinda L Oliveira e 2 criados, Dr. Oscar Barboza, José Vicente da Rocha, João Manoel Fontes, Reymundo G. da Lunna e Silva, Pedro dos Santos Torres Dr. Marcolino Ferreira Barros, Americo Menezes, Emilio C. Braz, John Murphy.

— Chegados do sul no vapor nacional «Manáos»:

Dr João B. Castro Rabello, Candida M. C. Rabello e 2 filhos, Julio M. S. Filho Junior, José B Guimarães, Ulysses Pernambuco de Mello, Maria da Conceição, 6 praças de marinha, Adolpho Guimarães, sua senhora e 1 cunhada, Paulo Leffler, M. J. E. Wolf, sua senhora e 1 filho, William Seal, Arthur S. Pereira, Manoel M. Miranda, Jesuino C. da Cunha, Maria da Conceição João Simão.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife. Estado de Pernambuco, 22 de Dezembro de 1893.

Existiam 530, entraram 9, sahiram 9—existem 530

A saber:

Nacionaes 503 mulheres 14, estrangeiros 13.

Total 830.
—Arrecolhidos 436.
Bons 416.
Doentes 17.
Loucos 0.
Leucos 3.
Total—436.

Movimento na enfermaria.

Manoel Vicente da Silva.
Felippe de Souza.

**Hospital Pedro II**—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 21 de Dezembro foi o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 709 | |
| Entraram | 14 | |
| | | 723 |
| Sahiram | 14 | |
| Falleceram | 2 | |
| Existem | 701 | |
| | | 717 |

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Moscoso, entrou ás 8 3/4 da manhã e sahio ás 10 1/2
Dr. Malaquias entrou ás 10 da manhã e sahio ás 9 3/4.
Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 da manhã e sahio ás 7.
Dr. Simões Barbosa entrou as 10 3/4 horas da manhã, e sahio as 11 1/4.
Dr. Gerardo, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio ás 12 1/2.
Dr. Arnobio Marques, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 12 1/2
Dr. Lopes Pessôa, entrou ás 9 e sahio as 10
Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 e sahio ás 12 1/2.
Pharmaceutico entrou as 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.
Ajudante entrou as 7 da manhã e sahio as 5 1/2.

**Cemiterio Publico**—Obituario do dia 21 de Dezembro de 1893.

Augusto Fernando do Rego, Pernambuco, 45 annos, casado; Recife.
Amelia Adelaide Martins, Portugal, 37 annos, solteira; Graça
Anthemesia, Pernambuco 9 mezes; S. José.
Miguel Antonio Machado, Pernambuco, 50 annos; Recife.
Um feto do sexo masculino; Bôa-Vista.
Raphael Nilo Figueiredo, Pernambuco, 14 mezes; Bôa Vista.
Josepha Senhorinha, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. José.
Eugenia Maria do Carmo, Pernambuco, 90 annos, viuva; S. José
Manoel José do Espirito-Santo, Pernambuco, 50 annos, casado; Bôa-Vista.
Manoel Corrêa de Lima, Rio Grande do Norte, 19 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Venceslau Gonçalo Cunha, Pernambuco, 55 annos; Bôa-Vista
Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira; Bôa-Vista.

# COMMERCIO

## Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

*Praça do Recife, 23 de Dezembro de 1893*

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

### Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa de 10 1/4 sobre Londres a 90 dias.

Pelo meio dia elevaram a taxa para 10 5/16 e mais tarde para 10 3/8.

O movimento foi limitado.

Em papel particular fez-se negocios a 10 1/2.

### Cotações de generos

*Para o agricultor*

ASSUCAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cristalisado | 4$500 | a | 4$700 |
| Usinas por 15 kilos | 4$500 | a | 4$800 |
| Branco idem idem | 4$200 | a | 4$800 |
| Somenos, idem idem | 3$900 | a | 4$000 |
| Mascavado idem idem | $ | a | 3$000 |
| Bruto idem idem | $ | a | 3$200 |
| Bruto melado | 2$700 | a | 2$900 |
| Retame idem idem | 2$200 | a | 2$500 |

**Algodão**

Cotamos a 11$300 por 15 kilos.

**Alcool**

Por pipa de 480 litros 270$000 venda.

**Aguardente**

Por pipa de 480 litros 150$000 venda.

**Mel**

Cotamos nominal a 80$000 por pipa.

**Carnauba**

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

**Borracha**

Cota se a 22$000 por 15 kilos.

**Couros**

Seccos salgados na base de 12 kilos a 805 réis nominal.

Verdes a 465 reis venda.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Dezembro

| Entradas | Dias | Assucar Saccos | Algodão Saccas |
|---|---|---|---|
| Barcaças | 1 a 22 | 150680 | 2262 |
| Vapores | 1 a 23 | | 8393 |
| Animaes | 1 a 23 | 9426 | 4836 |
| Estrada de Ferro Central | 1 a 23 | 13348 | 3711 |
| Idem de S Francisco | 1 a 21 | 96030 | 1122 |
| Idem de Limoeiro | 1 a 21 | 71902 | 15269 |
| Somma | | 341386 | 35693 |

### Exportação

RECIFE 22 DE DEZEMBRO DE 1893

*Para o exterior.*

— No vapor inglez «Navegator», para Liverpool, carregaram:

Julio & C., 300 saccos com 17.200 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar norueguense «Saron», para Inglaterra, carregaram:

Borstelmann & C, 500 fardos com 80, 79 kilos de algodão.

— Na barca americana «Mainie Swan», para New York, carregaram:

J. Pater & C., 2.000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado

Para Estados Unidos, carregou:

J. Mesumbo, 100 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

*Para o interior*

— No vapor allemão «Tejuca», para Santos carregaram:

S. Guimarães & C., 600 saccos com 36 000 kilos de assucar branco e 1,400 ditos com 84 0 0 ditos de dito mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C, 630 saccos com 31 800 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Manáos», para Manáos, carregaram:

P. Alves & C., 5 pipas e 45 barris com 6 580 litros de aguardente 385 barricas com 24,905 kilos de assucar branco.

J. Gomes de Amorim 10 latas com 350 kilos de oleo vegetal.

— No lúgar portuguez «Costa Lobo», para Rio Grande do Sul, carregou:

C. Guimarães Junior, 309 volumes com 30,923 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez «Zara», para Uruguayana, carregou:

Amorim Companhia, 60 pipas com 28,200 litros de aguardente, 2,000 saccos e 500 barricas com 206,435 kilos de assucar branco e 100 ditas com 7,500 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão «Martha», para Porto Alegre, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 28 saccos com 1,120 kilos de arroz de casca.

— No patacho norueguense «Aagot», para Rio Grande do Sul, carregaram:

J. S. da Costa Moreira, 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Adelina dos Anjos», para Macáu, carregaram:

Oliveira & C., 16 barricas com 1.411 kilos de assucar branco e 13 ditas com 811 ditos de dito refinado.

P. Vianna & C., 10 barricas com 800 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Luso Brazileiro», para Maragogy, carregaram:

A. D. Simões & C., 7 caixas com 55 litros de genebra.

### Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO DE 1893

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral | | |
| Do dia 1 a 22 | 1,261 372$037 | |
| Idem de 23 | 46:259$688 | |
| | | 1,307:631$725 |
| Renda do Estado | | |
| Do dia 1 a 22 | 348:121$101 | |
| Idem de 23 | 10:465$281 | |
| | | 358.586 682 |
| Somma total | | 1.666.218$407 |

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1893.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

| | |
|---|---|
| Do dia 1 a 22 | 156:131$552 |
| Idem de 23 | 1.963$605 |
| | 158:095$157 |

RECIFE DRAINAGE

| | |
|---|---|
| Do dia 1 a 22 | 3:759$081 |
| Idem de 23 | 258$393 |
| | 4:017$477 |

### Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 24 de Dezembro foi o seguinte: Entraram.

31 bois pesando 4,920 kilos.

| | |
|---|---|
| 425 kilos de peixe a 20 rs. | 8$500 |
| 2 compart. com mariscos a 100 rs. | $200 |
| 2 ditos com camarões a 100 rs. | $200 |
| 32 columnas a 600 rs. | 19$200 |
| 6 cargas com gallinhas a 500 rs. | 3$000 |
| 3 cassuais com gallinhas a 300 rs. | $900 |
| 3 cargas com batatas a 300 rs. | $900 |
| 2 cargas com milho verde a 300 rs. | $600 |
| 2 carga com macacheiras a 300 rs. | $600 |
| 2 carga com cebolinho a 300 rs | $600 |
| 4 cargas com gerimum a 300 rs. | 1$200 |
| 2 carga com bananas a 300 rs. | $600 |
| 2 carga com laranjas a 300 rs. | $600 |
| 14 cargas com melancia a 300 rs. | 4$200 |
| 1 cargas com louças a 300 rs. | $300 |
| 4 cargas com fructas a 300 rs. | 1$200 |
| 40 cargas com farinha a 200 rs. | 8$000 |
| 8 cargas com milho secco a 200 rs. | 1$600 |
| 6 cargas com feijão a 200 rs. | 1$200 |
| 50 lugares a 200 rs. | 10$000 |
| 11 suinos a 200 rs. | 2$200 |
| 11 comp. com suineiros a 1$ | 11.000 |
| 8 comp. com suineiros a 700 rs. | 5$600 |
| 11 comp. com fressuras a 600 rs. | 6$600 |
| 34 comp. com comidas a 700 rs. | 23$800 |
| 50 comp. com fazendas a 600 rs. | 30$000 |
| 50 comp. com verduras a 300 rs. | 15$000 |
| 77 comp. com farinha a 400 rs. | 30$800 |
| 41 comp. com talhos a 2$ | 82$000 |
| | 268$500 |
| Rendimentos do dia 1 a 20 | 5.373$300 |
| | 5.641$800 |

Preços do dia:

Carne verde de 600 a 800 rs. o kilo.
Suinos de 800 a 900 idem.
Carneiro de 900 a 1$ idem.
Farinha de 400 a 500 rs. a cuia.
Milho de 500 a 560 rs. a cuia.
Feijão de 1$400 a 2$500 a cuia.

### Movimento do porto

Navios entrados no dia 23

Valparaiso e escala—20 dias, vapor inglez «Britannia», de 2473 toneladas, commandante H Brown, equipagem 98, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro e Bahia.—7 dias, vapor inglez «Herschel» de 1200 toneladas, commandante F. Salter, equipagem 29, carga varios generos; a Bia kouran & C.

Liverpool e escala—21 dias, vapor inglez «Explorer» de 1304 toneladas, commandante R. H. Gomes, equipagem 28, carga varios generos; a Blackburn & C.

Rio de Janeiro—15 dias, lugar inglez «Athena» de 663 toneladas, capitão D.B. Roberts, equipagem 11, em lastro, a Boxwell William.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool e escala—vapor inglez «Britania» commandante Brown, carga varios generos.

New York e escala—vapor inglez «Herschel» commandante F. Salter, carga varios generos.

Santos e escala—vapor francez «Ville de Rosario» commandante Daniel, carga varios generos.

Fernando de Noronha—Vapor nacional «S. Francisco», commandante Esteves Junior, carga varios generos.

Porto Alegre—patacho allemão «Martha» capitão H. Bull, carga assucar.

Montevidéo—lugar norueguez «Austad» capitão B. C. Asckland, carga assucar.

### Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Barca portugueza Venturosa.
Lugar inglez Athenas.
De Porto Alegre
Lugar inglez Francis.
Patacho hollandez Regnera.
De Pelotas
Lugar norueguense Assur.
Lugar allemão Gesine.
Patacho norueguense Algot.
Lugar inglez Miranwy.
Lugar norueguense Chance.
Patacho sueco Hilona.
De Shields
Barca allemã Semmy C. ho.
Do Porto
Patacho nacional Rival.
De Swansea
Barca ingleza Starry.
Barca norueguense Frey.
Da Ilha Grande
Lugar inglez Brunet.
De Antuerpia
Barca din A. B. Bull.
De Londres
Lugar inglez Harnet.
De Cardiff
Barca norueguense Hisl.
Barca ingleza Hugo.

### Vapores a entrar

Mez de Dezembro

| | | |
|---|---|---|
| Sul | «Herschel» | 24 |
| Sul | «Manitoba» | 24 |
| Sul | «Marquez de Caxias» | 24 |
| Sul | «Manáos» | 24 |
| Europa | «Patapan» | 27 |
| Europa | «Magdalena» | 27 |
| Liverpool | «Merchant» | 30 |
| Sul | «Clyde» | 31 |

### Vapores a sahir

Mez de Dezembro

| | | | |
|---|---|---|---|
| Europa | «Britania» | 24 a | 4 h. |
| Norte | «Jacuhype» | 27 as | 4 h. |
| Sul | «Magdalena» | 27 as | 2 h. |
| Sul | «Jaboatão» | 29 as | 4 h. |
| Europa | «Clyde» | 31 as | 3 h. |

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## MISSA DE NATAL

## Irmandade de Nossa Senhora do Terço

**(Ao publico)**

Tendo sido annunciado pela imprensa d'esta capital, missa solemne de Natal, a meia noite nesta Igreja, e hoje por força maior deixa de haver dita missa é de bem que todos em geral devam saber o motivo d'essa não realisação.

Tendo a Irmandade contratado Sacerdotes, (inclusive o Vigario d'essa freguezia), e já estando tudo mais acertado para a realisação do acto, foi então communicado depois de 3 dias do contracto, por um bilhete a mandado do mesmo Rvdm. Padre Barbosa, desdizendo-se daquillo que havia se compromettido, isto é, formal recusa da parte sua para celebrar a missa.

Entretanto, sabe-se perfeitamente, que o Padre Barbosa depois de se ter comprommettido com esta Irmandade e achando mais conveniencia desta ou daquella cousa contractou-se para a Matriz de Afogados, deixando assim ficar comprometida a nossa Irmandade para com o publico que testemunha á hoje o bilhete que enviou o mesmo Rvd., e que em seguida dou publicidade.

Os fieis desta freguezia e ao publico em geral relevarão, pois, esta falta da irmandade toda involuntaria.

Tudo isto, prova pois, o pouco apreço (assim parece) que liga o vigario a seus parochianos.

Eis o bilhete:

«Sr. Oliveira.—Em virtude da difficuldade que se tem apresentado, faltas de padres para diaconos, minha saúde tambem não é boa, aviso de que não posso cantar a missa do Terço. Sei que não encontrou diacono. (1) portanto commigo não conte que não posso cantar a missa de meia noite. Vigario—Barbosa».

(1) Quando este bilhete recebi já havia eu contratado o padre Simão para servir de diacono.

Consistorio da Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Terço, 23 de Dezembro de 1893.

O secretario,
Joaquim José de Oliveira.

## Aos Drs. questor e juiz de direito de S. Lourenço

Foi raptada de minha casa no dia 18 do corrente as 7 horas da noite a minha infeliz filha menor de nome Francisca.

O miseravel seductor abusando da ingenuidade da pobre rapariga conserva a occulta sem que até hoje tenha eu podido encontral-a.

Venho rogar as autoridades se dignem punir o culpado que é pessoa poderosa, filho do ex-rendeiro do engenho Pitanguéira de que fui morador até o dia em que a deshonra entrou em minha casa.

Já não é a primeira victima da sensualidade brutal deste moço que apezar de bacharel não sabe respeitar o lar do pobre.

S. Lourenço 22 de Dezembro de 1893.

A rogo de Genuino Gomes de Mendonça—Severino Alves Feitosa.

## 25 de Dezembro

### Ao meu cordial amigo

### Vicente de A. Nascimento

Lá n'aquellas immensas paragens da Palestina, n'aquelles logares ermos, solitarios e ao mesmo tempo tão cheios de poesia; lá, quando apenas 12 horas soavam nos campanarios argentinos, nasceu o immaculado filho de Maria!...

E então, ao longe, misturavam se os trinos mavisos dos passarinhos mimosos de mistura com as vozes mysteriosas do bronze sagrado, como que annunciando o feliz nascimento do Messias; eram as frescas e ruidosas saudações das aves enchendo de prazer este grande e festival dia!...

No meio de tantos risos e alegrias, surgio, então, bello e radiante o venturoso dia do Natal!

Ei-lo, pois, esplendido e magestoso!

Recife, 25—Dezembro—93.

*Joaquim Ignacio G. Lima.*

## Eleição

**Dos devotos que foram escolhidos para festejar N. S. dos Afflictos em sua igreja no dia 14 de Janeiro de 1894.**

Juiz por eleição

Os Illms. Srs.
General João Vicente Leite de Castro.
João Pedro Cruz Neves.
Coronel Austriclino Paes Barreto.

Juizas por eleição

Exmas. Sras D. D.
Maria Candida, filha do Sr. Manoel da C. Reis.
Maria Umbelina, filha do Sr. Manoel Pereira Lobo.

Juizes por devoção

Illms. Srs.
Dr. José de Miranda Curio.
Dr. Alfredo Falcão.
Major Olavo Antonio Ferreira.
Dr. Luiz Porto Carreiro.
Dr. João Paulo da Silva Britto.
Coronel João José de Amorim.
José Prudencio dos Santos.
Coronel Antonio Faustino de Britto.
Tenente Coronel Deodato Gonçalves Torres.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Revdm Conego Dr. Estanisláo Ferreira de Carvalho.
Revdm Padre Pedro da Purificação Paes e Paiva.
Revdm Padre Dr. Anselmo Pereira de Mello Batalha.
Revdm Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.
José Urbano da Costa Carvalho.

Juizas por devoção

Exmas. Sras. D. D.
Esposa do Sr. Commendador Gonçalves Pinto
Esposa do Sr. Dr. Sá Antunes.
Esposa do Sr. Coronel Manoel Joaquim Fiuza.
Esposa do Sr. Commendador Corbiniano de A. Fonseca.
Esposa do Sr. Dr. Bastos de Oliveira.
Viscondessa de Mesejana.
Esposa do Sr. Eduardo Correia da Silva.
Esposa do Sr. Gustavo da Silva Antunes.
Esposa do Sr. Dr. Tavares de Mello.
D. Anna, Esposa do Sr. Dr. Joaquim Correia de Araujo.
Esposa do Sr. Pedro Tiburcio de Oliveira.
Esposa do Sr. David Porto Ferreira Baltar.
Esposa do Sr. Jorge Tasso Junior.
Esposa do Sr. Candido da Silva Guimarães.
Esposa do Sr. João Paiva.

Juizes protetores

Illms. Srs.:
Joaquim Elesbão Ribeiro.
Julio Sylvio de Miranda.
Dr Frederico Chaves.
Dr. Ferreira Muniz.
Gabriel Cardoso.
Dr Santino Lobo.
Pratico-mór Herculano Rodrigues Pinheiro
Conego João Machado de Mello.
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Professor João Polycarpo Soares Rosa.
Maestro Candido Filho.
Professor Santino A Carneiro Pinto.
Professor Lidyo P. Santiago de Oliveira.
Rvdm. Frei Alberto de Santa Augusta C. de Vasconcellos.
Manoel Gonçalves Agra.
Agostinho Jacome B. Pessôa.

Juizas protectoras

Exma. Sra. DD.
Esposa do Sr. Pedro José da Silva Guimarães.
Esposa do Sr. Demetrio Coelho.
Esposa do Sr. Dr. Chamum.
Esposa do Sr. Dr. Engenheiro Vicente Feitosa.
Maria Marcionilla, filha do Sr. capitão Sá Barreto.
Esposa do Sr. Frederico Ramos.
Esposa do Sr. Dr. Benjamin Bandeira.
Esposa do Sr. Coronel Ernesto Vieira.
Esposa do Sr. Antonio de Moraes G. Ferreira.
Esposa do Sr. Augusto Fernandes.

Juizes bemfeitores

Illms. Srs.
Barão da Casa Forte.
José Pereira de Amores.
Agostinho José da Costa.
Dr. Miguel de Figueirêdo Faria.
João Joaquim da Costa Leite.
João Lemos Leal Reis.
Felix Pereira de Souza.
José Peregrino de Barros.
Padre Antero Estanisláo Santos.
Padre Manoel José do Amaral.
João Baptista da Silva Prazeres.
Francisco Pacheco.
Eduardo Oliveira.
Joaquim Maximiniano Pestana.
Francisco Ignacio Pinto.
Coronel Augusto Octaviano de Souza.
Francisco João Ramos.

Juizas bemfeitoras

Exmas. Sras:
D. Olympia Coutinho da Boa-Viagem.
Esposa do Sr. Moraes Gomes Ferreira.
Esposa do Sr. Manoel Ferreira Bertholo Filho.
Esposa do Sr. Paulino de Oliveira Maia.
Esposa do Sr. Antonio Leandro de M. Amorim.
D. Maria Amelia Alves Coutinho.
D. Maria Paes Rabello.
D. Maria Olindina Lobo Mariz.
D. Joaquina Chaves.
Esposa do Sr. Eugenio Chaves.
Esposa do Sr. França.

Mordomos

Os Illms. Srs.:
Saritono Commoletti.
Padre Octavio José de Faria Castro.
Fortunato José de Sampaio.
Ernesto Cysneros.
Samuel Jones.
H. Flecker.
Frei Armando Balmann.
Candido José da Silva Guimarães Filho.
Conego José de Freitas Machado.
Antonio Pinto da Silva.
Manoel Soares Figueiredo.

Mordomas

Exmas Sras.:
D. Maria, filha do Sr. Jorge Tasso.
Esposa do Sr. Adalberto José Pereira.
Esposa do Sr. Antonio Campos.
Esposa do Sr. Luiz Correia de Mesquita Cardoso Junior.

Juiza encarregada da bandeira

Exma esposa do Sr. Bellarmino Alheiro Osorio.

Consistorio da capella de Nossa Senhora dos Afflictos, em 17 de Dezembro de 1893.

A commissão encarregada da festa
Constancio João da Purificação.
Faustino Joaquim da Silva.
Ismael de Carvalho Luna.
Pedro Cabral da Silva

**O Tonico Oriental revive e fortalece** o cabello morto e ralo, faz augmentar o escasso e formosea admiravelmente o abundante. 30.

## Elixir ante-febril Cardoso

## Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela inspectoria geral da digna junta de hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no estrangeiro.

Este Elixir é o producto não só de grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga abortá, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tomelações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os multiattestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto e sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir já conhecido do publico e de um grande numero de dignos medicos é aconselhado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que nos ataques de febre erysipellosa em erysipella como largamente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto com febre é de um resultado [illegible] e seguro e é baseado na composição [illegible] não necessario de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento é de composição innocente para o organismo por mais fragil que seja.

**Modo de usar**

A's crianças ate um anno 10 gotas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria.

De um anno a tres 15 gottas.

De 3 a 10 annos em diante, 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua fria.

**Depositos**

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario 3.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duques de Caxias n. 83.

Pharmacia Ribeiro á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua do Rosario Estreita n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e contem gomas. N'um lado teem gravado—Elixir ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior, sendo falsos os que não forem assignados.

## MATHEMATICA ELEMENTARES
E
## ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

Venancio Lobato tem conseguido os melhores resultados com applicação do methodo intuitivo que adopta no ensino de escripturação mercantil, sendo que em menos de 30 lições tem preparado theorica e praticamente, pessoas que eram completamente estranhas ás transacções commerciaes.

Continúa a leccionar as materias acima, á rua Duque de Caxias n. 73, 1º andar.

# EDITAES

## Alfandega de Pernambuco

**Propriedade Lage e Serijó**

(*Arrendamento*)

De ordem do Sr. Dr. inspector e em cumprimento da ordem da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Federal, sob n. 14 de 15 de Setembro proximo preterito, faço publico que, até o dia 25 de Janeiro proximo vindouro, esta repartição recebe propostas para o arrendamento das propriedades denominadas—Lages e Serijó—situadas no municipio de Itambé deste Estado; visto não se ter effectuado a arrematação do mesmo arrendamento no dia 14 do corrente, conforme o edital anteriormente publicado.

O arrendamento se fará por tempo não excedente de nove annos, servindo de base a importancia de 2:500$000 em quanto foi avaliado aluguel annual vencido.

Em 20—12—93.

M. Antonino de C. Aranha.

1.ª secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 20 de Dezembro de 1893

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado faço publico, para os devidos effeitos e em observancia do art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro para execução da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio do Brejo, em consequencia da remoção do magistrado, que o occupava, bacharel Tobias Cesar de Andrade para o de Canhotinho.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo dentre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, contados da data da publicação do presente edital; se nenhum a requerer, será feito o provimento pela fórma determinada no art. 24 da Regulamento citado, e de accordo com o acto e instrucção de 12 de Agosto do corrente anno.

O secretario,

*João Augusto Ferreira Lima*

---

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, director das obras militares neste Estado e por autorisação do Exm. Sr. general commandante do districto faço publico que no dia 9 de Janeiro vindouro as 11 horas do dia recebe-se nesta repartição sita a rua de Riachuelo n. 18 propostas em duplicata e em carta fechada para o fornecimento de materiaes as obras militares deste Estado durante o exercicio de 1894.

Os concurrentes encontrarão na mesma repartição o arrollamento dos materiaes que houverem de fornecer e juntarão as suas propostas, attestados ou informações que abonem suas habilitações e capacidade moral bem como prestarão fiança idonea por occasião de se lavrar-se o contracto tudo como determina o art. 43 do regulamento em vigor.

Directoria das Obras Militares em 22 de Dezembro de 1893.

*Joaquim de Paula Lopes.*
Amanuense.

---

## Arsenal de Guerra

O Conselho de Compras d'este Arsenal receberá propostas no dia 27 do corrente ás 11 horas da manhã para a compra dos artigos abaixo:

Fazendas

Algodãosinho metros 22 978
Algodão riscado 657.
Algodão enfestado 1.405.
Aniagem 1.3 8.
Brim branco de linho para camisolas idem 320.
Brim branco trançado idem 49.
Idem branco liso idem 11.503.
Idem escuro trançado idem 11.977.
Idem da Russia idem 30.
Bramante de linho idem 111
Chita para calças idem 185.
Cordão de lã encarnada 8.201.
Idem branco de algodão idem 175.
Casemira branca idem 8.
Fita preta de lã idem 36.
Dita mescla de lã idem 242.
Ganga para colchas idem 2,442.
Dita encarnada 125.
Hollanda para forro 6.665.
Lenços de chita idem 4.025.
Madapolão idem 637.
Mantas encarnadas 473.
Merinó setim metros 6.
Meias de algodão, pares 4.952.
Panno azul fino metros 19.
Dito dito regular idem 6.618.
Dito encarnado idem 292.
Sargelim de côr idem 10.

Artigos para fardamento

Alamares de soutache de lã preta pares 48.
Bandas de lã 50.
Botinas de couro de bezerro, pares 4.978.
Botões de osso branco para calças e camisas 22.358.
Ditos grandes dourados fiscos 96.
Ditos pequenos idem idem 72.
Ditos pequenos de madeira 36.
Ditos grandes de aço para calças 50.
Ditos pequenos idem idem 42.
Ditos grandes de osso branco finos para calças 126.
Ditos pequenos idem idem 144.
Ditos grandes de metal amarello 29.524.
Ditos pequenos idem idem 17.152.
Ditos grandes de osso preto para calças 5 650.
Ditos grandes de osso preto para blusas 20.60[illegible].
Ditos pequenos idem idem 20.320.
Ditos grandes de osso branco para calças 42.370.
Botas para officiaes pares 4.
Capas de oleado para Kepis 6.
Cothurnos de couro de bezerro, pares 500.
Colchetes pretos para golas pares 2.218.
Ditos para gorros pares 2.018.
Espheras douradas 6.
Emblemas de retros em rallo para gola pares 6.
Fita de cadarço de 0,m02 de largura, metros 230
Fivelas pretas de metal 6
Fivelas brancas de metal 18
Gravatas de couro envernisado 8
Luvas de camurça, pares 4
Meias-botas de couro da Russia, pares 7
Meias-botas para officiaes, idem 6
Platinas de retros amarello, pares 6
Pelles de carneiro 256
Kepis de panno fino 8
Kepis de panno 626.
Kepis de panno com lyras 74

Armamento

Bainhas de sola com ferragem para Itapans 835
Bandoleiras de couro branco 813
Cartucheiras para cinturões 812
Cinturões de couro branco com ferragem 620
Guardas fechos para carabinas 583
Guarda fechos para mosquetões 114
Palas de couro branco para cinturões 825
Patronas de sola 804.

Equipamento

Bornaes de brim branco para viveres 728
Correias de couro branco para cantis 92[illegible]
Correias de couro branco para capote 846
Correias de couro branco para mochilas 927
Correias de couro branco para marmitas de 1 praça 1001
Laminas com prisões para mochilas 846

Artigos diversos

Barracas de algodão para praças 48
Cadeiras de jacarandá com assento de palhinha 52
Cadeiras idem, idem de braços 4
Facas para cosinha 8
Pesos decimaes, ternos 7
Talhas de barro com torneiras 7

Observações

Os proponentes depois de devidamente habilitados, deverão apresentar as suas propostas, em duplicata, com referencia a cada especie de artigo, contendo nas mesmas o nome do proponente, a indicação da casa commercial e a declaração de sujeitar-se as multas de 5 0/0 no caso de recusar a assignar o contracto e as de 10 e 20 0/0 de que tratam os artigos 87 e 88 do Regulamento em vigor, e qual o prazo improrogavel para a entrega dos artigos propostos. Não serão aceitas as propostas que não vierem acompanhadas das respectivas amostras que não trouxerem no sobrescripto a especie do artigo proposto, o numero e marca das amostras apresentadas.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1893

João Francisco Ribeiro Machado,
Secretario.

---

O Dr. Antonio Pires Galvão, juiz substituto supplente na jurisdicção parcial do civel deste municipio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Antonio da Costa Teixeira me foi dirigida a petição de theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz substituto do 5º districto supplente em exercicio.

Sendo V. S. o juiz substituto do primeiro districto, attento o disposto no artigo 34 da lei de 14 de Novembro de 1891, porquanto é o juiz de direito respectivo quem substitue o do primeiro; requer que V. S. se digne ordenar o requerido

Espera justiça.—Recife, 15 de Dezembro de 1893.—O advogado Dr. Ferrer.

(Estava devidamente sellada)

Petição.—Illm. Sr Dr. juiz do civel substituto parcial. Antonio da Costa Teixeira, cidadão portuguez, commerciante, morador nesta cidade, requer a V. S. que se digne mandar citar a Vieira Cunha, Gesro & C., Domingos Carlos da Silva, Firmino, Leal & C, João Baptista Pinheiro, José Saraiva & C, João Antonio da Cunha Cartella, Pereira, João Carvalho & C., para os termos de uma acção ordinaria em que o supplicante provará:

Primeiro que no dia 5 de Dezembro, as seis horas da tarde o supplicante foi preso pelo subdelegado de Santo Antonio tenente Anacleto da Silva Ramos, com comprador de xarque furtado;

Segundo que apezar de calumniosa a arguição e não tratando-se de crime de acção publica, foi conduzido para o quartel central da Guarda Municipal, onde foi recolhido ao xadrez, e posto incommunicavel, não se lhe permittindo communicar nem ao menos com o consul de Portugal, conforme pedira, não se lhe havendo dado nota de culpa, nem havendo precedido a tal procedimento nenhuma queixa ou outra qualquer formalidade;

Terceiro que no dia seguinte a tarde, conduzido ao andar superior do quartel, ahi, presente o subdelegado, o major commandante da Guarda Municipal, escrivão e soldados foi-me dito que a cidade estava em sitio, que não havia leis nem garantias para nacionaes ou estrangeiros, que a policia era soberana e que, ou assignaria sete documentos de 1:500$ cada um confessando-se obrigado como comprador de xarque furtado ás pessoas acima indicadas, ou, no caso delle supplicante recusar-se a assignar os documentos continuaria preso, incommunicavel e iria para Fernando de Noronha, onde já se achavam outros;

Quarto que ante a violencia formal e instante que soffria o supplicante, cujo estabelecimento commercial estava abandonado e havia sido varejado, a noite, não tendo a quem recorrer em tão cruel provação, pois a ninguem foi permittido fallar-lhe, assignou os preditos documentos, cuja fraude resumbra da uniformidade com que fôram escriptos, um pelo advogado dos supplicados, outro pelo escrivão do subdelegado;

Quinto que ao supplicante nem ao menos foi permittido ler os citados documentos;

Sexto que no dia 7, a tarde, foi o supplicante posto em liberdade;

Setimo que nestas condições, ditos documentos, resultantes de uma violencia inqualificavel, de um acto criminoso, nenhum valor tem, pois, se os supplicados tinham direito a qualquer indemnisação, não era este o modo de objectival-a;

Oitavo que a carne (xarque) encontrada, em casa do supplicante, foi comprada a Antonio Francisco Rodrigues Praça.

Nestes termos pede que afinal sejam declarados nullos e invalidos os preditos documentos, nos quaes, alem da violencia, occorreu infracção do disposto na Ordenação livro 4.º titulo 57, sendo assim burlados os meios de que lançou-se mão para converter o supplicante, em devedor dos supplicados, por algum dos quaes foi injuriado, em presença do subdelegado. Requer que, constando-lhe terem sido alguns destes documentos transferidos a terceiros, sejam estes, que são desconhecidos, citados editalmente com o prazo de 30 dias para os termos da presente acção, sendo assim citados os que, por qualquer titulo ou motivo, tiverem ditos titulos em seu poder, ficando em qualquer caso, sujeitos aos effeitos e decisão da presente acção. Protesta por toda a prova que se fizer necessaria, inclusive exame de livros, depoimento dos supplicados, sob pena de confessos, sendo revéis. Recife, 14 de Dezembro de 1893.—Dr. Ferrer. Estava devidamente sellada. Em a primeira de ditas petições proferi o despacho seguinte:

Despacho—Distribuida como requer.—Recife, 16 de Dezembro de 1893 — A. P. Galvão. Em cumprimento do dito despacho o escrivão interino.—Basilio José Pereira Vianna passou o presente edital com o prazo de 30 dias pelo theor do qual chamo e cito e hei por citados aos terceiros desconhecidos a quem tenham sido transferidos os documentos, assignados pelo supplicante, a que se refere a petição supra transcripta, por todo conteúdo da mesma petição sob pena de revelia e os mais da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado neste municipio do Recife, aos 20 de Dezembro de 1893.

Eu, Basilio José Pereira Vianna, escrivão interino, o escrevi e assigno.

Recife, 20 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino.
Basilio José Pereira Vianna.
Antonio Pires Galvão.

---

## Estrada de Ferro Central de Pernambuco

De ordem do Sr. director engenheiro em chefe, faço publico que até 2 horas da tarde do dia 29 do corrente, recebem-se propostas n'esta secretaria para o serviço de carga e descarga de mercadorias na estação Central desta estrada durante o semestre de Janeiro á Junho do anno vindouro, debaixo das seguintes condições.

1.ª

As propostas serão apresentadas em carta fechada e devidamente selladas, sem rasuras nem emendas e escriptas de maneira intelligivel.

2.ª

O contractante será obrigado a effectuar a descarga das mercadorias dentro do prazo maximo de seis horas, contadas da chegada do trem á estação Central, sendo a carga feita simultaneamente, se assim for necessario, a juizo da administração da estrada.

3.ª

O contractante ficará responsavel pela guarda das mercadorias, no acto da carga e descarga, pela arrumação por marcas, pelas avarias provenientes de má direcção no serviço á seu cargo pelo aceio dos armazens em que trabalhar e bem assim pela idoneidade do pessoal que empregar, o qual, em quanto permanecer na estação Central, ficará sujeito a todos os regulamentos e disposições em vigor na Estrada.

4.ª

Para ser admittido á concurrencia depositará cada proponente na thesouraria da estrada a quantia de cem mil réis, perdendo o direito de levantal-a aquelle que convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro de 3 dias contados do em que receber o aviso para esse fim.

5.ª

Para garantir a boa execução do contracto depositará o contractante na Thesouraria da Estrada a quantia de duzentos mil reis.

6.ª

A estrada obriga-se a pagar mensalmente, ao contractante a conta das toneladas de mercadorias por elle carregadas, durante o mez anterior.

7.ª

O contracto será intransferivel e começará á vigorar do dia seguinte ao de sua assignatura.

Secretaria da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, Recife, 22 de Dezembro de 1893.

Victaliano P. Ribeiro de Sousa.
Secretario.

---

1.ª secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 21 de Dezembro de 1893.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e para execução do art. 157 do Regulamento que baixou com o decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios do 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Gravatá.

O secretario,

*João Augusto Ferreira Lima*

Copia—Edital—O Dr. José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, juiz de direito do municipio de Gravatá, do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faz saber a quem interessar possa, que com o prazo de 30 dias, a contar desta data, está aberto o concurso para o provimento dos officios de 1.º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos da provedoria de capellas e residuos, creados pelo decreto de 30 de Janeiro de 1834, e vago pelo fallecimento do serventuario, tenente João Paulo de Brito Guimarães.

Os concurrentes deverão juntar em original as suas petições, os seguintes documentos:

1º Auto de exame de sufficiencia;
2º Certidão de idade;
3º Certificado de exames de portuguez e arithmetica;
4º Folha corrida;
5º Attestado medico de capacidade physica;
6º Procuração especial, se requererem por procurador;
7 Finalmente, outros documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional.

Tudo de conformidade com o art. 210 e seus paragraphos do decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade de Gravatá aos 15 dias do mez de Dezembro de 1893.

Eu, Ludgero Francisco de Souza Pinto, escrivão interino, que o escrevi.

O juiz de direito José Cavalcante de Albuquerque Uchoa.

O juiz de direito José Cavalcante [illegible].

Certifico eu official de justiça, servindo de porteiro, que affixei no lugar do costume o edital supra, e dou fé

Cidade de Gravatá 15 de Dezembro de 1893.

O official de justiça, José Joaquim de Carvalho.

Está conforme e confere com o original e dou fé.

Cidade de Gravatá, 15 de Dezembro de 1893.

Eu Ludgero Francisco de Souza Pinto, escrivão interino, que o escrevi.

---

5.ª secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco em 17 de Novembro de 1893

De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado faço publicar, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, chamando concurrentes á apresentação de propostas para o serviço de encanamento d'agua, esgoto e illuminação do estado da Parahyba, conforme solicitou o presidente do mesmo estado em officio n. 236 de 13 do corrente.

João Augusto Ferreira Lima.

EDITAL

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente do Estado, faz-se publico que dentro do prazo de 90 dias, a contar de hoje, recebe-se propostas n'esta secretaria para ser contractado com quem melhores vantagens offerecer, o serviço de encanamento dagua esgoto e illuminação n'esta capital sendo preferivel o systema de luz electrica no respectivo contracto de illuminação.

Os contractantes ficarão obrigados a depositar no cofre do Thesouro do Estado, no acto de firmar os contractos, a quantia de 5.000$000, em moeda corrente ou apolices da divida publica, por qualquer das empresas, como garantia dos mesmos contractos, que serão intransmissiveis, a estipular os prazos improrogaveis de seis meses para começo de seus trabalhos e de um anno para sua inauguração, não cumpridas estas clausulas perderão o direito áquella somma, a qual ficará pertencente ao Estado.

Secretaria do Estado da Parahyba, 8 de [Nov]embro de 1893.

*Lindolpho Corrêa.*

---

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 15 de Dezembro de 1893. 5.ª secção. Edital.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado faço publicar, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, chamando concurrentes á apresentação de propostas para o serviço de bonds na capital do Estado do Amazonas, conforme solicitou o presidente do mesmo estado em officio de 1 do corrente.

O secretario.

*João Augusto F. Lima.*

EDITAL

Linhas de bonds em Manáos

De ordem do Sr. Dr. Superintendente d'este municipio de Manáos, capital do Estado do Amazonas, faço saber a quem possa interessar que fica marcado o prazo de noventa dias, a contar d'esta data, para a apresentação de propostas em carta fechada, na secretaria desta Superintendencia, para o serviço de bonds n'esta cidade, conforme as vantagens e obrigações especificadas no art. 3.º da lei n. 35, de 14 do corrente mes abaixo transcripto

Além d'essas condições deverão as propostas conter a declaração do systema de tracção a empregar, preços das passagens e fretes, numero das passagens em cada carro e determinação das épocas da inauguração das linhas.

Nenhuma proposta será aceeita sem que o proponente exhiba documento pelo qual prove haver feito previamente nos cofres da Superintendencia um deposito no valor de dez contos de réis para garantia da assignatura do contracto, deposito que reverterá em favor do municipio no caso de recusa por parte do proponente preferido em assignar o contracto que tiver de ser lavrado. As propostas serão recebidas n'esta secretaria até uma hora da tarde do dia 28 de Fevereiro do anno vindouro e serão immediatamente abertas e publicadas, resolvendo-se dentro de 15 dias sobre a proposta preferida.

Esta concurrencia será tambem feita na Capital Federal e na dos Estados de Pernambuco e Pará devendo porém as propostas ser entregues no lugar, dia e hora acima indicadas. Artigo 3.º da Lei n. 35 de 14 de Novembro de 1893.

Fica a superintendencia autorisada a contractar, mediante concurrencia publica, com quem mais vantagens offerecer, o estabelecimento de bonds nesta capital, da praça da Republica até a dos Remedios e do Mercado Publico até a Cachoeira Grande e outros que julgar convenientes não comprehendidos em concessão anterior, devendo ser preferido a qualquer outro, o systema de tracção electrica e garantindo-se no contracto:

1.º 7 % sob o capital não excedente de quatrocentos contos de reis;
2.º Concessão de uma area de terreno sufficiente para o estabelecimento da estação central em lugar convencionado;
3.º Isenção de impostos municipaes;
4.º Requisitar a superintendencia dos poderes competentes em favor do contractante ou empreza o previlegio exclusivo por trinta annos e a isenção de direitos de importação para introducção de machinas e apparelhos necessarios para o bom funccionamento do serviço;
5.º Concessão por parte do contractante ou empreza de certas vantagens do Estado ou municipio;
6.º Obriga-se a começar o serviço de nivelamento e assentamento de trilhos dentro de quatro mezes da data da assignatura do contracto e a inaugurar as linhas dentro dos prazos convencionados sob pena de rescisão ipso facto do contracto;
7.º A garantia de juros e a isenção de impostos municipaes serão por dez annos;

Art. 4.º Neste orçamento fica aberto o necessario credito para cumprimento do disposto no numero 1 do artigo anterior e nos dos annos seguintes o mesmo se fará.

Secretaria da Superintendencia Municipal de Manáos, 29 de Novembro de 1893.

O secretario,
Manoel Brigido dos Santos.

---

## Alfandega de Pernambuco

Edital n. 30

Prazo de 30 dias

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 8 de Janeiro vindouro serão vendidas em hasta publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas por seus donos ou consignatarios no prazo da lei; aos quaes aliás, fica marcado o novo prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

O arrematante entrará no prazo de 48 horas com o preço da arrematação, sob pena de multa.

Armazem n. 6

Marca Letreiro Cinco cadeiras de vime, vindas de Portugal no vapor portuguez «Rei de Portugal» entradas para o armazem em 7 de Outubro de 1892, ignorando se a consignação.

Sem marca Uma caixa, sem numero, vinda do Sul no vapor inglez «Tagus», entrada em 26 de Novembro de 1892, contendo um chapéo de palha enfeitado não constando a consignação.

Marca A M em cima W em pacote, vindo do Sul no vapor inglez «Tamar», entrado em 18 de Janeiro de 1893 contendo amostras, consignado a ordem.

Marca A B Um dito, idem, idem idem.

Marca X M W em cima J no meio 4 e 9 aos lados W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca M C & C em cima M W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca O J em cima W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca R C & C Um dito, idem, idem, idem.

Marca diamante H S no centro, J N F em cima Umalata, n. 345, vinda do Sul no dito vapor e mesma data, vasia, consignada a ordem.

Marca Machado & Pereira Uma serrilha de aço para machina, pesando 250 grammas, vinda de Buenos Ayres no vapor inglez «Magdalena», entrada em 28 de Janeiro de 1893, consignada a Machado & Pereira.

Sem marca Dous pacotes, e em mara vindos da mesma procedencia e no mesmo vapor em igual data, contendo sulfato de quinino, pesando 2610 grammas, não constando a consignação.

Marca Amaro Barros Uma caixa, sem marca, vinda de Southampton no vapor inglez «Thames», entrada em 26 de Janeiro de 1893, contendo galhos seccos de roseira, consignada a Amaro de Barros.

Armazem n. 2

Marca J G & C Uma caixa, n. 6 contendo um pequeno quadro de madeira ordinaria, quebrado, vindo do Havre no vapor francez «S. Nicolás» entrado no armazem em 3 de Fevereiro de 1893, consignada a Joaquim Christovão & C.

Marca J F A Uma caixa, n. 719, vinda do Havre no vapor francez «Buenos Ayres», entrada em 14 de Fevereiro de 1892, contendo 6 kilos de farinha lactea, em máo estado e consignada a João Fernandes de Almeida.

Marca M J M Uma caixa, n. 353, de igual procedencia e no mesmo vapor, entrada em 15 de igual mez e anno, contendo papel para escrever pesando 150 kilos e consignada a Manoel J. de Miranda.

Idem Uma dita, n. 351, idem, idem, pesando 150 kilos e mesma consignação.

Idem Uma dita, n. 352, idem, idem, idem, pesando 10 kilos e mesma consignação.

Iddem Uma dita, n. 354, idem, idem, pesando 9 kilos de papel para escrever e 5 ditos de envelloppes com a mesma consignação.

Idem Uma dita, n. 349, idem, idem, contendo 1 5 kilos de papel vegetal e semelhantes com a mesma consignação.

Marca F de E Uma dita, n. 723, vinda de Liverpool no vapor inglez «Actor», entrada no armazem em 21 de Fevereiro de 1893, contendo obras de ferro batido, pesando 50 kilos e consignada a ordem.

Sem marca Um barril, vindo do Havre, no vapor francez «S Nicolás», entrado em 4 de Fevereiro de 1893, contendo productos chimicos, não classificados, pesando 200 kilos, não constando a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 7 de Dezembro de 1893.

O inspector,

*Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

---

# DECLARAÇÕES

## Companhia Industrial Pernambucana

### Assembléa geral ordinaria

A administração desta Companhia convida os Srs. accionistas a reunirem-se no salão da Associação Commercial Beneficente a 1 hora da tarde do dia 28 do corrente mez, para ouvirem a leitura do parecer fiscal, deliberarem sobre o balanço e contas e procederem em seguido a nomeação dos fiscaes e supplentes.

Recife, 12 de Dezembro de 1893.

---

## Estrada de ferro do Recife á Caxangá

**Festa do Natal**

Alem dos trens da tabella na noite de 24 e na madrugada de 25 do corrente haverá os seguintes extraordinarios, tocando em todas as estações:

IDA

Recife á Dous Irmãos pela linha principal 11.0 12.30 1.45 2.45.
Recife á Varzea 7.18 8.28 10.30 11.45 12.45 2.0 3.18.
Recife ao Monteiro pelo Arraial 1.15 3.0

VOLTA

De Dous Irmãos ao Recife pela linha principal 11.0 12.37 1.52 2.42
Da Varzea ao Recife 8.42 10.45 11.32 1.0 2.4 3.5
Do Monteiro ao Recife pelo Arraial 11.0 2.10

Os bilhetes de assignaturas não terão valor nos trens extraordinarios com excepção do de 7.18 e 8.18

Os bilhetes de ida e volta, vendidos no dia 24 servirão para voltar em qualquer trem do dia 25

O trem de 8.28 substitue o de 8.0 que fica neste dia supprimido.

Escriptorio da companhia, 22 de Dezembro de 1893.

H. Fletcher
Gerente.

---

## Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

ANTE VESPERA VESPERA E DIA DE NATAL

**Trens extraordinarios**

No sabbado 23 do corrente executará a Companhia dos seus postos terminaes um trem extraordinario, tocando em todas as estações, as 10 e 1/2 a noite. E no domingo além dos trens do costume, expedirá trens extraordinarios de 10 e 1/2 da noite ás 4 e 1/2 da manhã, de hora em hora; e as 10 e 1/2 da manhã e 10 e 1/2 da noite de segunda-feira, 25

Nos trens extraordinarios não vigorarão as cadernetas de series e os cartões de assignatura.

E á partir de meia noite do dia 24 até as 10 e 1/2 do dia 25, vender-se-hão nas estações principaes,—Com valor só para o dia em que forem emittidos,—bilhetes avulsos especiaes a 400 réis na primeira classe para o Recife, Olinda ou Beberibe, e 200 réis na segunda classe, idem, idem, idem.

Os trens de Beberibe na noite de Natal, segundo a affluencia de passageiros, partirão directamente do Recife para que não haja baldeação na Encruzilhada, pelo que trabalharão nesta como na linha de Olinda, dous trens em cada linha.

Espera o gerente ter assim attendido convenientemente a commodidade dos Srs. passageiros, que certamente o ajudarão prestando muita attenção a todas estas observações necessarias a tal ordem.

Escriptorio do gerente, 22 de Dezembro de 1893.

O gerente,
Antonio Pereira Simões.

---

## Club Internacional do Recife

O director de mez, abaixo assignado, previne aos Srs. socios e suas Exmas. familias, de que realisar-se-ha na noite de 30 do corrente mez, o sarau de gala a seu cargo, esperando merecer a honra de suas presenças.

Haverá bonds para Magdalena e Fernandes Vieira e trem até Apipucos

Recife, 21 de Dezembro de 1893.

Francisco Augusto Pacheco
Director.

---

## Junta Commercial

Pela Secretaria da Junta Commercial do Recife se faz publico, que a mesma Junta, attendendo ao que requereu José de Macedo, resolveu, por despacho proferido em sessão de 21 do corrente e de accordo com o art. 9 ns. 3 e 4 do Decreto n. 3346 de 14 de Outubro de 1887, suspender os effeitos do registro da marca n. 23, destinada a assignalar o vinho de cajú fabricado por Madeira & C.ª, até que seja decidido, no juizo competente, a acção de nullidade do registro da mesma marca, intentada pelo referido José de Macedo.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 23 de Dezembro de 1893.

O secretario,

*Joaquim Theotonio Soares de Avillar.*

---

— O Dr. prefeito do Recife, para conceder a L. Costa & C.ª licença para estabelecer na casa n. 29 á rua do Pedro Affonso, na freguezia de Santo Antonio, uma fabrica de vinagre, genebra e outras bebidas alcoolicas, faz publica a pretenção, de conformidade com os arts. 1º e 2º, cap. 4 tit. 2 da lei n. 4, a quem possa interessar, para que dentro do prazo de oito dias, contados da presente data, faça sua representação a esta prefeitura.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 20 de Dezembro de 1893.

O secretario,

*Joaquim José Ferreira da Rocha.*

---

## The North Brazilian Sugar Factories Limited.

Esta companhia tendo de contractar a compra de 80 000 toneladas de canna sendo 40.000 para a safra de 1894 a 1895 e 40.000 para a safra de 1895 a 1896 convida aos Srs. agricultores e interessados que tenha e queira contractar a venda das cannas cayannas, imperial, cristalina a comparecer no dia 29 do corrente as 11 horas do dia no escriptorio desta companhia a rua do Torres n. 34, 2º andar.

Recife, 23 de Dezembro de 1893.

Harry Swales
Representante,

# PRADO PERNAMBUCANO

## ABERTURA DO Turf Pernambucano DE 1894

6.° ANNIVERSARIO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

**Para a 9.ª corrida que se realisará no dia 6 de Janeiro de 1894**

GRANDE PREMIO PRADO PERNAMBUCANO

1.° PAREO — **Imprensa Pernambucana** — 800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.° PAREO — GRANDE PREMIO—**Prado Pernambucano** — 2.000 metros. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 2:000$000 ao primeiro, 400$000 ao segundo e 200$000 ao terceiro.

3.° PAREO — **Dr. Gonçalves Pinto** — 1.450 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

4.° PAREO — **Derby-Club de Pernambuco.** 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

5.° PAREO — **Frederico Loup** — 1 200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

6.° PAREO — **Hippodromo do Campo-Grande** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

7.° PAREO — **Dr. Arrudá Beltrão** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

### Observações

De accordo com o art. 5.° do codigo de corridas não poderão ser inscriptos no pareo Derby Club de Pernambuco os seguintes animaes: Piramo, Mauricy Aventureiro, Turco 2.°, Plutão e Pyrilampo, no pareo Frederico Loup os mesmos do pareo Derby Club e mais Berlim, Tudo-é, Ida, Ally Storper e Bismarck 2.°, no pareo Hippodromo do Campo Grande os mesmos do pareo Frederico Loup e mais Huguenete, Dublim, Pygmeu Mouro, Sans Souci, Meranguape, Talisphor, no pareo Dr. Arruda Beltrão os mesmos do pareo Hippodromo do Campo Grande e mais Colosso, Triumpho, Talissier Frontin, Pirata, Scepticismo, Regente, Conforme Postable, Malange, Traquinas, Tiberio, Santa Fé, Bismarck 2.°, Malaio e Patchouly.

Não se realisará nenhum pareo sem que se inscrevam cinco animaes de tres proprietarios differentes.

Os pareos Derby-Club, Dr Gonçalves Pinto, Frederico Loup, Hippodromo do Campo Grande e Dr. Arruda Beltão não contarão victoria.

A inscripção encerrar-se-ha sabbado 30 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado Pernambucano á rua da Imperatriz n. 26, 1.° andar.

As propostas que não estiverem acompanhadas da respectiva importancia não serão lidas.

Secretaria do Prado Pernambucano 23 de Dezembro de 1893.

O secretario,
**José G. S. Gouveia.**

---

## Estrada de Ferro de Ribeirão a Bonito

**No domingo 24 do corrente depois da tabella ordinaria haverão a tarde e durante a noite os seguintes trens:**

De Cortez a Ribeirão 4 30 da tarde.
De Ribeirão ao Cortez 7 horas da noite.
De Cortez a Ribeirão 9 horas da noite.

Segunda-feira 25

De Ribeirão a Progresso 12 40 da madrugada } depois das missas.
De Progresso a Ilha 1 45 « «
De Ilha a Cortez 2 30 « «
De Cortez a Ribeirão 2 45 « «
De Ribeirão a Cortez 6.30 da manhã.
De Cortez a Ribeirão 9 « «
De Ribeirão a Cortez 2.30 da tarde.
Os trens tocam em todas as estações.
Ribeirão, 20 de Dezembro de 1893

*Bento Magalhães,*
Gerente.

---

## Companhia DE Tecidos de Malha

De conformidade com o art. 147 da lei das sociedades anonymas, acha-se a disposição dos accionistas desta companhia, na séde da mesma á rua 1.° de Março n. 7, a cópia do balanço, a relação dos accionistas e a lista de transferencia realisada, que poderão ser verificados pelos referidos accionistas.

Recife, 15 de Dezembro de 1893.
Alfredo A. P. Fragoso
Secretario.

## Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

ELEIÇÃO

Por ordem da commissão administrativa e pela terceira vez são convocados todos os irmãos desta irmandade para comparecerem no consistorio da igreja da Madre de Deus, domingo 24 corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de em mesa geral, que será constituida em virtude o despacho do Exm. Revm. Sr. vigario capitular, com qualquer numero de irmãos que comparecer, eleger-se a mesa regedora para o futuro anno compromissal.

Recife, 19 de Dezembro de 1893
M. M. Campos
Secretario da commissão.

## Companhia exploradora de productos calcareos

4ª chamada de capital

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas subscriptores da segunda serie do capital desta companhia a realisarem a quarta entrada de 10 0/0 ou 20$ por acção até o dia 26 o corrente, no escriptorio da companhia, caes do Apollo n. 73.

Recife, 11 de Dezembro de 1893.
Rodrigo Carvalho
Secretario interino.

## Companhia Refinadora Mercantil Assucareira

Oitava chamada

De accordo com o que dispõe o art. 5° dos estatutos da companhia, são convidados os Srs. accionistas á realisarem a 8ª chamada sobre o capital subscripto, á razão de 10 0/0 ou 10$ por acção, até o dia 2 do mez vindouro, no escriptorio desta companhia á rua do Dr. José Marianno numero 54.

Recife, 2 de Dezembro de 1893.

Manoel J. Ferreira Cruz
Director gerente.

---

## Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Assembléa geral extraordinaria

A requisição da directoria e por ordem do Sr. presidente da assembléa geral, é convocada esta para o dia 9 de Janeiro proximo, extraordinariamente, ao meio dia, na sala das sessões da estação da Aurora.

Tem por fim esta assembléa, autorisar a directoria a providenciar sobre o que dispõe o decreto n. 117 A de 15 de Setembro deste anno, e ractificar, em respeito as exigencias da lei, as resoluções tomadas na ultima assembléa, dependentes então de motivação.

Escriptorio da gerencia, 21 de Dezembro de 1893.

Antonio Pereira Simões.

---

# Endereço telegraphico-Fiuza

# LOTERIAS NACIONAES

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos

Á

## CASA DA FORTUNA

23—Rua 1.° de Março—23

## MARTINS FIUZA & C.

Agentes geraes

PERNAMBUCO

**Caixa do correio n. 155**

---

## A' classe dos Mercieiros

De ordem do Sr. director da Sociedade União Commercial Beneficente dos Mercieiros, scientifico aos Srs. mercieiros estabelecidos nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, que em virtude do despacho do Sr. Dr. Governador do Estado de 20 do corrente, serão admittidos ao pagamento do imposto da classe n. 8 (cereaes, café e fumo) livre de multa e que o dito pagamento deve ser feito até o dia 30 do corrente, portanto levem os Srs. Mercieiros, sem perda de tempo irem pagar o referido imposto, sob pena de se o não fizerem no praso marcado ficarão sujeitos a multa.

Recife, 22 de Dezembro de 1893.

S. Castro,
1° secretario.

## British Consular Chapel

Service will be resumed on Sunday next—Morning at 11.30—and Evening as may be announced.

On Christmas Day there will be celebration at 10.30, and usual Service at 11.30 am.

Recife, 22 December 1893.

## Thesouro do Estado do Amazonas

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE MANÁOS E FORTALEZA

N. 21.—De ordem do Sr. Dr. inspector desta repartição, e em virtude do officio de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado sob n. 559 de hontem, chamo concurrentes pelo praso de 60 dias, a contra desta data, para o contracto de uma linha de navegação a vapor entre esta capital e a do Estado do Ceará, de accordo com a lei n. 46 de 30 de Agosto ultimo, abaixo transcripta, ficando ao Governo a faculdade de fazer as modificações que forem convenientes com referencia aos pontos de escala, conforme lhe autorisa o § 7.° da lei n. 62 de 18 de Outubro proximo passado.

Os proponentes deverão previamente depositar no cofre deste Thesouro a quantia de seis contos de reis, para garantia de sua responsabilidade pela multa em que incorrerem quando, offerecendo condições reputadas as mais vantajosas, recusarem-se a assignar o contracto.

As propostas serão recebidas nessa secretaria até o dia 30 de Dezembro vindouro.

Secretaria do Thesouro do Estado do Amazonas, 1.° de Novembro de 1893.

O escripturario de 1ª classe,—*Irineo Alves Muniz,* servindo de secretario.

**Lei n. 46 de 30 de Agosto de 1893**

*Autorisa o Governo do Estado a contractar uma linha de navegação entre esta capital e a do Estado do Ceará.*

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas, capitão do estado maior de 1.ª classe e Governador do Estado do Amazonas etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso dos representantes do Estado do Amazonas decretou e eu sanccionei a seguinte lei:

Art. 1.° Fica o Governador do Estado, autorisado a contractar com quem mais vantagens offerecer uma linha de navegação á vapor entre a cidade de Manáos e a capital do Ceará, com escalas por Itacoatiára, Parintins, Belém, S. Luiz, Parnahyba, Acarahú, Granja, Camocim e Mundahú, mediante a subvenção annual de cincoenta contos de reis (50:000$000).

Art. 2.° Os vapores serão de capacidade sufficiente para o movimento de carga nos pontos intermediarios e accomodações para passageiros de ré e de prôa.

Art. 3.° Convém attender no contracto:

1.° Que a sede da Companhia será em Manáos e os vapores obrigados a duas viagens por mez, no proximo biennio e nos seguintes 3;

2.° Que o Estado terá direito a 3 passagens de ré, 10 de prôa e 5 toneladas de carga em cada viagem dos vapores;

3.° Que tambem terá preferencia sempre que precisar no embarque e conducção de animaes vaccum ou cavallar e de materiaes para suas obras;

4.° Que o excesso de toneladas soffrerá abatimento de 30 °/. trinta por cento nas tabellas de fretes sempre que se tratar de carga ou transporte de animaes ou materiaes por conta do governo

5.° Que as tabellas de fretes e passagens e o horario da sahida e entrada dos vapores serão approvadas pelo governo do Estado e revistas de tres em tres annos, de accordo com a empreza;

6.° Que o contracto durará seis annos, podendo ser renovado se assim entender o Congresso;

Art. 4.° Quando o Governador, forçado por conveniencia do serviço publico precisar do material fluctuante para transporte de tropas, a empreza cederá immediatamente um ou mais vapores com o abatimento de 40 °/. (quarenta por cento) sobre a tabella de fretes.

Art. 5.° O Governador tambem fica autorisado a adoptar as medidas que julgar convenientes para a boa execução do contracto, estabelecendo multas por qualquer infracção de suas clausulas.

Art. 6.° Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão fielmente.

O secretario de Estado a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, em Manáos, aos 30 dias do mez de Agosto de 1893, 5° da Republica.

*Eduardo Gonçalves Ribeiro.*
*José Maria Correia.*

## Indemnisadora

A direcção desta companhia, de conformidade com o art. 15 dos seus estatutos, vende 10 acções de ns. 356 á 360, 371 á 375, vagas pelo fallecimento do respectivo accionista.

Os pretendentes deverão remetter suas propostas fechadas, por intermedio dos corretores geraes, até o meio dia de 29 do corrente, no escriptorio da mesma companhia.

Recife, 21 de Dezembro de 1893.

---

## Companhia nacional de camisas e roupas brancas

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria e de accordo com o art. 14 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na terça-feira 26 do corrente mez, ao meio dia, na secretaria á rua larga do Rosario n. 16 afim de tomarem conhecimento exclusivamente de uma exposição que será feita pela directoria, para sobre ella resolverem.

Secretaria, 9 de Dezembro de 1893.

O secretario
Augusto Silva.

## Companhia Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

**Chamada de capital**

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 30 do corrente mez, no escriptorio desta companhia á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, a importancia da segunda prestação de 20 0/0 sobre o capital subscripto ou 100$ por acção para o completo do fundo effectivo de 40 0/0 estabelecido nos estatutos.

Os directores
B. de Souza Leão.
T. Comber.
Julio C. Paes Barreto.

## Companhia Pernambucana de Navegação

De ordem da directoria, convido aos Srs. possuidores de obrigações preferenciaes á comparecerem ás 12 horas do dia 26 do corrente na séde desta companhia, afim de assistirem ao sorteio das que teem de ser resgatadas.

Recife, 21 de Dezembro de 1893.

A. Ulysses de Carvalho
Gerente.

## Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de trinta dias, a contar da presente data, a terceira entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção, em mão do thesoureiro, rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 22 de Dezembro de 1893.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

## Correio Geral

**Malas a expedir-se hoje**

Pelo vapor nacional «Manáos», esta administração expede malas para os portos do norte recebendo impressos e objectos a registrar até as 11 horas do dia, cartas ordinarias até ás 12, ou até a entrega das malas com porte duplo.

Administração dos Correios do Estado de Pernambuco, 24 de Dezembro de 1893.

O administrador interino
Deocacio P. dos Santos.

## S. C.

### Os Philomomos.

**Assumpto grave.!.**

**A' Gruta.!.**

A's 6 1/2 da noite de 28 do corrente importante e especial sessão.

Gruta, 22-12-93.

Pife Pafe
Secretario.

---

## MARITIMOS

# Aviso

Os abaixo assignados avisam aos recebedores de carga que conduz para este porto o vapor austriaco «Orion» o qual foi intimado a seguir para a Ilha Grande afim de fazer quarentena e tão sujeitas a cobrança de 25 °/. sob e o frete exarado no respectivo conhecimento.

Henry Forster & C,
Agentes.

---

O vapor allemão

## Antonina

OU

## O vapor Bizanz

E' esperado dos portos do sul destes poucos dias e depois da demora indispensavel seguirá para o

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Para frete etc. trata-se com os

AGENTES

## Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18
1° andar

---

## Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

## O vapor Itaparica

E' esperado da Europa até o dia 1 de Janeiro e seguirá depois da demora necessaria para

**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas até 24 horas depois da ultima carga.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios

**Borstelmann & C.**

Rua do Commercio n. 18

---

## Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

*Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará*

## O paquete Jacuhype

Commandante Monteiro

Seguirá para os portos acima indicados no dia 27 de Dezembro ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

## Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

## O vapor Orion

E' esperado de Ilha Grande até o dia 21 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para a

**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, encommendas, passagens, trata-se com os

Agentes

## Henry Forster & C.

8—Rua do Commercio—8
1° andar

## Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

## Marquez de Caxias

Commandante Julio de Lacerda

Seguirá para os portos acima indicados no dia 28 de Dezembro as 4 horas da tarde.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE

**Pedro Osorio de Cerqueira**

*Rua do Vigario* n. 17
1° andar

## Companhia Rob. M. Sloman's Line

O paquete

## Salerno

E' esperado de New York até o dia 4 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para o

**Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

**Pereira Carneiro & C.**

*6—Rua do Commercio—6*
1° andar

## Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

## O paquete Jaboatão

Commandante Pereira

Segue no dia 29 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

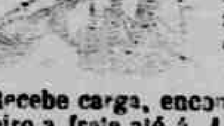
## Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

## O paquete Sinimbu'

Commandante Lobato



Segue no dia 22 de Dezembro ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

## Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

## Magdalena

E' esperado da Europa até o dia 27 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

## O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell

E' esperado dos portos do sul até o dia 31 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

**Lisboa, Vigo e Southampton**

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navigation—um serviço de vapores semanaes que, de Bordeaux, Cognac, Charent, etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

| | Ida | Ida e volta |
|---|---|---|
| A Lisboa 1ª classe | £ 20 | £ 30 |
| A'Southampton 1ª classe | £ 28 | £ 42 |

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.
Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
**Amorim Irmãos & C**
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

## LEILOES

### Leilão

De 323 saccos com farello, vindo do Rio Grande do Sul no vapor allemão «Pelotas».
Terça-feira 26 do corrente
No Trapiche Viuva Marques
A'S 11 HORAS
Por intervenção do
**Agente Gusmão**

### 3° Leilão

Da importante casa terrea de pedra e cal, sita rua Sete de Setembro n. 6, oitão de S. Pedro Novo em Olinda, com 4 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, edificada em terreno proprio.
**Quarta-feira 27 do corrente**
AS 11 HORAS
*No armazem a rua do Marquez de Olinda n 48*
O agente Gusmão autorisado, fará leilão da importante casa acima mencionada podendo desde já os pretendentes examinal-a

### Leilão

De 10 barris com oleo de linhaça fervido e 50 caixas com 100 latas com aguaráz.
Sexta feira 29 do corrente
AS 11 HORAS
No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48
Por intervenção do Agente Gusmão.

## AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa n. 5 da rua do Leão Coroado, tem sotão e muitos commodos para grande familia; á tratar na rua Velha da Boa Vista numero 93

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos para familia, na cidade de Olinda, rua Barão de Tacaruna e perto dos banhos salgados, no Carmo; á tratar no largo do Corpo Santo numero 17, 3.º andar.

— BOA MORADA—Aluga-se na rua de S. Jorge n. 139, 2º andar.

— Precisa-se de um copeiro e de uma ama para carregar uma criança: á tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Vende-se uma casa de taipa, coberta de telhas, terreno proprio, a travessa do Freitas n. 24, encruzilhada de Belem; á tratar com o Lopes, no barracão em Santo Amaro das Salinas.

— A Companhia Ferro Carril vende saccos vasios em bom estado

## Iguarassu'

Nesta aprazivel villa, uma das melhores do Estado pela sua pouca distancia da de Itamaracá e desta capital, a qual será brevemente ligada por estrada de ferro, tornando-se por este modo um dos seus melhores arrabaldes, já pela salubridade de seu clima e já pela abundancia de fructas, peixe, agua potavel, etc., e onde o commercio promette desenvolver-se, vendem-se por baratissimo preço seis casas, sendo quatro proprias para residencia de familia e duas para commercio, uma das quaes com armação, cocheira para estabelecimento de diligencias, baixa de capim e cercado: a tratar na Praça do Herval n. 3, armazem de materiaes, onde será encontrado tambem grande sortimento de tudo quanto é necessario para edificações.

## Cal Virgem de Jaguaribe

Em barricas para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.
**Preço 8$000 por barrica**
Caes do Apollo n. 73

### Vende-se

Um bom terreno no arrabalde do Chacon, com duas frentes e alicerces para 3 casas, uma boa cacimba com excellente agua, perto da estação da Casa Forte, tres minutos para tomar o trem, e perto do rio; á tratar na rua da Imperatriz numero 12

### Cavallos furtados

Na madrugada de 3 do corrente mez roubaram do abaixo assignado os seguintes cavallos.
Um rosilho, ferro BZ no quarto direito, quartão de carga.
Um rodado apatacado, ferro BZ no quarto direito, quartão de carga.
Um rodado pedrez, de sella, andador de baixo a meio, ferro MR, tem os pés brancos, tres manchas pretas da paleta, na anca direita tem um signal de bexiga e outro signal no meio do espinhaço, cauda e crinas curtas.
Todos esses cavallos teem 6 1/2 palmos, pouco mais ou menos, e 5 para 6 annos, sendo que o ultimo está matriculado no Prado Pernambucano com o nome de Trent: quem os apprehender ou delles noticias tiverem queiram levar ao mesmo abaixo assignado, no engenho Bom Successo, em Agua Preta, ou á rua da Imperatriz n. 26, que será gratificado.
José Joaquim Alv

### Copeiro

Precisa-se de um copeiro de 14 á 16 annos, dando fiador de sua conducta; na rua do Bom Jesus n. 22.

### Aluga-se

A casa terrea da rua Capitão Antonio de Lima, n. 26; a tratar á rua Marquez de Olinda n. 8 Lithographia.

### Mercearia

Vende-se a antiga e bem afreguezada mercearia á rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, n. 54, em vista do dono ter de retirar-se para

DELICADO
AGUA FLORIDA
PURA RICA — SEM RIVAL
**MURRAY & LANMAN**
Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as IMITAÇÕES.
PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E
DURADOIRO

✝

**Anna Luiza Pontual de Aguiar**

José Marques dos Santos Aguiar e seu filho José dos Santos Aguiar agradecem do fundo d'alma a todos os parentes, amigos e affeiçoados que lhes fizeram a caridosa mercê de acompanhar ao cemiterio o cadaver de sua sempre lembrada esposa e mãi, D. Anna Luiza Pontual de Aguiar; e de novo rogam ás mesmas pessoas a fineza de sua assistencia ás missas que por alma da referida finada serão rezadas na igreja da Soledade na quarta-feira proxima 27 do corrente, ás 8 horas do dia. Por esse repetição de o seguinte antecipam a expressão de sua gratidão.

**D. Candida F. Xavier dos Reis**
8º anniversario

Joaquim Bernardo dos Reis, irmãos, cunhada e sobrinhos, convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de sua pranteada esposa, cunhada, mãe e tia, D. Candida F. Xavier dos Reis, na matriz de Santo Antonio, pelas 7 1/2 horas da manhã de 27 do corrente, 8º anniversario do seu fallecimento; pelo que agradecem summamente.

**Virginio da Silva Fraga**
Setimo dia

Maria da Rocha Fraga, seus filhos Marcellino Evaristo da Rocha, sua mulher e filhos, ainda na maior consternação pela perda irreparavel de seu idolatrado marido, pai, genro e cunhado Virginio da Silva Fraga, convidam seus parentes e amigos, assim como os do finado, para assistir em a missa que em suffragio de sua alma mandam celebrar na capella do povoado de Preguiças, terça-feira 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia do seu passamento, e desde já antecipam seus agradecimentos por este acto de religião e caridade.

## Ama

Precisa-se de uma para andar com uma criança, preferindo-se que seja moça e limpa, a tratar na rua da Imperatriz n. 15, 1.° andar

### Ama

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança; á tratar na rua do Cabugá n. 44, de meio dia até 2 horas ou na Casa Forte n. 5.

### Ama de cosinha

Precisa-se de uma que cosinhe bem, durma em casa dos patrões e queira ir para Casa Forte; a tratar na rua da Matriz da Boa Vista, n. 18 segundo andar.

### Precisa-se

De perfeitas costureiras; na rua do Cabugá

### Massa para sopa

Vende-se macarrão aletria e talharim a 1$000 o kilo; no pateo do mercado n. 12.

## Botijões

A 740 rs., compra Eugene Freres & C., á rua do Amorim n. 44

## *Doce de cajú*

Vende-se excellente doce de ajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.
Não se vende a retalho.

### Compra-se

Uma casa com um pequeno terreno em um dos arrabaldes desta cidade: á tratar na rua da Imperatriz n. 2.

### Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de ferragem; na rua Duque de Caxias ns. 62 e 64, casa de Antonio Pinto da Silva & C.

### Criado ou discipulo

Precisa-se de um menino para criado de pequenos mandados, e tambem se lhe manda ensinar o officio de tanoeiro querendo; á tratar na rua da Companhia Pernambucana n. 10 A Recife.

### Ao respeitavel publico e aos seus freguezes

Marques Sobrinho & C. participam que receberam directamente o que ha de mais chic para presentes, taes como sejam:
Licores em garrafas de crystal e porcellana, assim como fructas crystalisadas, confeitos de todas as qualidades, e então os vinhos?! o afamado Douro, Bordeaux, Collares, Pasto e outras marcas já bem conhecidas do publico, queijos de todas as qualidades, e o especial chá ponta dourada, e muitas mercadorias que com a presença dos illustres freguezes teem a certeza que não deixarão de comprar, attendendo-se qualidade e preços sem competencia.
Ao Le Petit Entrepôt á rua larga do Rosario numero 20
TELEPHONE—300

### Farello

Vende-se a 5$000 a sacca; na rua de Pedro

A venda nas drogarias pharmacias — principaes perfumarias etc. etc.
**PARFÜMERIE-PARZIVAL**
Frankfurt Wm RIEGER am Main.

| | |
|---|---|
| Parzival Essencia | Parzival Pós |
| Parzival Oleo | Parzival Sabonete |
| Parzival Vinagre | Parzival Lotion |
| Parzival Brilhantina | Parzival Agua de Colonia |
| Parzival Agua para toilette | Parzival Agua dentifrica |

Parzival Pasta dentifrica.
Estes novos preparados recommendam-se pela sua delicada perfeição para os toucadores do mundo elegante.

SAUDE PARA TODOS.
**PILULAS HOLLOWAY**
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens do Estomago e dos Intestinos.
Fortalecem a saude das constituições delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.
Esses medicines são preparados sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES.
E vendem-se em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

**LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS**
Especifico provado da GOTTA e dos RHEUMATISMOS, acalma as dôres as mais fortes. — Acção prompta e certa em todos os periodos de accesso.
F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

**AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA**
Exija-se em cada lata a Marca da fabrica abaixo
Para fazer *Boa Cosinha*
é preciso *Boa Manteiga*
USAI, POIS, A
**MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES**
em VALOGNES (França)
A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO
MARQUE DE FABRIQUE DÉPOSÉE
Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.
GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

**Agua de Melissa dos Carmelitas BOYER**
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS
EAU DES CARMES TRANSFERÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE Nº 14
CONTRA: Apoplexia, Cholera, Enjôo do mar, Febre amarella, etc. | Flatos, Colicas, Indigestões
Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO Universo
Desconfiar das Falsificações e exigir a Assignatura de Boyer

MEDICAÇÃO ANALGESICA
SOLUÇÃO E COMPRESSOS
**EXALGINA DE BLANCARD**
ENXAQUECAS • CHOREA
DÔRES { DENTARIAS, MUSCULARES, UTERINAS, RHEUMATISMOS,
*O mais activo, inoffensivo e poderoso medicamento*
CONTRA A DÔR
PARIS ◆ 40, rue Bonaparte, 40 ◆ PARIS
Vendem-se em *Pernambuco* na COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS e nas principaes pharmacias e drogarias.

**VINHO de QUINA de PYROPHOSPHATO de FERRO**
PREPARADO NA
**PHARMACIA ROBIQUET**
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Esta preparação é proveitosa ás *Crianças fracas e rachiticas*, e favorisa-lhes o crescimento; convem tambem ás *Senhoras fracas ou anemicas*, ás quaes facilita a *Menstruação* e previne as difficuldades da *idade critica*, activa o *restabelecimento* da saúde depois do parto. Restabelece a *força viril* dos homens enfraquecidos e facilita-lhes as *Digestões laboriosas*, desperta o appetite sem produzir os ardores proprios ás outras preparações, não dá logar a prisão de ventre, diarrhea ou fadiga do estomago.
E por isto que deve ser considerado como o melhor **Regenerador do Sangue.**
Afim de evitar as *Imitações e Falsificações fraudulentas*, exija-se a Assignatura de BESSE, unico sucessor de Robiquet & Levasseur
PHARMACIA ROBIQUET, 23, rue de la Monnaie, PARIZ
Depositarios em Pernambuco. Franc. M. da Silva & Cª

**INJECTION CADET**
**Cura certa em 3 dias sem outro medicamento**
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

**Kola-Bâh-Natton**
RICA em CAFEINA, THEOBROMINA, TANNINO e MATERIA ENCARNADA da KOLA
Elixir, Vinho e Granulado
Extractos fluidos, Pastilhas, Pilulas, Essencia de Kola torrada
TONICOS ESSENCIALMENTE REGENERADORES
... productos experimentados com o melhor exito nos hospitaes de Paris, desde 1884 pelos Doutores ... H. GIRARD, DURIAN, HALLEZ, MONNET, etc., na ... Febres, Dyspepsia, Diabetes, Albuminuria, ... trabalho physico ou intellectual.
... Medalha de Ouro — 2 Diplomas de Honra.

**FALTA DE FORÇAS**
*Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação*
CURA RAPIDA E CERTA PELO
**PEPTONATO de FERRO ROBIN**
UNICO FERRUGINOSO
*Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.*
Desconfiar-se das falsificações e imitações.
POR ATACADO:
13, Rue Grenier-S'-Lazare, em PARIS
*Depositos em todas as principaes Pharmacias.*

**FALTA DE FORÇAS**
ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
**O FERRO BRAVAIS**
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes.
Tomem-se vinte gottas em cada comida.
Exija-se a Verdadeira Marca.
*Vende-se em todas as Pharmacias.*
Por Atacado: 60 & 62, r. St-Lazare, Paris.

NÃO HA MAIS **ASTHMA**
*Oppressão, Catarro*, com o
**PÓ CLÉRY.**
*Obteve as mais altas recompensas.* —
Deposito em todas as Pharmacias.

**ATKINSON'S WHITE ROSE**
O mais delicado dos perfumes. Suave como a propria rosa. Imitado em todas a parte sem poder ser igualado.
**ATKINSON'S AGUA de COLONIA**
Universalmente preferida ás sortes allemães. Empregar somente a de ATKINSON por ser mais fina, mais suave, mais persistente e muito mais refrescante de todas. Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO. Legitimas somente com o rotulo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

**LUZ DIAMANTE,**
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça, Mão Cheiro
A venda em todos os armazens de seccos e mo

**H. PHILIPSON**
Rua do Vigario
Tercei o
*N 19 Recife*
Só e Unico fabricante profissional de sinetes de borracha no Norte do Brazil e Unicos que fornece carimbos de borracha em seis horas.

Especialidades, Numeradores de metal cabos com e sem data, excelsior marcando com 2 côres, lapiseiras, automatos, relogios etc.
A casa não tem agentes que percorrem as ruas.

Pastas de pergaminho, que servem de calço para escrever e que tem a grande utilidade de não deixar suar a mão, sobre a qual se poderão tomar notas e facilmente limpal-as á 5$000 cada uma.
Pequenas lampadas instantaneas de algibeira (sem precisão de fosforos; com spoletas de reserva systema modernissimo á 2$000 uma.
Vende-se á Rua do Vigario n. 19 1.º andar Recife.

Barateira Philipson Apparelho de pegar Baratas e outros insectos.
Patente Brazileira n...... 1575. Patente Argentina n. 1300. Registrado em quasi todas as republicas da America do Sul. Preço de cada um 3$000. Só e Unico venda em grosso e a retalho para todo o Brazil e Republica Argentina.

Rua do Vigario n. 19 1.º andar
PERNAMBUCO
H PHILIPSON, INVENTOR

### Attendite et videte!

José Samuel Botelho, fabricante de bouquets do mais apurado gosto, para casamento, baptisado, ou outro qualquer acto: póde ser procurado á rua da Cadeia n. 43, loja de selleiro, ou na sua residencia, rua da Conceição n. 3, Boa Vista.

### Roteiro da costa do norte do Brazil

No escriptorio do Diario vendem-se alguns exemplares do roteiro da costa do norte do Brazil, trabalho do abalisado pratico das barras do norte do Brazil, capitão Felippe Francisco Pereira.
Preço—5$000

### Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras apropria das, no armazem do Caes do Capibaribe n. 3, e

**PEITORAL DE CEREJA**
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os Resfriados e as Tosses dão reciprocamente o resultado de Laringites, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.
Todas as familias que tem creanças devem ter o
Peitoral de Cereja do Dr. Ayer
em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos trazer serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar neste instante, o remedio mais certo e seguro em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.
PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL

### Jaboatão

33.200

Pede-se ao Sr. Sebastião Carneiro de Barros Campello o obsequio por baixa grande favor de vir ou mandar liquidar o negocio que não ignora ... 16, pois 15 fazem anno.

### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta; é tratar na rua do Coronel Suassuna n. 49.

### Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40

### Licores de Marie Brizard

anisete, curação, cacao a la vanille creme de Thé Murrasquino etc., COGNACS de diversas marcas e procedencia vende-se na

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

### Vinhos do Porto finos

em 10º e engarrafados vende-se por preços rasoaveis na
ADEGA PORTUGUEZA
Rua das Larangeiras n.

### Puro azeite de Oliveira

Superior de 1.ª sorte
vende-se em LATINHAS de litro e GARRAFADO na
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

### Vinhos tintos de mesa

Collares, Palhete e Alvaralhão
e muitas outras acreditadas marcas acaba de chegar para o já bem conhecido armazem de vinhos
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

### Cocheira

Vende-se a cocheira n. 50 á rua da Imperatriz com excellentes carros e boa cavalhada; á tratar na mesma. Faz-se o negocio por não poder mais o seu proprietario dirigil-a em vista de seus incommodos de saúde.

### Criado e ama

Precisa-se de um: na praça da Boa Vista numero 19.

### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua do Brum n. 35

### Farello de maniva

O melhor e mais cuidadosamente fabricado é hoje; deposito na rua Direita n. 82
— A Companhia Ferro Carril vende saccos vasios em bom estado.

### Casa e sitio

Vende-se a casa de taipa com um sitio da rua de S. João no Encanamento, freguezia do Poço da Panella, tendo o sitio 100 palmos de frente e 370 de fundo, com algumas arvores de fructa: quem pretender dirija-se á rua do Encanamento n. 12, que acha á com quem tratar.

### Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua do Commercio n. 44.

### Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Commercio n. 44.

### Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar na loja de fazendas em Afogados.

## AVISO

O abaixo assignado, proprietario da Agencia Litteraria, á rua Primeiro de Março n. 10, primeiro andar, previne aos Srs. assignantes a virem completar as seguintes obras que acham-se completas, até ao fim do anno de 1893.
A Esposa—O Judeu Errante—Os Tres Mosqueteiros—As Duas Damas—O Dramas de Espada—O Mysterio de Um Trem de Praça — A Musica Sem Mestre e Sobre o Oceano.
Os que não reclamarem o complemento neste praso, perdem o direito a qualquer reclamação.
Recife, 20 de Dezembro de 1893.
Leopoldo A. da Silveira.

### Velocipede

Vende-se um velocipede de duas rodas, quasi novo, para homem; na rua do Barão da Victoria n. 30, no Aristheo.

### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos; na rua do Motocolombó n. 65, em Afogados.

# THEO. JUST.

## Casa de commissões e representações

### 62--RUA DO BOM JESUS--62

## EXPOSIÇÃO

DUM COMPLETO SORTIMENTO DE

AMOSTRAS CATALOGOS E DESENHOS

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa das duas Americas, de toda especie de mercadorias, de machinas e materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante econhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirdet.

---

## Linha! Linha!

**Linha em carriteis marca Sol de R. F. & J. Alexander & C. Limited Glasgow**

Incontestavelmente as linhas para costura d'esse fabricante são as que maior acceitação tem em toda parte do mundo.

Como sabem os entendidos, esses fabricantes nunca adoptaram as linhas em carriteis encerradas (glacés) e isso fez com que, embora suas linhas fossem sempre preferidas, as pessôas que usassem de machinas de costura procurassem as linhas de outros fabricantes; hoje porem R. F. & J. Alexander & C. Limited já fabricam as linhas em carriteis enceradas (glacés) especialmente para as machinas de costura com tal perfeição que incontestavelmente não ha outra linha, que possa competir em ... a marca Sol.

Essas linhas encontram-se nas principaes lojas de miudezas e no armasem de ...nes & Geppert, rua Marques de Olinda n. 21.

---

# LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

### 56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

Sendo fim de anno resolvemos vender com grande differença em preços os artigos seguintes:

MADAPOLAO AMERICANO, sem confecção a 10$000 a peça.
SARGELIM DIAGONAL, todas as cores, á 240 rs. o covado.
VOILES DE CORES, lindos desenhos, a 200 rs. o covado.
CHITAS CLARAS e escuras, bôa qualidade, a 240 e 320 o covado.
TOALHAS DE LINHO adamascado para mesa, a 8$000 e 10$ uma.
PANO DA COSTA para mesa a 1$600 o covado.
CASEMIRAS PRETAS e de côres, pura lã, a 3$500 e 4$000 o covado.
BRINS DE CORES americanos, lindos padrões, a 800 e 1$000 o covado.
BRIM BRANCO de linho a 2$500 a vara.
METTON ENFESTADO para costumes, a $600 rs o covado.
FLANELLA DE ALGODAO e lã de de 500 a 1$200 o covado.
GANGAS ENCARNADAS para cobertas a 240 rs. o covado.
CRETONES LINDOS padrões para cobertas, a 500 e 600 rs o covado.
FAILE DE VICHY, padrões claros e modernos, de 800 a 400 rs. o covado.
CRETONES DE 1.ª QUALIDADE ricos padrões a 500 e 600 rs. o covado.
CRAVATE DE LINON com todos seus pertences, de 18$000 a 12$000.
LANS DE LISTRAS de 400 a 240 o covado.
LANS ESCOSSEZAS claras e escuras, de 1$000 a 500 rs. o covado.
GUARDANAPOS a 3$000 a duzia.
BRETANHA FINA a 6$000 a peça.
BRAMANTE TRANÇADO 4 larguras a 1$400 rs. o metro.
VELLUDO DA RUSSIA, ultima moda, a 1$200 o covado.

Além das mercadorias acima mencionadas possue mais a LOJA DAS ESTRELLAS um grande deposito dos seguintes artigos:
Mallas grandes de todos os tamanhos.
Ditas de Carneira para viagem.
Manequins americanos.
Mosquiteiros de todos os tamanhos, brancos e de cores.
Esteira da India, qualidade optima e padrões inteiramente novos.
Alcatifas, tapetes, jutas etc.
Cortinas de cores para janella.
Cortinados brancos de crochet.
Tecidos de cores arrendados para cortinas de janella, lindissimos desenhos, a 1$200 1$600.

Todos esses artigos vende a Loja e Armasem das Estrelas por preço sem competencia.

**56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58**

TELEPHONE N. 210

---

# MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFE'

## E OUTROS FINS

# LIDGERWOOD

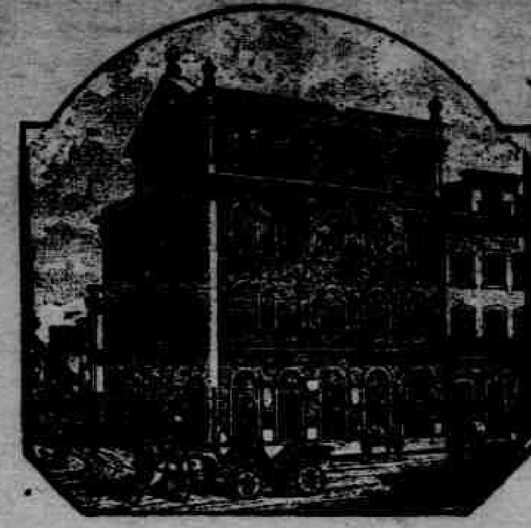
Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores a vapor Defecadores de triple effeito, Vacutos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas, bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arros.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Oleo especial para machinas. Pertences o peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO
95--Rua do Ouvidor—95

**DEPOSITO**
**134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136**
Lidgerwood Mf'g C. Lima
CAPITAL FEDERAL

---



# ARMAZEM DO LIMA

## (Fundado em 1824)

Os proprietarios d'este antigo estabelecimento, apresentam á admiração dos seus illustres freguezes e do estimavel publico d'esta capital a mais chic e fascinante novidade no artigo de presentes apropriados para as grandiosas festas do

## NATAL, ANNO-BOM, REIS

recebidos directamente das grandes cidades

## LONDRES PARIS LISBOA

Extraordinaria collecção de balaios, estojos, açafates, folles e saccos, cestinhas, livros, dominós, Bébés, caricaturas, carteiras, guitarras, despertadores, bibliothecas, chavenas, tambores, fauteils, mappa mundo, cadeiras, jornaes, balões, carrinhos, pharol, kiosques, bandolinas, etc., etc., sendo tudo guarnecido dos melhores

## CONFEITOS E AMENDOAS

Lindo sortimento em doces crystallisados, fina Marmelada em ladrilhos, Passas finas em bonitas caixas, Queijadas de Cintra, Rainha Claudia, Peras e Pecegos crystallisados, Tamaras do Egypto, Ameixas especiaes, Biscuits de Reims, doces em calda e sirop, mimosas caixinhas de phantasia com especial Figo lavrado, Peras seccas, e por fim a monumental exposição em lindas latas de phantasia com Bolachinhas, Queijos Suisso, Prato, Flamengo, Cheddar, Fine applecheese, Sertão, Londrino e o afamado

# CRÊME DE LA CRÊME

Especialistas em Chá Verde e Preto, Vinhos finos e de Pasto, Aguas mineraes, Presuntos de Lamego, manteiga, Fiambres novos, Conservas variadas, Cervejas allemães, Cognacs, Aperitivos, Champagnes, Kummel n. 00, Rhum, Anis del Caballo, Agua—ardente d'Estremoz, licores finos, entre elles os celebres « ABRICOTINE E GLACIAL MARC » Vinhos finos de Bordeaux, sobresahindo-se o apreciavel

## Château du Magasin Lima

Finalmente o Armazem do Lima espera uma visita de seus distinctos freguezes e do respeitavel publico, afim de verificarem de « VISU » o que acima allegam, garantindo generos novos e preços extraordinariamente modicos.

# JOSÈ FERNANDES LIMA & C.

## 1--RUA BARÃO DA VICTORIA--3

**Telephone 323**

---

# FRANCISCO GURGEL & IRMAO

# CASA DE CONFIANCA

No intuito de bem servir a quem nos der preferencia em suas compras, temos collocado o nosso estabelecimento o LOUVRE, a par dos de igual natureza nas principaes praças da Europa, mantendo sempre o mais importante e bem escolhido sortimento de superiores fazendas e artigos da ultima moda recebidos mensalmente de Paris e Londres.

## RUA 1.° DE MARÇO N. 20 A

(Antiga do Crespo)

## TELÉPHONE 158

---

**Vinho da Serra da Estrella**

Não tem rival esta qualidade de vinho proprio para mesa, é uma especialidade.
POÇAS MENDES & C.
**Rua Estreita do Rosario n. 9**

---

**SEDAS**

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade.
**Au Paradis des Dames**
38—Rua Barão da Victoria—38

---

**Obras de Vime como sejam**

Sestas para compras (Tamanhos diversos.)
*Berços*
Balaios para papel.
ROUPEIROS.
CADEIRAS o que se póde desejar de mais aperfeiçoado.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9
**Poças Mendes & C.**

---

**CORTES DE VESTIDOS**

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.
**Au Paradis des Dames**

---

Completo sortimento de generos de 1ª qualidade e preços os mais resomidos.
Rua Estreita do Rosario n. 9
**Poças Mendes & C**

---

**FAZENDAS E MODAS**

Sortimento impossivel de descrever-se tem recebido de Paris
**Au Paradis des Dames**

---

**Sementes Novas de Hortaliças e flôres**

Recebemos por este ultimo vapor um completo sortimento de sementes de Hortaliças e lindas flores.
**Poças Mendes & C.**
Rua Estreita do Rosario n. 9

---

**LÃS COM SEDAS**

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.
**Au Paradis des Dames**

---

**Loja do Coelho**

**56—Rua da Imperatriz—56**

Recebeu o que ha de melhor em
Sedas pretas.
Sedas de côr.
Crépons-novidade.
Phantazias.
Guarnições pretas.
Guarnições de côr.
Galões pretos.
Galões de côr.
Fitas de velludo.
E muitos outros artigos especiaes de modas e escolhidos a capricho pelo chefe da nossa casa.

---

**ESPLENDIDO!!!**

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de renda tem
**Au Paradis des Dames**